CONSELHOS SOBRE A ESCOLA SABATINA

ELLEN G. WHITE

Conselhos sobre a Escola Sabatina

Ellen G. White

2004

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

É fato significativo que nas atividades sempre crescentes dos adventistas do sétimo dia, Deus, por intermédio de Sua mensageira, tenha dado instrução, encorajamento e conselhos aos que estão ligados com cada ramo de maior importância. A obra da Escola Sabatina não foi deixada em falta neste sentido. Não apenas nos primeiros números dos *Testemunhos Para a Igreja*, mas também em artigos instrutivos da pena de Ellen G. White, publicados através dos anos no *Sabbath School Worker*, foram dados conselhos referentes à Escola Sabatina. Em 1900, muitos desses artigos foram reunidos e publicados num pequeno volume, o qual se tornou bem conhecido como *Testemunhos Sobre a Escola Sabatina.* Durante cerca de quarenta anos os obreiros da Escola Sabatina em todo o mundo buscaram o valioso conselho deste pequeno volume para estabelecer este importante departamento da organização no lugar de destaque por ele ocupado presentemente.

Depois da publicação de *Testemunhos Sobre a Escola Sabatina*, apareceu nos escritos da Sra. White instrução adicional pertinente a esta linha de atividade. As exigências da obra da Escola Sabatina através do campo mundial, indicam que chegara o tempo para se reunir esses últimos conselhos relativos às atividades deste departamento e combiná-los com os da obra original. O presente volume, *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, é o valioso resultado daquele plano.

O material que aparece neste volume ampliado, foi organizado em tópicos, e um índice dos conteúdos prefacia cada uma das seis seções em que o material foi dividido, a fim de torná-lo mais prontamente acessível para estudo ou referência. Os oficiais e professores [4] da Escola Sabatina, oficiais da igreja e obreiros dos campos considerarão valioso este livro em seus esforços para estabelecer uma Escola Sabatina forte. Os professores de classes de preparo encontrarão nele parte essencial de sua fonte de subsídios, e cada membro da igreja pode estudá-lo com grande proveito.

O Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral aprecia de coração o trabalho dos responsáveis pelo arquivo das obras da Sra. White, por haverem preparado esta compilação, e a envia ao campo com nosso irrestrito endosso. De novo o dedicamos ao crescente exército de oficiais e professores da Escola Sabatina, cujos labores tornar-se-ão mais eficientes ao se esforçarem por alcançar o padrão que nos é apresentado pelo Espírito do Senhor.

O Departamento da Escola Sabatina da Associação Geral

[5]

Conteúdo

Capítulo 1 — Importância e propósito da obra da Escola Sabatina

Uma obra importante

A obra da Escola Sabatina é importante, e todos os que se interessam na verdade devem esforçar-se por torná-la próspera. — Testimonies on Sabbath School Work, 109.

Maravilhoso poder para o bem

Nossas Escolas Sabatinas não são nada menos que sociedades bíblicas, e no santo trabalho de ensinar as verdades da Palavra de Deus, podem realizar muito mais do que até o presente. A Escola Sabatina, quando bem dirigida, possui maravilhoso poder e se destina a realizar uma grande obra, mas presentemente* não é o que deveria ser. A influência que emana da Escola Sabatina deve melhorar e engrandecer a igreja; mas em caso algum jamais se deve permitir que ela se desvie dos interesses da igreja. Há, na Escola Sabatina, um precioso campo missionário, e se agora há sinais que fazem prever o bem, são eles apenas indicações e começo do que pode ser feito. — Testimonies on Sabbath School Work, 29. [10]

Instrumento de Deus

Tenho profundo interesse pelas nossas Escolas Sabatinas através do mundo, pois creio que são o instrumento de Deus para a educação de nossos jovens nas verdades da Bíblia. Tanto os pais como os professores devem envidar constantes esforços para interessar a juventude nas coisas de importância eterna. A Escola Sabatina é um campo missionário e, nessa importante obra, devemos manifestar muito mais espírito missionário do que se tem manifestado até aqui. — Testimonies on Sabbath School Work, 35.

*Escrito em 1889.

Um dos meios mais eficazes na salvação de almas

A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo. — Testimonies on Sabbath School Work, 20.

Uma influência além do que se pode prever

Por meio de Escolas Sabatinas bem organizadas e convenientemente dirigidas, muito pode ser feito em favor da educação e preparo moral e religioso de nossa juventude. A esse ramo da obra devem-se dedicar tempo e atenção, pois não pode ser avaliada a importância de sua influência sobre a juventude. — Testimonies on Sabbath School Work, 14, 15.

Poder convertedor

A Escola Sabatina é um importante ramo do trabalho missionário, não só porque proporciona a jovens e velhos o conhecimento da Palavra de Deus, mas por despertar neles o amor por suas sagradas [11] verdades e o desejo de estudá-las por si mesmos; ensina-os, sobretudo, a regular sua vida por seus santos ensinos. — Testimonies on Sabbath School Work, 109, 110.

Uma força para a igreja

Há, na Escola Sabatina, um vasto campo que precisa ser diligentemente cultivado, a saber, inspirar nossa juventude a entregar-se inteiramente ao Senhor, para ser por Ele usada em Sua causa. Deve haver, em nossas Escolas Sabatinas, zelosos e fiéis obreiros que, discernindo sobre quem o Espírito Santo está operando, vigiem e cooperem com os anjos de Deus na conquista de almas para Cristo. Há sagradas responsabilidades confiadas aos obreiros da Escola Sabatina, e esta deve ser o lugar em que, por meio de viva comunhão com Deus, homens e mulheres, jovens e crianças sejam preparados para ser uma força e bênção à igreja. Tanto quanto sua capacidade o permitir, devem ir de força em força, ajudando a igreja a avançar para cima e para a frente. — Testimonies on Sabbath School Work, 92.

Campo vasto, importante

Os diretores e obreiros de nossas Escolas Sabatinas têm vasto e importantíssimo campo a ser cultivado. Precisam ser batizados com o Santo Espírito de Deus, para que sua mente seja impressionada a usar os melhores métodos e seguir os melhores planos, a fim de terem perfeito êxito em seu trabalho. O Senhor cooperará com seus esforços, pois a juventude foi resgatada com o sangue do unigênito [12] Filho de Deus. O Senhor amou esses jovens, permitindo que Jesus morresse "para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

Há uma grande obra de educação a ser efetuada. Os professores de crianças e jovens devem frequentemente orar com eles e por eles, a fim de que vejam "o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". Devem instruí-los acerca de sua responsabilidade para com Deus, ajudando-os a compreender o que Jesus espera deles. Exercei toda a vossa influência para interessá-los nas Escrituras. Trabalhai por essas almas, a fim de que se tornem também zelosos obreiros e usem seus talentos para transmitir a outros o que receberam. — Testimonies on Sabbath School Work, 83.

Digno de longo serviço

É na Escola Sabatina que as jóias da verdade devem ser procuradas, libertas de seu ambiente de erro, e engastadas em seu verdadeiro lugar na estrutura do evangelho. As preciosas gemas da verdade, há muito perdidas de vista, devem agora ser restituídas aos filhos de Deus. Os temas da justificação pela fé e da justiça de Cristo devem ser apresentados em nossas escolas, a fim de que os jovens e as crianças compreendam esses assuntos e os professores e alunos aprendam o caminho da salvação. Santos e eternos princípios ligados ao plano da salvação foram há muito perdidos de vista, mas devem retomar seu lugar adequado no plano da salvação, aparecendo em sua luz [13] celestial e penetrando a escuridão moral que envolve o mundo.

Que a juventude ouça as palavras do sábio: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento." Com oração, andem os jovens mansa e cuidadosamente diante do Senhor, confiando continuamente nEle e ao mesmo tempo desenvol-

vendo todas as faculdades, aproveitando todas as oportunidades e confiando no que o Senhor pode fazer com suas consagradas habilidades. Indaguem eles a cada passo: “É este o caminho do Senhor?” A humildade é a característica dos que possuem a verdadeira sabedoria e, não importa quais sejam seus conhecimentos, não estarão cheios de presunção e confiança própria.

O Senhor chama moços e moças a se prepararem para fazer, durante a vida toda, fervoroso trabalho na Escola Sabatina. Esforços intermitentes não serão de proveito para realizar muito benefício ou para vos tomar obreiros de êxito na causa de Deus. Por paciente perseverança na prática do bem, tornar-vos-eis cooperadores de Deus. Deveis dia a dia considerar-vos servos de Deus. Sede diligentes em vosso trabalho diário e cuidai em não fazer más veredas para vossos pés, para que vossas faltas não desviem do caminho da retidão aos que manquejam. — Testimonies on Sabbath School Work, 50, 51.

Recompensa abundante

Ninguém que trabalhe na Escola Sabatina ou na sociedade de [14] temperança deixará de ceifar abundante colheita, não só no fim do mundo, mas também na vida presente. No esforço de iluminar e abençoar a outros, seus próprios pontos de vista se tornarão mais claros e vastos. Quanto mais nos esforçarmos por explicar a outros a verdade, com amor pelas almas, tanto mais clara se tornará ela para nós mesmos. Ao entendimento do expositor, ela sempre se abre em [15] nova beleza e força. — Testimonies on Sabbath School Work, 108.

Capítulo 2 — Uma escola para o estudo da Bíblia

Examinai as escrituras

Nenhum homem, mulher, ou jovem, pode alcançar a perfeição cristã negligenciando o estudo da Palavra de Deus. Mediante acurado e cuidadoso exame de Sua Palavra obedeceremos à injunção de Cristo: "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam." Este exame habilita o estudante a observar intimamente o divino Modelo, pois as Escrituras testificam de Cristo. O padrão deve ser examinado muitas vezes e cuidadosamente, a fim de ser imitado. Ao tornar-se alguém relacionado com a história do Redentor, descobre em si mesmo defeitos de caráter; sua dessemelhança com Cristo é tão grande que ele sente não poder ser um seguidor sem que se opere grande mudança em sua vida. Estuda ainda assim, com o desejo de ser semelhante ao seu grande modelo; absorve a expressão fisionômica, o espírito, de seu amado Mestre; por contemplá-Lo, torna-se mudado. "Olhando para Jesus, autor e consumador da fé." ...

A Palavra de Deus, falada ao coração, tem um vivificante poder, e os que formulam qualquer escusa por negligenciarem familiarizar-se com ela negligenciarão as reivindicações de Deus em muitos respeitos. O caráter ficará deformado, as palavras e atos serão um descrédito à verdade. Diz-nos o apóstolo: "Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra." Um dos profetas de Deus exclama: "Enquanto eu meditava se acendeu um fogo." Se os cristãos examinassem fervorosamente as Escrituras, mais corações arderiam com as verdades vívidas aí reveladas. Suas esperanças brilhariam com as preciosas promessas disseminadas como pérolas através de todos os Sagrados Escritos. Na contemplação da história dos patriarcas, dos profetas, dos homens que amaram e temeram a Deus e com Ele andaram, o coração abrasar-se-á com [18]

o espírito que animou esses dignos personagens. Ao demorar-se a mente sobre a virtude e piedade dos santos homens do passado, o espírito que os inspirou acenderá uma chama de amor e fervor santo no coração de todos os que desejam ser semelhantes a eles no caráter.

Não negligenciar a lição da Escola Sabatina

O estudante da Escola Sabatina deve sentir tão integral fervor para tornar-se inteligente no conhecimento das Escrituras como em destacar-se no estudo das ciências. Se um deve ser negligenciado, sejam as lições dos seis dias. A exortação de nosso Salvador deve ser religiosamente considerada por todo homem, mulher e criança que professa Seu nome.

Os professores da Escola Sabatina têm no *ensino* da lição da Escola Sabatina um campo missionário que lhes foi dado, não para [19] como papagaios repetirem o que não se deram ao trabalho de entender. "São elas que de Mim testificam" — do Redentor, Aquele em quem estão centralizadas nossas esperanças de vida eterna. Se os professores não estão imbuídos do espírito da verdade, e não cuidam de conhecer o que está revelado na Palavra de Deus, como podem apresentar a verdade numa luz atrativa aos que estão sob seu cuidado?

A oração de Cristo por Seus discípulos foi: "Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade." Se devemos ser santificados pelo conhecimento da verdade que se encontra na Palavra de Deus, precisamos ter um conhecimento inteligente de Sua vontade nela revelada. Precisamos examinar as Escrituras, não meramente devorando um capítulo e repetindo-o, sem termos o cuidado de entendê-lo, mas cavando a jóia da verdade que enriquece a mente e fortifica a alma contra os enganos e tentações do arquienganador.

Desculpas frívolas para a negligência

Os pais apresentam frívolas desculpas por não se interessarem com seus filhos nas lições, e estes deixam de tornar-se versados nas Escrituras. Pais e mães escusam-se de disciplinar suas próprias mentes. Não buscam primeiro o reino de Deus e Sua justiça, mas exaltam o que é temporal sobre o que é espiritual e eterno. Esta

desconsideração por Deus e abandono de Sua Palavra é o exemplo que dão aos filhos e que lhes molda a mente segundo o padrão do mundo e não conforme a elevada norma erigida por Cristo. Alguns [20] pais preferem passar as horas em seu próprio entretenimento, em conversação sobre coisas mundanas, e afastam a Deus de seus pensamentos e coração. Quão mais proveitoso é ser fiel discípulo de Cristo, empenhado no exame das Escrituras, para que possa tornar-se inteiramente provido para toda a boa obra e capaz de dar uma explicação inteligente da palavra que Deus ofertou para nos dirigir os passos para as eternas praias!

Ouvem-se mães lamentarem não ter tempo de ensinar seus filhos nem de instruí-los na Palavra de Deus. Mas essas mesmas mães encontram tempo para se adornarem externamente e ornamentarem-se com tufos e pregas e rendas desnecessários. Vêem-se desnecessários enfeites em suas roupas e de seus filhos. O adorno interno da mente e a cultura da alma são negligenciados, como se fossem inferiores ao adorno dos vestidos. A mente de mães e filhos perece de inanição por eles seguirem os costumes e as modas.

Toda a família unida no estudo da Bíblia

Pais e mães, nós vos rogamos que tomeis sobre vós deveres há muito negligenciados. Examinai as Escrituras por vós mesmos; auxiliai vossos filhos no estudo da Palavra sagrada. Fazei obra diligente por causa da negligência passada. Não afasteis os vossos filhos para que estudem por si mesmos a Bíblia, mas lede-a com eles, ensinai-lhes o que sabeis de maneira simples, e mantende-vos a vós mesmos na escola de Cristo como diligentes estudantes. Tomai a determinação de que esta obra não será negligenciada. Mães, vesti-vos a vós e a vossos filhos com roupa modesta, limpa e esmerada, mas [21] sem adornos desnecessários. Quando aprenderdes a assim proceder, a vestir com conscienciosa simplicidade, não tereis desculpa por serdes principiantes nas Escrituras. Segui a admoestação de Cristo: "Examinai as Escrituras"; assim crescereis em força espiritual e sereis capazes de instruir vossos filhos, para que não tenham de vir à Escola Sabatina nada sabendo.

Muitos jovens dizem: Não tenho tempo de estudar minha lição. Que estão eles porém fazendo? Alguns estão aproveitando cada

momento para ganhar alguns centavos mais, quando este tempo, dedicado ao trabalho, consagrado ao estudo da Bíblia e seguidas suas lições, ajudá-los-ia mais que a importância ganha pela sobrecarga de trabalho. Aproveitaria mais do que é despendido em desnecessários adornos, e preservaria o vigor da mente a fim de permitir a compreensão do mistério da piedade. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria." Mas esses mesmos jovens que professam ser cristãos, lisonjeiam os desejos do coração carnal, seguindo suas próprias inclinações; e o tempo de graça concedido por Deus para que se familiarizem com as preciosas verdades da Bíblia é devotado à leitura de novelas fictícias.

Este hábito, uma vez formado, é difícil de ser vencido; mas isto pode ser feito, tem de ser feito por todos os que são candidatos ao mundo celestial. A mente à qual se permite absorver-se na leitura de ficção fica arruinada. A imaginação se torna doentia, o sentimentalismo toma posse da mente e há uma vaga inquietação, um estranho [22] apetite por alimento mental nocivo, o qual de contínuo desequilibra a mente. Há hoje em dia nos asilos de insanos, milhares cuja mente se tornou desequilibrada pela leitura de novelas, leitura essa que resulta na edificação de castelos no ar e doentio sentimentalismo. A Bíblia é o Livro dos livros. Ela vos dará saúde e vida. É um calmante para os nervos e comunica solidez de mente e firmeza de princípio.

Cavar fundo as gemas da verdade

Os alunos da Escola Sabatina devem ser diligentes, cavar fundo e buscar com o máximo cuidado as preciosas gemas da verdade contidas nas lições semanais. Os privilégios e oportunidades que ora têm de se tornar entendidos no que respeita às Escrituras, não devem ser negligenciados. Deus quer que os que professam segui-Lo estejam cabalmente providos de provas das doutrinas de Sua Palavra. Quando e onde podem estas ser melhor obtidas do que na juventude, na Escola Sabatina? De maneira alguma devem os pais tratar isto com indiferença. — The Review and Herald, 28 de Novembro de 1878.

Comparar texto com texto

"Examinai as Escrituras", foi a instrução do Mestre. Muitos têm perdido muito por negligenciarem este dever. Quando examinamos a Palavra de Deus, os anjos se acercam de nós, refletindo sobre as páginas sagradas brilhantes raios de luz. As Escrituras apelam para o homem como tendo poder para escolher entre o certo e o errado; elas lhe falam em termos de advertência, de reprovação, de [23] súplica e de encorajamento. A mente deve exercitar-se nas solenes verdades da Palavra de Deus, ou definhará. Temos a verdade exposta em publicações, mas não basta fiar-se no pensamento de outros. Precisamos examinar por nós mesmos e aprender as razões de nossa fé, comparando texto com texto. Tomai a Bíblia e de joelhos suplicai de Deus iluminação para vossa mente. Se estudássemos a Bíblia cada dia diligentemente e com oração, veríamos diariamente alguma bela verdade em nova luz, clara e penetrante. — The Review and Herald, 4 de Março de 1884.

Escrita para as pessoas simples

Cada filho de Deus deve ser entendido nas Escrituras e capaz e mostrar nossa posição na história deste mundo, delineando o cumprimento das profecias. A Bíblia foi escrita para as pessoas simples, bem como para as eruditas e é acessível à compreensão de todos. As grandes verdades sobre que repousa o dever do homem para com o homem e para com o Criador são claramente reveladas; e os que realmente desejam a verdade não precisam errar. O caminho não é deixado na incerteza, como se estivéssemos numa encruzilhada, sem saber que caminho tomar. A verdade é nosso guia; é para nós como uma coluna de nuvem durante o dia e à noite como uma coluna de fogo.

As muitas opiniões contraditórias que surgem com referência ao que a Bíblia ensina não têm sua origem na obscuridade do livro em si mesmo, mas na cegueira e preconceito da parte dos interpretadores. [24] Os homens deixam de lado as claras afirmações da Bíblia para seguirem seu próprio juízo pervertido. Orgulhando-se de seus dotes intelectuais, passam por alto a simplicidade da verdade; desprezam

o manancial de águas vivas para beber das venenosas correntes do erro. — The Review and Herald, 27 de Janeiro de 1885.

Substituí a ficção pela Bíblia

Tanto velhos como novos negligenciam a Bíblia. Não fazem dela seu estudo, a regra de sua vida. Os jovens, especialmente, são culpados desta negligência. A maioria deles encontra tempo para ler outros livros, mas aquele que indica o caminho da vida eterna não é estudado diariamente. Histórias ociosas são lidas atentamente, enquanto a Bíblia é negligenciada. Este livro é nosso guia para uma vida mais alta e mais santa. Os moços o declarariam o mais interessante livro que já leram, não estivesse sua imaginação pervertida por histórias imaginárias. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 139.

É essencial o espírito de investigação

"Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para [25] corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra."

Há ainda muita verdade preciosa a ser revelada ao povo neste tempo de trevas e perigo, mas é o determinado propósito de Satanás impedir que a luz da verdade brilhe no coração dos homens. Se queremos possuir a luz que nos foi provida, devemos mostrar que a desejamos por meio de diligente estudo da Palavra. Preciosas verdades, que há muito têm estado em obscuridade, hão de ser reveladas numa luz que lhes manifestará o sagrado valor; pois Deus glorificará Sua Palavra, fazendo-a aparecer numa luz em que nunca dantes a contemplamos. Mas os que professam amar a verdade devem exercitar as faculdades para compreender as coisas profundas da Palavra, a fim de que Deus seja glorificado, e Seu povo, abençoado e iluminado. Com coração humilde, subjugado pela graça de Deus,

deveis empreender a tarefa de examinar as Escrituras, preparados para aceitar todo raio de luz divina e andar no caminho da santidade.

Atitude de discipulado

Ao examinar as Escrituras não vos esforceis por interpretar-lhe as declarações de acordo com vossas idéias preconcebidas, mas por compreender os princípios fundamentais da fé cristã. Com vivo interesse e fervente oração, ide à Palavra de Deus para saber o que é a verdade, tendo o mesmo espírito manifestado por Natanael ao suplicar sinceramente ao Senhor que lhe desse o conhecimento da verdade. Todo investigador sincero será iluminado como o foi [26] Natanael. Jesus o viu, ao ajoelhar-se ele em oração, debaixo da figueira e, enquanto pedia luz, o mensageiro veio chamá-lo para conduzi-lo à fonte de toda luz.

"Filipe achou Natanael, e disse-lhe: Havemos achado Aquele de quem Moisés escreveu na lei, e os profetas: Jesus de Nazaré, Filho de José. Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" Preconceito e incredulidade surgiram no coração de Natanael. Filipe não tentou combater esses sentimentos, mas disse: "Vem, e vê. Jesus viu Natanael vir ter com Ele, e disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há dolo. Disse-lhe Natanael: Donde me conheces Tu? Jesus respondeu, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi Eu, estando tu debaixo da figueira. Natanael respondeu, e disse-Lhe: Rabi, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel."

Quão facilmente se convenceu Natanael! E com que prazer contemplou Jesus sua fé não fingida! "Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês? coisas maiores do que estas verás. E disse-lhe: Na verdade, na verdade vos digo que daqui em diante vereis o céu aberto, e os anjos de Deus subirem e descerem sobre o Filho do homem." Deus nunca honra a incredulidade, a dúvida. Quando Ele fala, Sua palavra deve ser reconhecida e [27] cumprida nas ações diárias. E se estiver em viva união com Deus, o coração do homem reconhecerá a voz que vem do Céu.

Evitar controvérsia

Ao passo que há necessidade de completa investigação da Palavra de Deus, para que se descubra a verdade, trazendo-a à luz, devemos guardar-nos de que o espírito de controvérsia nos domine em nossa discussão das lições da Escola Sabatina. Ao apresentar-se um ponto sobre o qual haja divergência de opinião, os que procuram compreender a Palavra de Deus devem manifestar a graça de Cristo. A fim de que todos saibam por si mesmos o que é a verdade, deve haver liberdade para franca investigação. Entre os alunos da Escola Sabatina, deve existir um espírito de investigação, a fim de que os suficientemente idosos para discernir evidências, sejam animados a buscar novos raios de luz e apreciar tudo o que Deus enviar a Seu povo. Nunca se há de patentear a luz que Deus deseja dar a Seu povo, a menos que haja diligente exame da Palavra da verdade.

O mundo está cheio de toda espécie de erros tendentes a desviar-nos e é essencial que tanto alunos como professores se certifiquem de que sabem o que é a verdade. Há necessidade de reverenciarmos a Palavra de Deus, reconhecendo-Lhe a voz nos oráculos vivos, a fim de praticarmos seus preceitos e vivermos de toda palavra que sai [28] da boca de Deus. Os que fazem a vontade divina, reconhecerão da mesma doutrina se ela é de Deus, pois nenhum engano lhes obscurecerá a mente. Deus chama a todos, tanto velhos como jovens, para examinar diligentemente Sua Palavra e descobrir os ricos tesouros da verdade. Ministros e povo, professores e alunos, todos são chamados para a obra do estudo da Bíblia.

Da Palavra de Deus há de brilhar preciosa luz, e ninguém apague o Espírito, presumindo prescrever o que será ou o que não será apresentado ao povo nas mensagens que Ele há de enviar. Qualquer que seja sua posição de autoridade, ninguém tem direito de impedir que o povo receba a luz. Quando uma mensagem vem ao povo, em nome do Senhor, ninguém pode escusar-se de não lhe investigar as declarações. Ninguém pode permanecer em atitude de indiferença e confiança própria, dizendo: “Sei o que é a verdade. Estou satisfeito com minha situação. Firmei minhas estacas e, venha o que vier, não deixarei minha posição. Não ouvirei a mensagem desse mensageiro, pois sei que não pode ser verdadeira.” Por terem seguido

esse caminho é que as igrejas populares não foram alcançadas pelas mensagens celestiais, sendo deixadas em escuridão parcial.

Cultivai um espírito susceptível de ensino

Deus requer que os que exercem cargos de responsabilidade na Escola Sabatina se desembaracem de todo egoísmo, confiança própria e orgulho de opinião; se se apresentar uma mensagem que não compreendeis, ouvi as razões dadas pelo mensageiro, comparando passagem com passagem, a fim de verificardes se é ou não apoiada pela Palavra de Deus. Se credes que as opiniões expostas não têm por base a Palavra de Deus e se não puder ser controvertida a posição que assumis com relação ao assunto, apresentai então vossas firmes razões, pois vossa convicção não será abalada por entrar em contato com o erro. Não há virtude ou varonilidade em manter contínua luta nas trevas, fechando os olhos para não ver, os ouvidos para não ouvir, e endurecendo o coração na ignorância e incredulidade, para não vos humilhardes, reconhecendo que recebestes luz sobre alguns pontos da verdade. [29]

Abstendo-vos de investigar a verdade, deixais de cumprir a ordem do Salvador, de examinar as Escrituras. É, porventura, cavar tesouros escondidos, denominar montão de lixo ao resultado do trabalho de outrem, sem examinar minuciosamente para ver se há ou não preciosas gemas de verdade na coleção de pensamentos que condenais? Conservar-se-ão os que ainda têm quase tudo por aprender afastados de toda reunião em que há oportunidade de investigar as mensagens dadas ao povo, simplesmente por imaginar que os pontos de vista mantidos pelos ensinadores da verdade não estão em harmonia com os que conceberam como verdade? Somos admoestados a não proceder como os judeus que assim fizeram ao tempo de Cristo, sendo levados a escolher as trevas de preferência à luz, pois, ao se apartarem do Deus vivo, havia neles um ímpio e incrédulo coração. Nenhum dos que pensam saber tudo é demasiado idoso ou instruído para aprender do mais humilde mensageiro do Deus vivo. — Testimonies on Sabbath School Work, 62-66. [30]

O professor deve ser um discípulo

"Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor. E rejeita as questões loucas, e sem instrução, sabendo que produzem contendas." Os que se tornam educadores de crianças e jovens precisam aprender muitíssimo, tanto em preceito como em experiência, a fim de poderem ser obreiros de êxito. Devem crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, até atingir Sua estatura. O crescimento na graça é um testemunho de que permaneceis em Cristo, como o ramo na videira. Se permanecerdes nEle, tereis poder para discernir a verdade espiritual, pois as coisas espirituais se discernem espiritualmente.

"Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes, e a Palavra de Deus habita em vós, e já vencestes o maligno." Deus roga aos moços e moças que aproveitem o máximo possível a capacidade que lhes [31] foi confiada. Ele deseja que cultiveis hábitos de estudo e diligência, a fim de aumentardes os talentos que vos deu. Deus vos aceitará o serviço e aumento de vossos talentos, mas não pode aprovar trabalhos alinhavados em que não se coloque todo o coração. Todo ramo da obra de Deus exige o exercício das mais altas capacidades e o emprego de todo auxílio aproveitável; deveis dirigir vossos mais nobres impulsos à propagação da verdade. O santo e elevado caráter da obra requer as mais altas faculdades intelectuais e espirituais, a fim de ser apresentada de modo adequado aos que se assentam nas trevas da sombra da morte.

Se sois chamados para ser mestres em qualquer ramo da obra de Deus, sois também chamados para ser discípulos na escola de Cristo. Se tomais sobre vós a sagrada responsabilidade de ensinar outros, tendes o dever de ir ao âmago do assunto que procurais ensinar. Se, na Escola Sabatina, apresentais a vossos alunos um assunto da Palavra de Deus, deveis esclarecer de tal maneira a razão de vossa fé que vossos alunos se convençam de sua veracidade. Deveis examinar e comparar diligentemente as evidências da Palavra de Deus nas mensagens por Ele enviadas à igreja, para que saibais o que é a verdade e sejais capazes de guiar na vereda da justiça, os que em vós confiam.

Escutai com sinceridade

Quando vos pedirem para ouvir as razões de uma doutrina que não compreendeis, não condeneis a mensagem antes de fazer uma [32] investigação completa, e de verificar pela Palavra de Deus que não é sustentável. Se me fosse concedida a oportunidade, falaria aos estudantes de todas as Escolas Sabatinas do mundo, elevando minha voz em fervoroso apelo para que fossem à Palavra de Deus em busca de verdade e luz. Justamente agora Deus reserva preciosa luz para Seu povo e deveis investigar fervorosamente para atingir um perfeito conhecimento de cada ponto da verdade, para que no dia de Deus não sejais achados entre os que não viveram de toda palavra que sai da boca de Deus.

Devem ser cuidadosamente considerados os importantes resultados que estão em jogo por negligenciar a Palavra de Deus. O estudo da Bíblia é digno do melhor esforço mental, da mais santificada capacidade. Quando nova luz for apresentada à igreja, ser-vos-á perigoso rejeitá-la. Recusar ouvir a mensagem, por ter preconceito contra ela ou contra o mensageiro, não desculpará vosso caso perante Deus. Condenar aquilo que não ouvistes ou não compreendestes, não vos exaltará aos olhos dos que são sinceros em suas investigações da verdade. É loucura falar com desprezo a respeito dos que Deus enviou com uma mensagem verdadeira. Se os jovens estão procurando educar-se para serem obreiros em Sua causa, devem aprender o caminho do Senhor e viver de toda palavra que sai da boca de Deus. Não devem convencer-se de que toda verdade já foi revelada e que o Ser Infinito não tem mais luz para Seu povo. Se [33] se firmam na crença de que toda verdade já foi revelada, estão em perigo de se desfazerem de preciosas gemas da verdade, que serão descobertas ao volverem os homens a atenção para pesquisar a rica mina da Palavra de Deus.

Investigar individualmente

Os que entraram para a obra do ensino ou foram chamados para qualquer posição de responsabilidade, não se devem satisfazer com o produto das pesquisas de outras mentes, mas devem investigar a verdade por si mesmos. Se não formarem o hábito de investigar por si mesmos os temas da verdade, tornar-se-ão superficiais em sua

vida e experiência. As opiniões de vossos companheiros vos podem ser de valor, mas não deveis confiar nelas, sem ter vossas próprias e definidas idéias. Deveis examinar as verdades que fostes levados a crer, até vos certificardes de que não contêm defeito algum. Perdeis muito quando não levais à lei e ao testemunho cada ponto da fé a que vos apegais, pois não vedes nem apreciais a verdade como é. Oh, que todos os nossos jovens apreciem o privilégio que Deus lhes deu! Ele deseja que vos dirijais à fonte de toda luz e sejais iluminados pelo Seu Espírito, que será dado a todo humilde investigador da verdade. Verificareis então que o Espírito e a Palavra concordam entre si e que [34] sabeis o que é a verdade. Que segurança nos traz esse conhecimento! Sabendo que não seguistes fábulas artificialmente compostas, podeis então falar com poder, proclamando o que aprendestes ser a verdade. — Testimonies on Sabbath School Work, 58-61.

Promessa de mais luz

Ao que está em viva comunhão com o Sol da Justiça, sempre se revelará nova luz sobre a Palavra de Deus. Ninguém deve chegar à conclusão de que não há mais verdades a serem reveladas. O que busca a verdade com diligência e oração encontrará preciosos raios de luz que ainda hão de brilhar da Palavra de Deus. Ainda se acham dispersas muitas gemas que devem ser reunidas para tornar-se propriedade do povo remanescente de Deus. Mas a luz não é conferida simplesmente para fortalecer a igreja, mas para iluminar os que estão em trevas. O povo de Deus deve anunciar os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. Cristo declarou aos discípulos: "Vós sois a luz do mundo", e a missão da luz é resplandecer e dissipar as trevas.

Oh, que professores e alunos sejam o que o Senhor designou que fossem, ao dar por eles a vida, a fim de que se tornem filhos e filhas de Deus e conquistem a imperecível coroa de glória! — Testimonies on Sabbath School Work, 53, 54.

Novo sentido em textos familiares

Logo que o investigador da verdade abre a Bíblia para ler com [35] reverência as palavras de Deus, possuído do ardente desejo de saber

"o que diz o Senhor", luz e graça lhe serão dadas e elevará as maravilhas da lei divina. Não considerará a lei de Jeová como um jugo, mas como os graciosos mandamentos dAquele que é todo sabedoria e compaixão. Apressar-se-á a cumprir as exigências divinas. Grandes verdades negligenciadas e não apreciadas durante séculos, serão reveladas pelo Espírito de Deus e os textos familiares brilharão com novo significado. Cada página será iluminada pelo Espírito de verdade. A Bíblia não está fechada, mas aberta. São reveladas as mais preciosas verdades; os homens ouvem maravilhados os oráculos vivos que lhes despertam a consciência para a ação.

Afastando-se dos marcos da Bíblia

Muitos conhecem tão pouco acerca da Bíblia, que sua fé é instável. Removem os marcos antigos, e as falácias e ventos de doutrina os levam para cá e para lá. A ciência, falsamente assim chamada, está minando os fundamentos dos princípios cristãos; e os que uma vez estavam na fé vão-se afastando dos marcos bíblicos e se divorciam de Deus enquanto ainda professam ser filhos Seus. — The Review and Herald, 29 de Dezembro de 1896.

Os jovens fortalecidos contra heresias

As lições bíblicas, ensinadas em nossas escolas, são muito mais importantes do que muitos agora julgam. As crianças terão, num breve futuro, de enfrentar as heresias e fábulas que abundam no [36] mundo cristão. Instruí a juventude com simplicidade, mas com grande exatidão. Nossa obra deve subsistir à prova do julgamento. Nessa idade, a juventude deve ser habilitada, pela graça de Cristo, a enfrentar e vencer os males que foram introduzidos na sociedade. Terão oportunidade de servir-se de todo conhecimento e influência adquiridos, e necessitarão de sabedoria celestial para deter a corrente de males que os rodeia. São inúmeros os defensores do erro e de doutrinas não escriturísticas. O mundo os induz a se esquecerem de Deus e a desprezar Suas reivindicações. A lei de Deus é calcada sob pés profanos. Todo jovem é responsável perante Deus por suas oportunidades e pela preciosa luz das Escrituras, que sobre ele brilha. — Testimonies on Sabbath School Work, 22.

Barreira contra a tentação

Deve haver vivo e crescente interesse em armazenar na mente a verdade bíblica. O precioso conhecimento assim obtido edificará uma barreira ao redor da alma. Embora assaltada por tentações, terá ela uma firme confiança em Jesus, mediante o conhecimento dAquele que nos chamou à glória e à virtude. — Testimonies on Sabbath School Work, 12.

Auxílio divino na investigação da verdade

Devemos investigar todos os pontos da verdade, pois não há limites à verdade de Deus, e tanto alunos como professores devem [37] sentir mais vivo interesse em seu estudo, a fim de saber o que Deus disse. Durante anos tem-nos soado a voz divina: "Despertai, despertai, despertai!" Estudai cada ponto da verdade, para que saibais por vós mesmos qual a diferença entre a verdade e o erro. Examinem os estudantes por si mesmos, a fim de conhecer as coisas profundas de Deus. Esse trabalho deve ser feito no Espírito de Cristo. Não imponhais restrições aos estudantes.

No exame das Escrituras há necessidade de grande humildade de espírito e contrição de coração, de buscar fervorosamente a Deus. Os que buscam a verdade com espírito humilde serão, em sua pesquisa, ajudados pelos anjos de Deus. — Testimonies on Sabbath School Work, 55, 56.

Culto insincero

Muitos que professam ser cristãos não fazem mais do que apenas crer na Palavra de Deus. Não a estudam fervorosamente, mas desperdiçam precioso tempo na leitura de romances. Mera compreensão intelectual da Palavra de Deus não será suficiente para influenciar os hábitos da vida, pois a vida é regulada pelas condições do coração. Depois de os professores da Escola Sabatina terem ensinado as lições da revelação externa, apenas iniciaram seu trabalho e não devem cessar os esforços antes de obter evidências de que os preceitos do Céu não só foram aceitos pelo entendimento do aluno, mas gravados no coração. — Testimonies on Sabbath School Work, 57, 58.

Estudo secundado de oração

Devemos exercer todas as faculdades do espírito no estudo das Escrituras, e adaptar a inteligência e compreender, até onde isto [38] for possível a seres mortais, as profundezas de Deus; todavia não devemos esquecer que a docilidade e submissão de uma criança é o espírito que deve ser possuído pelo investigador da verdade. Dificuldades espirituais não podem ser resolvidas pelos mesmos métodos empregados na solução de problemas filosóficos. Não devemos abordar o estudo da Bíblia com aquela confiança própria com que muitos se embrenham nos domínios da ciência, mas com um espírito de humildade e de súplica, e com um sincero desejo de conhecer a vontade de Deus. Para obter conhecimentos do grande "Eu sou" devemos vir com um espírito humilde e dócil. De outro modo os espíritos maus hão de cegar-nos de tal modo os olhos e de tal modo nos endurecer o coração, que não seremos impressionados com a verdade.

Muitas passagens das Escrituras, que homens doutos consideram mistérios ou passam por alto como merecendo pouca importância, estão cheias de conforto para aquele que aprender na escola de Cristo. Uma das razões por que muitos teólogos não têm melhor compreensão da Bíblia é que eles fecham os olhos para as verdades que não lhes convém praticar. A boa inteligência da Bíblia não depende tanto da força intelectual posta ao serviço do seu estudo quanto da singeleza de propósito, do sincero desejo de conhecer a verdade. A Bíblia nunca deve ser estudada sem oração. Só o Espírito Santo é capaz de nos fazer sentir a importância daquelas coisas que são fáceis de compreender ou de prevenir-nos de desvirtuar as verdades de difícil compreensão. É a missão dos anjos celestiais preparar a nossa alma para uma compreensão da Palavra de Deus, [39] de modo a sermos encantados por sua beleza, admoestados pelas suas advertências, e animados e confortados pelas suas promessas. Devemos fazer nossa a súplica do salmista: "Desvenda os meus olhos para que veja as maravilhas da Tua lei." Salmos 119:18. As tentações parecem muitas vezes irresistíveis porque, pela negligência da oração e do estudo da Bíblia, não ocorrem prontamente ao tentado as promessas de Deus para poder enfrentar a Satanás com as armas das Escrituras. Entretanto, os anjos divinos estão ao redor dos que

são dóceis ao ensino de Deus; e em tempos de grandes provas eles hão de lembrar-lhes as verdades que eles necessitam. — Testimonies on Sabbath School Work, 121, 122.

A maneira por que Deus comunica conhecimento

Dia a dia, obtinha Jesus conhecimentos da grande biblioteca que é a Natureza animada e inanimada. Aquele que criara todas as coisas, a cuja poderosa palavra montes e vales, rios e árvores foram trazidos à existência, era agora um filho da humanidade e estudava as lições que Sua própria mão escrevera nas folhas, flores e árvores. As parábolas mediante as quais, durante Seu ministério, Jesus ensinava Suas lições de verdade, mostram-nos como Seu espírito Se abria à suave influência da Natureza e como, durante os anos em que permaneceu oculto, deleitava-Se em acumular os ensinos espirituais tirados de tudo o que O rodeava na vida diária. A Jesus desdobrava-se gradualmente o significado das palavras divinas, ao meditar Ele, buscando compreender a razão de ser das coisas, como o pode fazer qualquer jovem. [40]

Toda criança pode, como o fez Jesus, obter conhecimento das palavras da Natureza e das páginas da Santa Palavra de Deus. Ao procurarmos, mediante a Santa Palavra, tornar-nos familiarizados com nosso Pai celestial, anjos se aproximarão de nós, nossa mente será fortalecida, nosso caráter elevado e enobrecido, e seremos mais semelhantes ao Salvador. E, ao contemplarmos a formosura e magnificência das obras da Natureza, nossas afeições se volvem para Deus; conquanto o coração se atemorize e o espírito seja subjugado, a alma se fortalece por entrar em contato com o Infinito, mediante Sua maravilhosa criação. A comunhão com Deus, por meio da oração humilde, desenvolve e fortalece as faculdades mentais e morais, e as espirituais aumentam pelo cultivo de pensamentos acerca das coisas espirituais.

Os que se consagram a Deus de corpo, espírito e alma, purificando seus pensamentos pela obediência da lei divina, hão de continuamente receber nova provisão de poder físico e mental. Haverá sincero anseio por Deus e fervorosa oração, pedindo clara percepção para discernir a missão e o operar do Espírito Santo. Não somos nós

os que devemos usar o Espírito Santo, mas Ele que nos deve usar a nós, moldando-nos cada faculdade.

Como preparar-se para as provas futuras

Os servos de Cristo não devem preparar determinado discurso para apresentá-lo quando forem levados a juízo por causa de sua fé. Devem preparar-se dia a dia, entesourando no coração as preciosas verdades da Palavra de Deus, alimentando-se dos ensinos de Cristo [41] e fortalecendo sua fé pela oração; então, quando levados a juízo, o Espírito Santo lhes trará à lembrança as verdades que hão de alcançar o coração dos que as ouvirem.

Qual relâmpago, trar-lhes-á Deus à memória, justo quando for necessário, o conhecimento obtido mediante diligente exame da Palavra divina. Mas se negligenciarem encher a mente com as gemas de verdade, se não se familiarizarem com as palavras de Cristo, se, na provação, nunca experimentaram o poder de Sua graça, não poderão esperar que o Espírito Santo lhes faça lembrar Suas palavras. Diariamente devemos servir a Deus com afeições não divididas, e então confiar nEle. — Testimonies on Sabbath School Work, 105-107.

Estudo diário da Bíblia

A Escola Sabatina oferece a pais e filhos preciosa oportunidade para o estudo da Palavra de Deus. Mas, a fim de receber o benefício que devem conseguir na Escola Sabatina, tanto os pais como os filhos precisam dedicar tempo ao estudo das lições, procurando obter um perfeito conhecimento dos fatos apresentados, bem como das verdades espirituais que esses fatos têm por fim ensinar. Devemos especialmente impressionar a mente dos jovens com a importância de compreender plenamente o significado do texto em estudo. ...

Pais, ponde de parte, diariamente, um pouco de tempo para estudar com vossos filhos a lição da Escola Sabatina. Se for necessário, [42] renunciai à visita social de preferência a sacrificar a hora dedicada às preciosas lições da história sagrada. Tanto os pais como os filhos receberão benefício desse estudo. Fixem-se na mente, não como uma tarefa, mas como um privilégio, as mais importantes passagens escriturísticas, ligadas à lição. Embora a memória possa ser deficiente

a princípio, fortalecer-se-á pelo exercício, de maneira que, depois de algum tempo, vos será um prazer entesourar as preciosas palavras de verdade. E o hábito provar-se-á valioso auxílio ao crescimento religioso.

Se o tempo que é mais que desperdiçado na tagarelice, na satisfação do orgulho e do apetite, fosse, com igual interesse, dedicado ao estudo da Bíblia, que animação seria dada às nossas Escolas Sabatinas! Mas, se os pais estão mais ansiosos em vestir os filhos à moda, que em lhes armazenar na mente as verdades da Palavra de Deus, os próprios filhos logo aprendem a considerar o vestuário e o ornamento de maior importância que as coisas que dizem respeito à sua salvação. ...

Sede metódicos no estudo das Escrituras em família. Negligenciai qualquer coisa de natureza temporal; renunciai toda costura desnecessária e toda provisão dispensável à mesa, mas assegurai-vos de que a alma seja alimentada com o pão da vida. É impossível avaliar os bons resultados de uma hora, ou mesmo de meia hora diária, dedicada à Palavra de Deus, de maneira alegre e social. Fazei da Bíblia seu próprio expositor, coligindo, relativamente a um [43] dado assunto, tudo o que foi dito em tempos diferentes e sob variadas circunstâncias. Não seja vossa aula doméstica interrompida por causa de visitantes. Se chegarem durante o estudo, convidai-os a nele tomar parte. Mostrai que considerais mais importante obter conhecimentos da Palavra de Deus que assegurar lucros ou prazeres mundanos — Testimonies on Sabbath School Work, 10, 11.

Gravar na memória a lição

Como um meio de ensino intelectual, as oportunidades do sábado são incalculáveis. Que se aprenda a lição da Escola Sabatina, não olhando rapidamente ao texto da mesma no sábado de manhã, mas estudando cuidadosamente para a próxima semana, no sábado à tarde, com recapitulação diária ou ilustração durante a semana. Assim a lição se fixará na memória, como um tesouro que jamais se perderá completamente. — Educação, 251, 252.

Nosso alimento espiritual diário

Precisamos compreender as palavras de Cristo: "A carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida." A Santa Palavra aceita e praticada na vida. A vida espiritual consiste em ser Cristo a luz e a vida do templo da alma, como o sangue é a vida do corpo. Todos os que estudam a Palavra são representados como comendo a Palavra e se alimentando de Cristo. ... Assim como as necessidades do corpo devem ser supridas diariamente, deve a Palavra de Deus ser diariamente estudada — comida, digerida e praticada. [44] Isto mantém a nutrição, a fim de que a alma seja conservada com saúde. A negligência da Palavra significa inanição para a alma. A Palavra descreve o bem-aventurado como alguém que medita dia e noite sobre as verdades da Palavra de Deus. Todos nos devemos assentar ao banquete da Palavra divina. A relação entre a Palavra e o crente é de vital importância. O apropriarmo-nos da Palavra para nossas necessidades espirituais é comer das folhas da árvore da vida que são para a saúde das nações. Estudai a Palavra e praticai-a, pois ela é a vossa vida. — Ellen G. White, Carta 4, 1902.

Cooperação no lar

Conquanto seja essencial que o professor faça sábios e pacientes esforços, o trabalho não deve ser deixado somente a cargo do obreiro da Escola Sabatina ou da igreja, mas deve ter seu alicerce e apoio no lar. Aos pais é confiado um santo encargo e deles se requer que assumam sua responsabilidade no temor de Deus, velando pela alma dos filhos como quem deve dar contas.

O trabalho missionário no lar tem sido estranhamente negligenciado. Os que têm tido os maiores motivos para demonstrar fervorosa solicitude pela salvação dos filhos, têm-se mostrado indiferentes a suas responsabilidades, considerando levianamente as necessidades de seus familiares. Muitos homens e mulheres têm transferido ao obreiro da Escola Sabatina ou à influência da igreja a responsabilidade [45] que Deus lhes deu como pais. Mas a cada pessoa foi designada a sua obra, e os pais que negligenciarem sua parte, serão pesados na balança e achados em falta.

A instrução que Cristo deu aos filhos de Israel, da coluna de nuvem, mostra o dever dos pais, e ela não é indefinida, nem de difícil compreensão. Essa instrução é para nossa admoestação e ensino. "Ponde, pois, estas Minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiras entre os vossos olhos." Em todas as obras de suas mãos, deviam lembrar-se do mandamento do Senhor, o qual, embora não lhes estivesse literalmente atado às mãos, devia influenciar cada transação de sua vida, servindo-lhes também de testeiras entre os olhos. Deviam meditar na verdade dos mandamentos de Deus e ser governados por seus princípios. "E ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te; e escreve-as nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas; para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Senhor jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a Terra." ...

Ensinai a modéstia e a humildade

A direção dada a Moisés pelo Filho de Deus, relativamente à [46] instrução dos filhos de Israel, é hoje tão essencial como foi outrora e os pais devem segui-la tão diligentemente como o antigo povo de Deus. A religião deve estar entretecida em toda a vida doméstica, se quisermos ver os resultados designados por Deus como os frutos de seguir Seu caminho. O orgulho, o amor-próprio e a ousadia são características dos filhos destes dias e representam a maldição do século. Dói-me o coração ao ver por toda parte essa manifestação rude, anticristã, e ao verificar que pais e professores procuram exibir a capacidade e proficiência de seus filhos e alunos, pois sei que deviam seguir exatamente a direção oposta.

Os pais e professores cujo conhecimento é obtido da Bíblia, e que, em espírito e obras, se deixam governar por seus santos princípios, não precisam desviar-se e ser encontrados em atalhos proibidos. Tanto no lar como na Escola Sabatina, é preciso ensinar às crianças as mais sagradas lições de modéstia e humildade, instruindo-as quanto às elevadas exigências da lei divina e à responsabilidade que têm perante Deus. As lições apresentadas devem ser de tal caráter

que as crianças sejam habilitadas a ser úteis nesta vida e obter um lugar no futuro reino imortal.

"Amarás pois ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te [47] e levantando-te." Essas palavras definem claramente o dever de pais e professores; se seguirem essa instrução, não deixarão de ver os melhores resultados.

Consequência do fracasso dos pais

Quão diverso seria o relatório bíblico da história de Israel, nação tão altamente favorecida pelo Senhor, se tivessem seguido a instrução que o Filho do Deus vivo lhes havia dado da coluna de nuvem! Mas não obedeceram diligentemente às suas admoestações. Deixaram de ensinar a seus filhos os reclamos divinos e os tristes resultados nos são apresentados numa nação rejeitada por Deus. Separaram-se tanto da sabedoria divina que, ao aparecer o grande Mestre Jesus, o Redentor do mundo, clamaram: "Tira-O! Tira-O! Crucifica-O!" A tradição dos homens era mais altamente reverenciada que os mandamentos de Deus. As práticas falsas e humanas invenções haviam substituído o ensino puro de Deus. Aquilo que devia fazer parte de seu próprio ser, era considerado de pouca consequência e pouco valor.

Quando Cristo veio ao mundo para exemplificar a verdadeira religião, exaltando os princípios que devem governar o coração e as ações dos homens, de tal maneira havia a falsidade se apoderado dos que tinham tão grande luz, que não mais compreendiam a luz nem desejavam substituir a tradição pela verdade. Rejeitaram o Mestre [48] celestial e crucificaram o Senhor da glória, para que pudessem reter seus próprios costumes e invenções. O mundo manifesta hoje o mesmo espírito. Os homens são contrários à investigação da verdade, pelo receio de que as tradições sejam perturbadas e introduzida nova ordem de coisas. Há, na humanidade, uma constante propensão ao erro e os homens naturalmente se inclinam a exaltar as idéias e o conhecimento humanos, não discernindo nem apreciando o que é divino e eterno.

Rejeitada a mensagem de Cristo

Aos que não tinham preconceitos, as palavras de Cristo eram como luz vinda do céu. "Nunca homem algum falou como esse homem." Ao serem apresentadas pelo grande Mestre as absorventes realidades do futuro eterno, as coisas perecíveis deste mundo eram eclipsadas. Com quanta ansiedade recebiam a verdade os que tinham orado pedindo luz! Mas os orgulhosos e os justos a seus próprios olhos não Lhe aceitavam a mensagem. — Testimonies on Sabbath School Work, 35-39.

Os pais como educadores

O lar deve tornar-se uma escola de instrução em vez de um lugar de trabalho monótono. As noites devem ser consideradas como preciosas ocasiões a serem devotadas à instrução dos filhos no caminho da justiça. Mas quantas crianças são tristemente negligenciadas! Não são, no lar, educadas a compreender a verdade divina nem preparadas para amar a justiça e exercer juízo. Devem ser pacientemente [49] instruídas, para que compreendam as leis que as governam e conheçam o motivo de suas ações. Devem ser levadas em harmonia com as leis do Céu e a amar a verdade como é em Jesus. Desse modo podem elas ser preparadas para associar-se com os anjos e ficar em pé na presença do adorável Redentor.

Em toda alma humana podem ser implantadas corretas esperanças e aspirações, e a juventude pode ver beleza no caminho da santidade. Em cada caso, ao tratar com os jovens, será necessário empregar certas medidas, a fim de prepará-los, cultivá-los e aperfeiçoá-los para a mais elevada utilidade na vida. Quão poucos apreciam o valor dos talentos que Deus lhes concedeu! Quão poucos pais e educadores compreendem que, só mediante viva conexão com a Fonte de toda sabedoria, poder e santidade, pode haver pleno desenvolvimento da mente e do coração! A verdade é infinita e aquele cuja mente for iluminada e guiada pelo Espírito de Deus, irá de força em força, achando que seu caminho resplandece mais e mais até ser dia perfeito.

Rumo da terra, ou do céu

Mas, conquanto sejamos capazes de progredir no conhecimento e na verdade, não percamos de vista que podemos retroceder bem como avançar. Podemos ir tanto em direção à Terra como ao Céu. Há muitas almas que vacilam entre o caminho do Céu e o do inferno. Há sutis e enganadoras influências que desviam almas de Deus e [50] das coisas celestiais. É necessário que todos sejam cuidados desde os mais tenros anos até à juventude e idade madura. Especialmente os que conhecem o perigo do mal, bem como o amor e interesse de Deus por toda alma, devem tornar sua preocupação o velar por almas como quem deve prestar contas.

Como Abraão, devem os pais ordenar sua casa para que observe o caminho do Senhor. Se isso não for feito, Satanás alegremente se encarregará do trabalho do pai, e educará a criança a seu bel-prazer; e, oh, quanto lhe é deixado desse trabalho! Cumpram os pais seu dever para com os que deles dependem, moldando-lhes o caráter segundo o Modelo divino. Com fé viva e inteira confiança em Deus, façam eles a parte que lhes é designada e Deus fará a Sua, acrescentando à igreja milhares de crianças que agora estão sem Deus e sem esperança no mundo.

Preocupação pela conversão da juventude

Quando a conversão da juventude for a grande e íntima preocupação de pais e professores, serão feitos constantes esforços para disciplinar o caráter e dirigir pelas normas celestiais os gostos e desejos. Toda alma é suscetível de ser edificada em sólidas virtudes. Toda alma pode alcançar alturas, profundidades e larguras de conhecimento nas coisas espirituais, e ser preparada para a vida mais elevada. Quando, com o único objetivo de glorificar a Deus, derem os pais os primeiros passos, tornando tanto quanto possível simples e naturais seus hábitos no comer vestir e viver, haverá ordem no lar, [51] as crianças não serão negligenciadas e será dedicado tempo à sua instrução e desenvolvimento.

As crianças devem ser rodeadas pelas melhores influências e associações. Os pais que, no temor e amor de Deus, se empenharem nessa obra, vigiarão cada palavra, para que nada ouçam que os desgoste, quando sua própria conversa for repetida pelos filhos.

Procurarão, mediante elevada instrução moral, suprir a fraqueza, ignorância e deficiência dos filhos, a fim de que cresçam fortes na pureza, com bem estabelecidos hábitos que tendam à saúde e felicidade. Com uma educação assim, acumularão aquela espécie de conhecimento que aperfeiçoará o caráter em simetria e força.

Negligência de perigosos resultados

Se a juventude for deixada a adquirir a esmo uma educação, achará que todas as facilidades lhe serão apresentadas. De uma variedade de fontes será o conhecimento do mal transmitido à mente e talvez nunca possa ser completamente apagado na vida posterior. Quando os pais negligenciam o dever de colocar o fundamento no caráter de seus filhos, trazendo os melhores princípios como vigas desse edifício, essa negligência será suprida pelo inimigo de Deus e do homem, e a juventude tornar-se-á indiferente à virtude e à [52] verdade. O lar deve ser o mais agradável lugar no mundo. Que são o exterior e o artificial comparados ao verdadeiro e natural? O Senhor deu às crianças faculdades que requerem a mais cuidadosa educação por parte de pais e professores.

Aqueles a quem Deus confiou a responsabilidade de disciplinar a juventude devem estar em condições de cooperar com Ele no desenvolvimento dos preciosos dons do espírito e do coração, a fim de alcançarem aquela espécie de conhecimento que proporcionará crescente força e será uma aquisição que poderá ser levada para a futura vida imortal. ...

Obra da mais alta importância

O moldar o caráter de crianças e jovens é uma obra da mais alta importância, na qual é essencial apresentar a Cristo em Seu incomparável amor, para que Seus encantos, mais fortes que as atrações do mundo, eclipsem as mesmas. A juventude deve ver, não somente uma teoria, embora lógica, mas o adorável caráter e glória de Cristo. Devem ser levados a contemplar as riquezas do mundo eterno, até serem animados e ganhos. O amor de Jesus deve ser o motivo de todo esforço. Ele impele, constrange, cativa. — Testimonies on Sabbath School Work, 101-105.

Os pais na Escola Sabatina

A Escola Sabatina oferece preciosas oportunidades e privilégios aos jovens. Os pais devem prezar altamente essas vantagens e mostrar aos filhos que as apreciam. Se não manifestarem eles mesmos decidido interesse na escola, não podem esperar isto dos filhos. Na Escola Sabatina, tanto os pais como os filhos podem ser alunos. Ambos devem buscar o conhecimento das Escrituras. Outros livros devem ser secundários. Cristo disse: "Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam." Temos todos nós o dever de nos familiarizar mais com as profecias, e de possuir mais integral conhecimento das lições práticas de Cristo. Se somos meramente leitores desinteressados das Escrituras, não nos podemos tornar entendidos nas verdades aí contidas. [53]

Estudar a lição cada dia

Devem os pais *examinar* as Escrituras com seus filhos. Devem eles mesmos familiarizar-se com as lições; então podem ajudar os filhos a aprendê-las. Uma porção do tempo de cada dia deve ser reservada ao estudo das lições, não meramente para aprender a repetir maquinalmente as palavras, ao passo que a mente não lhe apreende o significado, mas para ir ao próprio fundamento e tornar-se familiar com o que a lição pretende ensinar. A indiferença dos filhos é, em muitos casos, atribuível à conta dos pais. Estes são indiferentes, e os filhos lhes assimilam o espírito. Se os pais mostrarem que atribuem importância à Escola Sabatina, a ela concedendo preeminência e manifestando respeito, os filhos geralmente lhes copiarão o exemplo. [54]

Ensinar a observância do Sábado

Devem os pais ter um cabal entendimento com os filhos, no sentido de que as horas sagradas do sábado devem ser usadas para a glória de Deus. Devem levantar-se com o Sol e ter tempo bastante para se prepararem para a Escola Sabatina sem atropelos e perda talvez do controle. Se os devidos preparativos foram feitos previamente, haverá abundância de tempo para a recapitulação da lição estudada durante a semana; e tanto os pais como os filhos poderão

ir à Escola Sabatina com a segurança de haverem aprendido bem a lição.

Cristo aprecia as crianças

Jesus Se interessava pelas crianças. Ele não entrou em nosso mundo como um adulto plenamente amadurecido. Se assim tivesse sido não teriam as crianças Seu exemplo para copiar. Cristo foi criança; passou pela experiência de uma criança; experimentou os desapontamentos e os percalços que experimentam as crianças; conhecia as tentações das crianças e jovens. Mas Cristo foi em Sua meninice e juventude um exemplo para todas as crianças e jovens. Na meninice Suas mãos se empenharam em trabalho útil. Na juventude trabalhava na oficina de carpinteiro com Seu pai e a [55] eles esteve sujeito, dando assim em Sua vida uma lição a todas as crianças e jovens. Se Cristo não tivesse sido nunca uma criança, os jovens poderiam agora pensar que Ele não simpatizasse com eles. Mas Ele viveu para seu exemplo, e todas as crianças e jovens podem encontrar em Jesus alguém a quem levar todas as suas mágoas e todos os seus desapontamentos, e nEle encontrarão um Amigo que os ajudará.

Jesus ama as criancinhas. Quando as mães levaram a Ele seus pequeninos, os discípulos procuraram afastá-las. Mas Jesus repreendeu-os, e disse: "Deixai vir a Mim os meninos, e não os impeçais, porque dos tais é o reino de Deus." Tomou-os então em Seus amoráveis braços e os abençoou. Os pais e professores que não amam as crianças ou que com elas não têm paciência são dignos de lástima, pois não possuem a mente de Cristo. Os que procuram agregar as crianças na Escola Sabatina estão fazendo uma boa obra, justamente a que o Mestre tem prazer que façam. A mente em expansão, mesmo das criancinhas, pode compreender muito dos ensinos de Cristo, e é susceptível de ser ensinada a amá-Lo com toda a sua ardente afeição. Devem os pais e professores semear junto a todas as águas, e se fielmente o fizerem poderão ter afinal uma colheita de almas. E quando virem as almas por quem trabalharam, junto ao grande trono branco, vestidas de branco, com coroas e harpas de ouro, sentirão que seus esforços não foram em vão. O "bem

está, servo bom e fiel”, soará aos seus ouvidos como suave melodia. — The Signs of the Times, 23 de Junho de 1881. [56]

Tomar tempo para o estudo da lição

Há muitas crianças que alegam falta de tempo como razão para não estudar as lições da Escola Sabatina, mas existem poucas que não achariam tempo para esse estudo, se por ele se interessassem. Algumas dedicam tempo a entretenimentos e passeios; outras, a desnecessários adornos de vestidos, cultivando assim o orgulho e a vaidade. Pertencem a Deus as preciosas horas prodigamente gastas, pelas quais terão de prestar-Lhe contas. As horas gastas em ornamentação desnecessária, em diversões e ociosa conversação, serão trazidas a juízo juntamente com toda obra. — Testimonies on Sabbath School Work, 8.

Os pais devem ajudar os filhos

Os pais devem sentir ser sagrado o dever de instruir seus filhos nos estatutos e exigências de Deus, bem como nas profecias. Devem educar as crianças no lar, interessando-se eles mesmos nas lições da Escola Sabatina. Ao estudar com as crianças, mostram que dão importância à verdade apresentada nas lições, ajudando a criar gosto pelo conhecimento bíblico. — Testimonies on Sabbath School Work, 111.

Façam os pais a sua parte, não só ajudando os filhos em seu estudo, mas familiarizando-se eles mesmos com as lições. A Bíblia é nosso compêndio. Pais, professores e alunos precisam conhecer melhor as preciosas verdades contidas tanto no Antigo como no Novo Testamentos. — Testimonies on Sabbath School Work, 14. [57]

Mais importante que a escola diária

Maior cuidado que o exercido para ver se estão preparadas as lições da escola diária, deve ser tomado pelos pais para ver se os filhos sabem as lições escriturísticas, que devem ser aprendidas com maior perfeição que as das escolas comuns. Se pais e filhos não vêem necessidade nesse interesse, seria melhor que os filhos ficassem em casa, pois a Escola Sabatina não lhes será uma bênção. Pais

e filhos devem trabalhar em harmonia com o diretor e os professores, demonstrando assim que apreciam o esforço feito em seu favor. Os pais devem ter especial interesse na educação religiosa dos filhos, a fim de que eles adquiram mais profundo conhecimento das Escrituras. — Testimonies on Sabbath School Work, 8.

O estudo diligente ricamente recompensado

A acurada dedicação dos estudantes hebreus [Daniel e seus companheiros] sob a orientação divina, foi ricamente recompensada. Como fizessem diligente esforço para conseguir o conhecimento, o Senhor lhes deu sabedoria celestial. O conhecimento por eles alcançado foi-lhes de grande vantagem quando colocados em posição extrema. O Senhor Deus do Céu não supre deficiências resultantes de indolência mental e espiritual. Quando os instrumentos humanos exercitarem suas faculdades para adquirir conhecimento, a fim de se tornarem profundos pensadores; quando, como as maiores teste- [58] munhas de Deus e da verdade, tiverem feito conquistas no campo da investigação de doutrinas vitais concernentes à salvação da alma, de maneira que o Deus do Céu seja glorificado como supremo, então até juízes e monarcas serão levados a reconhecer, nas cortes de justiça, nos parlamentos e conselhos, que o Deus que fez o céu e a Terra é o único Deus, vivo e verdadeiro, o autor do cristianismo e de toda a verdade, Aquele que instituiu o sábado do sétimo dia quando foram postos os fundamentos da Terra, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam. [59] — Fundamentos da Educação Cristã, 374, 375.

Capítulo 3 — Instrumento ganhador de almas

O mais alto objetivo

O objetivo da Escola Sabatina deve ser a conquista de almas. Pode ser impecável a organização do trabalho e as facilidades nada deixarem a desejar; mas se as crianças e jovens não forem levados a Cristo, a escola será um fracasso, pois a menos que as almas sejam levadas a Seus pés, serão cada vez menos impressionáveis sob a influência de uma religião formal. O professor deve cooperar, ao bater à porta do coração dos que necessitam de auxílio. Se os alunos atendem ao pleitear do Espírito e abrem a porta do coração para que Jesus possa entrar, Ele lhes abrirá o entendimento para compreenderem as coisas de Deus. É simples o trabalho do professor, mas se for feito no Espírito de Jesus, a operação do Espírito de Deus o tornará profundo e eficiente.

Muito mais trabalho deveria ser feito na Escola Sabatina. A necessidade dessa espécie de trabalho não é reconhecida e apreciada como deveria ser. Com o coração cheio de gratidão pelo amor de Deus comunicado à alma, deve o professor trabalhar terna e fervorosamente pela conversão de seus alunos. [62]

Salvação pessoal, depois serviço

Que evidência podemos dar ao mundo de que a Escola Sabatina não é mera pretensão? Será julgada pelos seus frutos. Será estimada pelo caráter e trabalho dos alunos. Em nossas Escolas Sabatinas devem-se confiar responsabilidades aos jovens, para que desenvolvam sua capacidade e obtenham poder espiritual. Entreguem-se os jovens primeiramente a Deus e ensine-se-lhes depois a ajudar os outros. Esse trabalho lhes exercitará as faculdades, habilitando-os a aprender, a planejar e executar seus planos para o bem de seus companheiros. Procurem eles a companhia dos que necessitam de auxílio, não para se entregarem a fúteis conversações, mas para re-

presentarem o caráter cristão, para colaborarem com Deus, ganhando os que a Ele ainda não se entregaram. ...

Zelo proporcional ao privilégio

Estamos tristemente atrasados em nosso dever de nos esforçarmos por auxiliar a juventude. Possuímos grande luz, mas faltam-nos zelo e fervor proporcionais aos privilégios de que gozamos. Devemos erguer-nos acima da fria atmosfera de descrença que nos rodeia, aproximando-nos de Deus para que Ele Se aproxime de nós.

É preciso educar os jovens para trabalharem pela salvação de almas; e, ao educá-los para essa obra, aprenderemos também a trabalhar com mais êxito, tornando-nos instrumentos eficientes nas [63] mãos de Deus para a conversão de nossos alunos. Devemos estar possuídos do espírito de trabalho fervoroso, apegando-nos a Cristo e reclamando-O como nossa única eficiência. Dilatemos nossa mente, para termos uma adequada compreensão das coisas que dizem respeito à vida eterna. Nosso coração deve ser abrandado e subjugado pela graça de Cristo, para que nos tornemos verdadeiros educadores.

Indaguem os superintendentes e professores: Creio eu na Palavra de Deus? Estou eu me entregando Àquele que Se deu a Si mesmo por mim, sofrendo a cruel morte de cruz, para que eu não perecesse, mas tivesse a vida eterna? Cremos nós que Jesus está atraindo as almas ao nosso redor, mesmo as impenitentes que não Lhe correspondem a esse poder que atrai? Com a alma contrita, dizei então: “Senhor, eu atrairei com toda a força de minha influência, eu atrairei outros a Ti. Confio em Ti, e só em Ti, para tocar e subjugar o coração pelo poder do Espírito Santo.” — Testimonies on Sabbath School Work, 47-50.

Importantíssima lição

Se os jovens, que são fortes, exercitarem as faculdades no estudo da Bíblia, armazenarão na mente valioso conhecimento, que resplandecerá como luz sobre as pessoas com quem se associarem. A Escola Sabatina deve ser o lugar em que os que tenham progredido no conhecimento divino, sejam capazes de inculcar novas idéias [64] com relação à fé do povo de Deus.

Quando todos os que professam ser cristãos o forem em obra e verdade, a Escola Sabatina não será mais um serviço enfadonho. Os

professores compreenderão a lição dada por Cristo a Nicodemos, ensinando-a em toda a sua importante influência sobre o destino humano. Jesus declarou ao mestre de Israel: "Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus." A não ser que o homem nasça de novo, nunca poderá compreender o caráter do reino celestial nem discernir-lhe a natureza espiritual. Nessas palavras, Cristo dizia a Nicodemos:

"Não precisas tanto de ciência como de renovação interior. Tens maior necessidade de um novo coração do que de satisfazer tua curiosidade, e antes que se verifique essa mudança, fazendo novas todas as coisas, nenhum benefício receberás se discutir contigo Minha autoridade, Meu trabalho, Minha missão como O que traz as credenciais do Céu."

Conhecer a verdade e transmiti-la a outros

A lição dada por Cristo a Nicodemos é importante para cada professor, cada obreiro da Escola Sabatina, cada jovem e criança. Certamente é importante que nos familiarizemos com as razões de nossa fé, mas o conhecimento experimental acerca do que significa nascer de novo, é o mais importante a ser obtido. A grande necessidade de nossa Escola Sabatina é da luz da vida. Através de todas as nossas fileiras, necessitam-se homens e mulheres que tenham [65] aprendido aos pés de Jesus, o que seja a verdade e como apresentá-la a outros. Requerem-se, como educadores de nossos jovens na Escola Sabatina, homens santos que tenham humildade e permaneçam em Cristo.

A maior necessidade

Nicodemos foi ter com o Senhor, pensando entrar em longa discussão relativamente a pontos sem importância, mas Jesus descobriu-lhe os princípios básicos da verdade, mostrando-lhe que sua primeira necessidade era a de humildade, de espírito suscetível de ensino, de um novo coração; precisava, enfim, nascer de novo, se quisesse entrar no reino de Deus. Acaso não há, em nossas Escolas Sabatinas, os que exercem cargos de responsabilidade e que ficariam irritados e aborrecidos se eu lhes testificasse que também necessitam nascer de novo, embora sejam mestres em Israel? Nicodemos se maravilhou

de que Cristo lhe falasse da maneira em que o fez, sem respeitar-lhe a posição de mestre em Israel. Não estando preparado para receber a verdade, respondeu-Lhe em palavras cheias de ironia. "Disse-Lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?" Como muitos fazem, revelou ele o fato de que, ao ser levada à consciência a penetrante verdade, o homem natural não apreende as coisas que são do Espírito de Deus. Não há, neles, nada que corresponda às coisas espirituais, que se discernem espiritualmente. Mas, embora [66] Nicodemos não Lhe entendesse as palavras, Jesus não Se impacientou nem desanimou. Procurou tornar mais clara Sua exposição da verdade. Com calma e solene dignidade, repetiu Suas palavras, de maneira a convencer Nicodemos de sua divina veracidade: "Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo."

Como fonte viva

Todo cristão verdadeiro é uma fonte viva, recebendo sempre das inexauríveis torrentes de graça, sempre refrigerado e sempre refrigerando os que o cercam. Os que são coobreiros de Deus manifestam um espírito missionário; pois estão sempre recebendo, a fim de que possam estar sempre dando aos outros a luz e bênção do Céu. Os que abrem o coração para receber abundantemente, serão capazes de dar abundantemente.*

Quão triste é pensar que na Escola Sabatina se faz grande soma de trabalho maquinal, ao passo que é pequena a evidência de haver transformação moral na alma dos que ensinam e dos que são ensinados! Quando a operação do Espírito divino for sentida no coração, veremos muitos buscando, com fervor e em primeiro lugar, o reino de Deus e Sua justiça. Então as coisas terrenas tomarão seu devido [67] lugar subordinado e as celestiais serão supremas nas afeições dos filhos de Deus. — Testimonies on Sabbath School Work, 72.

*Este parágrafo de *Sabbath School Worker* de Agosto de 1892 foi omitido em TSS.

O que a causa mais necessita

Qual é o caráter da experiência religiosa dos que tomam parte na Escola Sabatina? A luz da verdade tem brilhado na mente e coração de professores e alunos, para que a difundam entre os que estão sem Cristo. A mensagem salvadora deve ser dada aos que ainda não abriram o coração para receber o dom celestial. A verdade deve ser levada insistentemente à atenção dos que parecem indiferentes. Se todos sentissem responsabilidade pelas almas por quem Cristo morreu, quão intenso seria o interesse em cada instrumento empregado para a salvação de almas!

Quão pouco pensaríamos em condescendência própria, ornamentos de vestuário e procura de prazeres! Quão pouco dinheiro seria dispendido em entretenimentos, se compreendêssemos a importância de inverter nossos meios na causa de Deus, que requer cada centavo que não seja preciso para as necessidades reais.

Orai para que o Espírito Santo vos penetre o coração, e então levareis o jugo de Cristo e Sua carga, crescendo em completa união com Ele. Nossa visão é demasiado estreita e precisa ser alargada para compreendermos as necessidades da causa.

A maior necessidade da obra é a de moços e moças consagrados, que sintam responsabilidade pessoal pelo avançamento da causa e [68] cooperem com as instrumentalidades divinas, para dissipar a treva moral do mundo. — Testimonies on Sabbath School Work, 57.

O efeito da verdade

Os princípios da verdade gravados no coração, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, produzirão corretas ações. A Bíblia contém as penetrantes máximas dadas por Deus para guiar ao Céu homens, mulheres, jovens e crianças, através dos conflitos desta vida. "Santifica-os na verdade: a Tua Palavra é a verdade", foi a oração de Cristo. Embora iluminada pelo estudo da Bíblia, é tal a natureza dos jovens que será inútil toda tentativa no sentido de os elevar e enobrecer, a menos que pratiquem na vida diária a verdade de que têm conhecimento. Sobre os pais repousa a séria responsabilidade de cooperar com os professores na Escola Sabatina.

Há corações que o Senhor tocou com Seu Santo Espírito. Logo que a graça comece a operar na alma, o coração é humilhado e subjugado; não há luta pela supremacia, extingue-se o pecado; existe tal intuição do amor de Cristo em dar Sua vida pelos pecadores que não há desejo de exaltação própria. O converso vê que seu Redentor viveu uma vida de humildade e deseja seguir-Lhe as pegadas. Desperta-se-lhe no coração o espírito missionário; e ao andar humilde e circunspectamente, de acordo com sua fé, não descansará [69] antes de empenhar-se na obra de salvar almas para Cristo. Deseja que todos conheçam a preciosidade do amor do Salvador. — Testimonies on Sabbath School Work, 25.

Uma pergunta para todo professor e estudante

Estudando as Escrituras, manifestando abnegado interesse por outros, fazendo o que é do agrado do Salvador, crescereis na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador. Seja esta a indagação de todo professor e aluno: "Que posso fazer para servir fielmente Àquele que morreu para que eu pudesse viver?" Eis a resposta do Mestre: "Buscai e salvai os perdidos." Deveis trabalhar como o fez Cristo: com paciência, interesse, determinação, a fim de que não vos desanimeis ao trabalhar para o tempo e a eternidade, crendo que Jesus pode fazer muito mediante a capacidade humana consagrada a Seu serviço. Poderíamos desejar privilégio mais elevado que o de sermos coobreiros de Deus, aproveitando o máximo possível as faculdades que nos foram confiadas, a fim de que esta obra seja finalizada?

Se moços e moças forem prudentes, cultivando a piedade e devoção, sua luz incidirá sobre outros e a igreja terá vital poder. Seria bom haver uma hora designada para estudo bíblico, em que os jovens, tanto os convertidos como os inconversos, se reunissem para [70] orar e relatar suas experiências. A juventude deve ter oportunidade de expressar seus sentimentos. Seria proveitoso escolher primeiramente um guia prudente, que fale pouco e anime bastante, dizendo palavras que ajudem e fortaleçam a juventude no começo de sua experiência religiosa. Depois de obterem alguma experiência, devem os próprios jovens, um após outro, assumir essa direção, preparando-se assim

para serem obreiros aprovados por Deus. — Testimonies on Sabbath School Work, 47, 48.

São prometidas força e sabedoria

Que todo obreiro fiel e honesto de coração seja animado a continuar a trabalhar, tendo em vista que cada um será recompensado segundo as suas obras. Trabalhai com o único objetivo de glorificar a Deus. Não recuseis assumir responsabilidades, por terdes um sentimento de vossa fraqueza e ineficiência. Deus pode dar-vos força e sabedoria, se sois consagrados a Ele e vos conservais humildes. Que ninguém, por negligência, recuse trabalhar nem se adiante, impondo seus serviços quando não é desejado.

O dever de trabalhar por outros

Que todo obreiro fiel seja grato a Deus pela honra de trabalhar pelo Mestre. Espreitai as oportunidades de praticar o bem e aumentai os talentos que Deus vos deu, buscando diariamente a graça que vos habilite a fazê-lo.

As oportunidades perdidas no passado, bem vos podem humilhar [71] até ao pó, levando-vos a vigiar cuidadosamente, para não deixar passar ocasiões de ser uma bênção para os outros. Quantas vezes chegou a hora de trabalhar, mas o obreiro não estava em seu posto! Poderiam ter sido ditas palavras que ajudariam e fortaleceriam almas fracas, que lutavam sob a tentação, mas nunca foram proferidas. Poderiam ter-se desenvolvido bem dirigidos esforços pessoais, que salvariam uma alma da morte, cobrindo uma multidão de pecados, mas ninguém havia que fizesse o trabalho. Os negligentes terão de defrontar sua negligência no dia de Deus. Preciosíssimo é o sangue de Cristo, o qual nos purifica de todo pecado. O sentimento do amor redentor de Cristo deve levar-nos a abraçar toda oportunidade de fazer o bem. Estes momentos são excessivamente preciosos, quando empregados para glória de Deus. Os que buscam riquezas terrestres, espreitam cuidadosa e constantemente as oportunidades de alcançar o desejado objetivo, e os obreiros de Cristo não devem ser menos fervorosos na conquista de almas. Poderão ser colaboradores de Cristo, se Lhe imitarem o exemplo, fazendo o bem a todos os que estiverem na esfera de sua influência.

Por amor de Cristo, devem os professores e dirigentes da Escola Sabatina ser homens e mulheres que amem e temam a Deus; que compreendam a responsabilidade de sua posição, como os que velam pelas almas e precisam dar conta a Deus da influência que exercem sobre os que estão ao seu cuidado. [72]

Fé nas promessas de Deus

Devemos crescer na fé, do contrário não poderemos ser transformados à imagem divina, nem amar e obedecer às exigências de Deus. Orai com lábios não fingidos: "Senhor, aumenta-me a fé; dá-me luz divina, pois sem Teu auxílio nada posso fazer." Chegai-vos humildemente e inclinai-vos diante de Deus; abri perante o Senhor vossa Bíblia contendo as promessas divinas; apegai-vos a elas; fazei com Deus um concerto de que haveis de cumprir Suas exigências; dizei-Lhe que credes, sem qualquer outra evidência a não ser a simples promessa. Isso não é presunção, mas a menos que trabalheis com zelo e sejais fervorosos e resolutos, Satanás obterá vantagem e sereis deixados em trevas e na incredulidade.

As palavras e promessas divinas são o único fundamento de nossa fé. Tomai a Palavra de Deus como verdade, como uma voz viva que vos fala, e obedecei fielmente a todos os seus reclamos. Fiel é o que prometeu. Deus cooperará com os esforços dos diretores e professores. A fraqueza de nossa fé é o que nos limita as bênçãos. Deus não tem má vontade em dar; Ele tem reservas de poder. Devemos ser mansos e humildes de coração. Diariamente podemos ter ricas evidências de Seu amor e misericórdia em nossos abnegados esforços de fazer o bem a outros. Rogo aos obreiros de nossas Escolas Sabatinas que se revistam de toda armadura de Deus e demonstrem sua fidelidade, como bons soldados de Jesus Cristo. Deus recompensará todo trabalho que for feito para Sua glória. — Testimonies on Sabbath School Work, 26-29. [73]

Os cultos devem ser espiritualizados

A fim de fazermos a vontade de Deus, precisamos examinar Sua Palavra, pondo nessa tarefa toda capacidade a nós confiada, a fim de conhecermos Sua doutrina. Devemos ser diligentes em oração e fervorosos em servir a Deus simplesmente e de todo o coração.

Os que se empenham como professores da Escola Sabatina, devem ter fome e sede da verdade divina, para transmitir esse Espírito aos que estão sob seu cuidado, levando-os a buscar a verdade como a tesouros escondidos. Não quero que nossas Escolas Sabatinas sejam dirigidas de maneira a tornar hipócritas os alunos, pois isso não pode promover os interesses da verdadeira religião. Para que o Espírito do Senhor esteja em vossa escola, buscai mais a Deus que a todos os arranjos formais que possais desejar. Na Escola Sabatina estão fora de lugar as altas pretensões de qualquer espécie e, se o Espírito Santo não abrandar e moldar o coração de professores e alunos, será de pouco valor o funcionamento maquinal da escola. — Testimonies on Sabbath School Work, 76.

Estudar cada indivíduo

Em todo verdadeiro ensino é essencial o elemento pessoal. Cristo, em Seu ensino, tratava com os homens individualmente. Foi pelo trato e convívio pessoal que Ele preparou os doze. Era em particular, e muitas vezes a um único ouvinte, que dava Suas preciosas instruções. Ao honrado rabi, na conferência noturna no Monte das Oliveiras, à desprezada mulher junto ao poço de Sicar, abriu Ele Seus mais ricos tesouros; pois descobriu nesses ouvintes o coração [74] apto a ser impressionado, a mente aberta, o espírito pronto para receber. Mesmo a multidão que tantas vezes Lhe dificultava os passos não era para Cristo uma massa indistinta de seres humanos. Falava diretamente a cada espírito e apelava para cada coração. Observava a fisionomia dos ouvintes, notava-lhes a iluminação do semblante, o instantâneo e respondente olhar que dizia haver a verdade atingido a alma; e, então, vibrava-Lhe no coração uma corda correspondente de jubilosa simpatia. ...

O mesmo interesse pessoal, a mesma atenção para com o desenvolvimento individual são necessários na obra educativa hoje. Muitos jovens que aparentemente nada prometem, são ricamente dotados de talentos que não aplicam a uso algum. Suas faculdades permanecem ocultas por causa da falta de discernimento por parte de seus educadores. Em muito menino ou menina de aparência tão pouco atraente como a pedra não lavrada, pode-se encontrar precioso material que resista à prova do calor, tempestade e pressão. O ver-

dadeiro educador, conservando em vista aquilo que seus discípulos podem tornar-se, reconhecerá o valor do material com que trabalha. Terá um interesse pessoal em cada um de seus alunos, e procurará desenvolver todas as suas faculdades. Por mais imperfeitos que sejam eles, acoroçoará neles todo o esforço por conformar-se com os princípios retos. — Educação, 231, 232.

Trabalho pessoal por membros da classe

Nossos professores devem ser homens e mulheres convertidos, que saibam o que significa lutar com Deus e não descansem até que [75] o coração das crianças esteja preparado para amar, louvar e glorificar a Deus. Quem deseja, em nossas Escolas Sabatinas, ser fervoroso obreiro em favor das almas? Quem tomará à parte os nossos jovens, falando e orando com eles, fazendo-lhes apelos pessoais, suplicando-lhes que entreguem o coração a Jesus, a fim de serem como cheiro suave para Cristo? Ao contemplarmos a magnitude da obra e ver quão pouco é apreciada, gememos em espírito, exclamando: Quem aceitará essas solenes responsabilidades e vigiará pelas almas como quem deve dar conta delas? Somos os representantes de Cristo sobre a Terra. Como cumprimos nossa missão? Os representantes de Cristo estarão em comunhão diária com Ele. Suas palavras serão escolhidas, temperadas com graça, seu coração será cheio de amor, seus esforços para salvar as almas por quem Cristo morreu serão sinceros, fervorosos, perseverantes. Que todos façam o melhor que lhes for possível no sentido de trabalhar pela salvação das crianças e jovens, pois em breve ouvirão com alegria as palavras de Jesus: "Bem está servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor." Que é esse gozo? — É contemplar os santos redimidos, salvos por seu intermédio, mediante o sangue de Jesus Cristo. — Testimonies on Sabbath School Work, 15.

Visitando lares

Professores e obreiros de cada departamento da Escola Sabatina, a vós me dirijo no temor de Deus para dizer-vos que, a não ser que tenhais viva união com Ele, permanecendo sempre em Sua presença, em fervorosa oração, não sereis capazes de fazer vosso

trabalho com sabedoria celestial, conquistando almas para Cristo. [76] O que trabalha para Deus deve revestir-se de humildade como de um traje. O Senhor reconhecerá e abençoará o obreiro humilde, cujo espírito seja suscetível de ensino e que tenha reverente amor pela verdade e justiça. Se assim sois, cuidareis de vossos alunos, fazendo esforços especiais para sua salvação. A eles vos unireis em amorável simpatia, visitando-os em seu lar e, ao conversar com eles a respeito de sua experiência nas coisas de Deus, haveis de conhecer-lhes a verdadeira condição e, nos braços da fé, os levareis ao trono do Pai. — Testimonies on Sabbath School Work, 68, 69.

Apascentar os cordeiros

Em Seu encargo a Pedro, o Salvador primeiramente lhe ordenou: "Apascenta os Meus cordeiros", e depois: "Apascenta as Minhas ovelhas." Dirigindo-Se ao apóstolo, Cristo diz a todos os Seus servos: "Apascenta os Meus cordeiros." Quando Jesus advertiu a Seus discípulos que não desprezassem os pequenos, dirigia-Se a todos os discípulos de todos os séculos. Seu próprio amor e cuidado em favor das crianças é um precioso exemplo para os Seus seguidores. Se os professores da Escola Sabatina sentissem o amor que deveriam sentir por esses cordeiros do rebanho, muitos mais seriam ganhos para o redil de Cristo. Repita-se às crianças em todas as ocasiões oportunas, a história do amor de Jesus. Deixe-se em cada sermão um lugarzinho para benefício delas. O servo de Cristo pode fazer desses pequeninos, amigos duradouros, e suas palavras podem ser-lhes como maçãs de ouro em salvas de prata. — Testimonies on Sabbath School Work, 113. [77]

Não negligencieis as crianças

Conquanto se tenha feito alguma coisa em favor da educação e preparo religioso da juventude, ainda há uma grande lacuna. Muitos precisam ser animados e ajudados. Não se faz o trabalho pessoal que o caso requer. Não são apenas os ministros que têm negligenciado a solene obra de salvar a juventude; os membros da igreja terão de prestar contas ao Mestre por sua indiferença e negligência do dever.

O Senhor não é glorificado quando as crianças são negligenciadas e passadas por alto. Elas precisam ser educadas, disciplinadas e pacientemente instruídas. A mocidade necessita mais do que um preparo casual, mais do que uma ocasional palavra de animação. Precisam de uma obra acurada, cuidadosa, secundada pela oração. Unicamente uma pessoa cujo coração se ache cheio de amor e simpatia, será capaz de conquistar esses jovens aparentemente descuidosos e indiferentes. — Testimonies on Sabbath School Work, 114, 115.

Dirigindo o pequeno rebanho

Os diretores e professores de nossa Escola Sabatina devem orar freqüentemente. Uma palavra dita em ocasião oportuna pode ser como boa semente no espírito dos jovens e, em resultado, guiará pequeninos pés no caminho da justiça. Mas uma palavra errada pode levá-los para o caminho da perdição. — Testimonies on Sabbath School Work, 112.

Reuni as crianças

Reuni as crianças de lábios balbuciantes, os jovens e os velhos, [78] iniciando-os na tarefa de solver os mistérios que os sábios da Terra não compreendem, apesar de sua fértil imaginação. As valiosas verdades da Palavra de Deus destinam-se aos que são humildes e desejam aprender aos pés do divino Mestre. Regozijando-Se em espírito por esse fato, disse Jesus: “Graças Te dou, ó Pai, Senhor dos Céus e da Terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim Te aprouve.”

Não permitais que idéias estreitas vos proscrevam e impeçam os esforços. “O campo é o mundo.” As doutrinas verdadeiras são plenamente reveladas em cada página da Palavra de Deus e, não obstante, o inimigo tem poder para cegar a mente dos orgulhosos, de maneira que não entendam as mais claras e simples declarações. Ensine-se a verdade a nossas crianças. Sejam elas armadas com a revelação da Palavra de Deus. Sejam elas capazes de dizer o que está escrito nas Escrituras da verdade. Com lábios tocados pela brasa do altar celestial, fale o ministro as palavras de vida que penetrarão

o coração e a alma dos que, embora sábios segundo o mundo, não compreendem a sabedoria que é de cima.

Deve ser feita, com decidido interesse, a pergunta: "Que é a verdade?" Devemos atender à ordem divina e avançar de uma luz para outra maior. Os soldados de Cristo não podem permanecer quietos, descuidosos e inativos. Devem progredir continuamente. A providência divina guia-nos passo a passo no caminho da obediência. [79] Que pais e professores impressionem a mente das crianças com o fato de que o Senhor os está provando nesta vida, para ver se Lhe obedecem com amor e reverência. Os que aqui não forem obedientes a Cristo, também não Lhe obedeceriam no mundo por vir. O Senhor procura prepará-los para as mansões celestiais que Jesus foi preparar para os que O amam. — Testimonies on Sabbath School Work, 31, 32.

A vida religiosa das crianças

A religião ajuda as crianças a estudar melhor e a fazer trabalho mais fiel. Uma meninazinha de doze anos dava, com simplicidade, a prova de que era cristã. "Eu não gostava de estudar, mas de brincar. Era preguiçosa na escola, e muitas vezes não sabia minhas lições. Agora, para agradar a Deus, aprendo bem cada lição. Quando os professores não me observavam, era peralta e fazia travessuras para entreter as outras crianças. Agora, desejo agradar a Deus comportando-me bem e observando os regulamentos escolares. Era egoísta em casa e não gostava de dar recados. Aborrecia-me quando mamãe me chamava de meus brinquedos para ajudá-la no trabalho. Agora, tenho verdadeira alegria em auxiliar mamãe de qualquer modo e mostrar-lhe que eu a amo."

Não ensineis as crianças com referência a algum tempo, no futuro, em que elas terão idade bastante para se arrepender e crer na verdade. Quando instruídas de maneira apropriada, crianças muito pequenas poderão ter corretos pontos de vista quanto a seu estado [80] como pecadoras e ao caminho da salvação, por meio de Cristo. — Testimonies on Sabbath School Work, 112.

O coração das crianças é muito suscetível

Os professores da Escola Sabatina precisam andar perante Deus com cuidado e oração. Devem trabalhar como os que têm de prestar contas. É-lhes dada a oportunidade de ganhar almas para Cristo, e quanto mais os jovens permanecerem impenitentes, tanto mais confirmados se tornarão em resistir ao Espírito de Deus. Ao passarem-se os anos, é provável que diminua a sensibilidade pelas coisas divinas e seja menor a suscetibilidade às influências religiosas. Diariamente Satanás trabalha para prendê-los nos hábitos de desobediência e no espírito de impenitência, havendo menos probabilidade de que se tornem cristãos. E que contas prestarão, finalmente, os professores indiferentes? Por que há de a timidez moral cegar a alma do professor e torná-lo relutante para desenvolver adequados esforços para a conversão das preciosas almas de crianças e jovens? Por que não deixar o Espírito Santo criar ao redor da alma uma atmosfera que afaste a escuridão moral, levando a outros a luz celestial? — Testimonies on Sabbath School Work, 44, 45.

O poder da ternura cristã

O Senhor Jesus Cristo tem infinita ternura para com os que Ele [81] comprou à custa de Seus próprios sofrimentos na carne, a fim de que não perecessem com o diabo e seus anjos, mas pudessem ser por nós reclamados como Seus escolhidos. São eles a reivindicação de Seu amor, de Sua propriedade, e Ele os contempla com inexprimível afeto, dando a fragrância de Sua própria justiça a Seus amados que nEle crêem. É preciso tato e sabedoria, humano amor e santificada afeição pelos preciosos cordeiros do rebanho, a fim de levá-los a ver e apreciar o privilégio de se submeterem à terna guia dos pastores fiéis. Os filhos de Deus exercerão a mansidão de Jesus Cristo.

O professor pode unir as crianças a seu coração por meio do amor de Cristo, a habitar-lhe o templo da alma como suave fragrância, como cheiro de vida para vida. Pela graça de Cristo, os professores podem ser o vivo instrumento humano — cooperadores de Deus — para iluminar, elevar, animar e ajudar a purificar a alma de sua contaminação moral. A imagem divina se revelará na alma da criança

e o caráter se transformará pela graça de Cristo. — Testimonies on Sabbath School Work, 87.

Terreno para recrutamento de obreiros cristãos

Perante Deus, os professores e alunos cristãos são responsáveis pelos graciosos privilégios de que gozam, pois devem ser Seus cooperadores, dando, à vista do Céu e da Terra, decidido testemunho do poder da salvadora graça divina. A eficiência e influência dos obreiros de Deus serão proporcionais à sua elevação moral e pureza. [82] Os verdadeiros professores cristãos hão de discernir a importância das lições da Escola Sabatina, pois seu entendimento estará aberto para compreenderem o evangelho. Sua luz brilhará para os que não têm tido interesse nos preciosos raios da verdade. A porta do coração deve estar aberta para receber a luz que emana da Palavra. Um só estudante cristão, que receba a Palavra de Deus, pode ser o meio de abençoar os colegas. Pode beneficiar a outros se, com paciência, bondade e interesse, estudar a lição com os que não se importam com as coisas divinas, tornando suas instruções simples e definidas. Essa espécie de trabalho exigirá o exercício de sabedoria celestial, para que, de maneira aceitável, o obreiro possa aproximar-se dos mais necessitados, conduzindo-os a Cristo, que lhes satisfará as necessidades da alma. ...

Quando o jovem se converte, não o deixeis ocioso; dai-lhe alguma coisa para fazer na vinha do Mestre. Empregai-o de acordo com sua capacidade; pois o Senhor deu a cada um a sua obra. Cooperemos com o Senhor em toda linha, pondo em operação todos os expedientes para que se desenvolvam as faculdades dos que se acham ligados à escola. Os habitantes da Terra estão-se alistando sob a bandeira dos dois dirigentes do mundo. Cristo, o Príncipe da vida, e Satanás, o príncipe das trevas, estão atraindo ao seu serviço tanto jovens como adultos. [83]

O trabalho do professor e do aluno cristãos consiste em fazer fervorosos esforços, convidando cada alma a permanecer sob o ensanguentado estandarte do Príncipe Emanuel, a fim de que Suas fileiras aumentem continuamente. — Testimonies on Sabbath School Work, 50, 51.

A Escola Sabatina um Fator de Desenvolvimento Missionário

Tem sido provado no campo missionário que, seja qual for o talento da pregação, se a parte de trabalho é negligenciada, se não se ensina o povo como trabalhar, como dirigir reuniões, como desempenhar sua parte no labor missionário, como alcançar com êxito o povo, a obra será mais ou menos um fracasso. Há também muito a ser feito na obra da Escola Sabatina, no que respeita a levar o povo a sentir sua obrigação e fazer sua parte. Deus os chama para que trabalhem para Ele, e os ministros devem guiar-lhes os esforços. — Testimonies for the Church 5:256.

Preparo para trabalho Bíblico

O grande trabalho de abrir a Bíblia de casa em casa, dando estudos bíblicos, proporciona maior importância à obra da Escola Sabatina e torna evidente que os professores devem ser homens e mulheres consagrados, que compreendam as Escrituras e saibam repartir as palavras de verdade. A idéia de dar estudos bíblicos é de origem celestial e abre o caminho para que centenas de moços e moças realizem no campo uma importante obra, que de outra maneira não poderia ser feita. [84]

A Bíblia não está acorrentada. Pode ser levada a todas as portas, e suas verdades apresentadas à consciência de cada homem. À semelhança do nobre povo de Beréia, muitos, por si mesmos, examinarão diariamente as Escrituras, para ver se estas coisas são assim. "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de Mim testificam." Jesus, o Redentor do mundo, ordena aos homens que não só leiam, mas examinem as Escrituras. É-nos confiada essa grande e importante obra e, se a fizermos, seremos grandemente beneficiados, pois não ficará sem recompensa a obediência às ordens de Cristo. Ele há de coroar com sinais especiais de Seu favor esse ato de lealdade em seguir a luz revelada em Sua Palavra. — Testimonies on Sabbath School Work, 29, 30.

Consideração para com os cristãos de outras igrejas

Não torneis secas e desanimadas as lições da Escola Sabatina. Gravai nas mentes que a nossa regra de fé é a Bíblia, e a Bíblia só, e

não as palavras e os feitos humanos. As crianças devem aprender uma grande lição, isto é, que precisam libertar-se de cada partícula de egoísmo e hipocrisia. Ensinai-lhes que Cristo morreu para salvar os pecadores e que devemos trabalhar com grande ternura e paciência pelos que não são de nossa fé, pois essas almas são preciosas à vista de Deus. Ninguém deve ser tratado com desprezo. Não deve existir [85] farisaísmo nem justiça própria.

Entramos em contato com muitos cristãos verdadeiros que não são de nossa fé, mas que vivem de acordo com a melhor luz que possuem. Esses gozam de maior favor de Deus do que os que têm mais luz, mas não progridem pela prática de obras correspondentes.

Espírito de tolerância

Uma vez os discípulos encontraram um homem que fazia uma obra em nome de Cristo. Relatando o caso a Jesus, disse João: “Nós lho proibimos, porque não nos segue.” Jesus, porém, o repreendeu e disse a Seus seguidores: “Quem não é contra nós é por nós.”

O Caminho, a Verdade e a Vida se revelarão claramente nas palavras, espírito e comportamento dos que crêem em Jesus e dEle aprendem. Pais e professores devem manifestar o mais terno interesse e simpatia pelos que não crêem na verdade. Não devem nunca, por palavras ou obras, ferir uma alma comprada pelo sangue de Cristo. Se os mais velhos se mostram frios e severos, as crianças manifestarão o mesmo espírito e seu caráter não será moldado segundo o modelo divino. É preciso educar pacientemente as crianças e os jovens a reconhecerem que Deus quer que sejam missionários, que não devem ser egoístas, mesquinhos e hipócritas, mas amplos nas idéias e simpatias. Se todos trabalharem em amor, manifestando [86] cortesia cristã, serão ganhadores de almas e apresentarão ao Mestre preciosos molhos.

Buscar padrão mais elevado

Uma coisa é certa: tanto na igreja como na Escola Sabatina, existe muito pouco espírito de amor entre os adventistas do sétimo dia. Obreiros e alunos têm um alvo muito baixo. Todos precisam ter mais amplas, elevadas e santas aspirações e respirar uma atmosfera mais pura. De nossas Escolas Sabatinas devem sair moços e moças

que se tornem missionários de Deus. Necessitam receber a melhor instrução e preparo religioso. Precisam daquela virtude que vem de Deus, juntamente com o conhecimento que os qualificará para cargos probantes e de responsabilidade. O crescimento intelectual deve ser tão notável como o desenvolvimento das forças físicas. O jovem deve sentir a necessidade de ser forte e competente, tanto intelectual como espiritualmente. Muitos falham em adquirir esse poder, não porque lhes falte a capacidade, mas por não se dedicarem com resoluto e diligente esforço. Devem aproveitar o máximo possível suas oportunidades, a fim de serem capazes de levar os encargos e partilhar das responsabilidades dos que estão cansados e sobrecarregados. A mais importante obra missionária é preparar obreiros que, no campo, preguem o evangelho a toda criatura. — Testimonies on Sabbath School Work, 32-34.

[87]

Capítulo 4 — O professor e sua obra

A mais elevada de todas as ciências

Apresentar em cada esforço missionário a Jesus Cristo, e Este crucificado, significa muito mais do que as mentes finitas podem compreender. "Mas Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." "Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus." Esta deve ser a preocupação de nossa obra. Se alguém se julga capaz de ensinar na Escola Sabatina, ou na Escola Primária, a ciência da educação, necessita primeiro aprender o temor do Senhor, que é o princípio da sabedoria, para que possa ensinar esta ciência, a mais elevada de todas. — Fundamentos da Educação Cristã, 272.

Escolha de professores

A instrução dada aos jovens e às crianças não deve ser de caráter superficial. Os professores, como defensores da verdade, devem fazer todo o possível para elevar a norma. Não pode haver coisa pior para vossa Escola Sabatina do que colocar como obreiros moços e [90] moças que tenham demonstrado falhas na experiência religiosa. ... Não deveis baixar o padrão em vossas Escolas Sabatinas. Vossas crianças devem ter professores, cujo exemplo e influência sejam uma bênção em vez de maldição. Devem constantemente ter diante de si um elevado sentimento da virtude, pureza e santidade que caracterizam a vida cristã. Suas idéias nesse ponto não devem ser confusas; ninguém proceda imprudente ou ignorantemente nessas questões. Não animeis, por meio da voz ou da pena, homens e mulheres que não tenham valor moral, cuja vida passada demonstre falta de consciência e integridade. Podem ser perspicazes, engenhosos e inteligentes; mas se o coração não está imbuído do Espírito de Deus, se não possuem integridade de caráter, sua influência tenderá a ser

terrena em vez de celestial e será prejudicial onde quer que estejam e o que quer que façam.

Temos grande necessidade de homens e mulheres que sintam o pecado e odeiem a iniqüidade; que tenham visão espiritual para discernir as necessidades da causa de Deus e, escondendo-se em Jesus, trabalhem com abnegado e consagrado interesse. Precisamos de jovens que Deus possa aprovar, que tenham piedade prática e espírito pronto para sentir e prevenir o perigo; homens e mulheres que não se exaltem a si mesmos nem procurem ocultar a deformidade da alma sob o manto da piedade; que sintam sua fraqueza e [91] imperfeições de caráter e cuja desajudada alma esteja unida a Jesus Cristo. Os que confiam em si mesmos, julgando que sua conduta está acima de críticas, apresentarão trabalho muito imperfeito. Declarou o apóstolo: "Quando estou fraco, então sou forte." Reconhecendo sua fraqueza, apegou-se, pela fé, a Jesus Cristo e Sua graça. ...

Todo obreiro da Escola Sabatina que, pela transformadora graça de Cristo, passou da morte para a vida, revelará, em seu próprio coração, a profunda operação do Espírito de Deus. São servos infiéis os que tentam dirigir outros, tendo a pretensão de guiar almas no caminho da santidade, enquanto sua própria vida revela o orgulho, o amor dos prazeres e da ostentação. Sua vida não está de acordo com sua profissão; sua influência é uma ofensa a Deus. Precisam de uma conversão perfeita. Têm o coração tão cheio de coisas vis que não há lugar para a verdade que eleva e enobrece. O templo da alma precisa ser purificado, pois é Satanás e não Cristo que lhes habita no coração.

É essencial que se tome cuidado ao colocar homens e mulheres em cargos de confiança. Deveis saber algo referente à sua vida passada e ao caráter que têm desenvolvido. É preferível duplicar as classes sob a direção de obreiros tementes a Deus do que multiplicar professores, cuja influência não esteja de acordo com o santo caráter da verdade que professamos, pois essa influência será desmoralizadora. — Testimonies on Sabbath School Work, 22-26. [92]

Habilitações essenciais

Aqueles cujo dever é escolher professores, devem ser prudentes, não insistindo a que entrem para a escola os que não sejam aptos

a exercer boa influência. Qual é o comportamento do professor? É pontual? É asseado? Essas qualidades merecem atenção, pois são essenciais ao professor. Como pode ele exigir da classe esses requisitos necessários, a menos que ela tenha um exemplo de pontualidade, asseio, compostura e ordem? Se o professor não está em seu lugar e a classe é deixada a recrear-se, se ele chega atrasado, entrando apressado e ofegante, essa influência conduz à desordem e falta de pontualidade. — Testimonies on Sabbath School Work, 95, 96.

Mentes equilibradas, caracteres simétricos

Mentes equilibradas e caracteres simétricos requerem-se como ensinadores em todos os ramos. Não confieis esta obra às mãos de moços e moças que não sabem como tratar com as mentes humanas. Tão pouco sabem eles do poder controlador da graça sobre seu próprio coração e caráter, que precisam desaprender e aprender inteiramente novas lições da experiência cristã. Jamais aprenderam a manter sua própria alma e caráter sob a disciplina de Jesus Cristo e levar-Lhe cativos os pensamentos.

No trato com crianças e jovens deparam-se todas as espécies de caracteres. ... Muitas dessas crianças não tiveram no lar o necessário [93] cultivo. Foram lamentavelmente negligenciadas. Algumas foram deixadas a fazer o que bem entendiam; outras foram censuradas e desencorajadas. Pouca delicadeza, porém, e boa disposição têm sido mostradas para com elas, e apenas poucas palavras de aprovação se lhes têm dito. Herdaram o caráter defeituoso dos pais, e a disciplina aplicada por esses caracteres defeituosos foi repreensível na formação do caráter. Não se tem colocado na construção do caráter material sólido.

Não há obra mais importante a fazer do que a educação e cultivo desses jovens e crianças. Os mestres que trabalham nesta parte da vinha do Senhor precisam aprender primeiro como se tornarem senhores de si, mantendo sob controle seu próprio gênio e sentimentos, em sujeição ao Santo Espírito de Deus. Devem apresentar a evidência de não possuírem uma experiência unilateral, porém, mente bem equilibrada e caráter de tal maneira simétrico que neles se possa confiar, por serem cristãos conscienciosos e estarem eles próprios

debaixo da orientação do Grande Professor. — Fundamentos da Educação Cristã, 266, 267.

Vestuário e comportamento

Todo professor da Escola Sabatina deve ser um seguidor de Cristo, e os que não se identificaram como Seus discípulos, mostrando por uma vida coerente que são cristãos, não devem ser convidados para tornarem-se professores da Escola Sabatina, pois têm [94] necessidade de que alguém lhes ensine primeiro os princípios fundamentais do amor e do temor de Deus. "Sem Mim", diz Cristo, "nada podeis fazer." Assim, quanto valor teria o ensino de quem, por experiência pessoal, nada soubesse do poder de Cristo? Seria grande incoerência convidar tal pessoa para dirigir uma classe na Escola Sabatina, mas é ainda pior permitir que uma classe esteja sob a influência de um professor cujo vestuário e comportamento neguem o Salvador, a quem professa servir.

Os que ensinam na Escola Sabatina devem ter o coração aquecido e avigorado pela verdade de Deus, sendo não somente ouvintes, mas também cumpridores da Palavra. Devem alimentar-se de Cristo como os ramos se nutrem da videira. O orvalho da graça celestial deve cair sobre eles, para que seu coração seja como preciosas plantas, cujos botões se abram e desenvolvam, espalhando ao redor suave perfume, como flores no jardim de Deus. Os professores devem estudar diligentemente a Palavra de Deus, revelando sempre o fato de que estão diariamente aprendendo na escola de Cristo e são capazes de comunicar a outros a luz que receberam dAquele que é o grande Mestre, a Luz do mundo.

Os professores devem sentir sua responsabilidade, aproveitando toda oportunidade para prestar o melhor serviço, de maneira que o resultado seja a salvação de almas. Tanto professores como alunos devem estar atentos à importância de manifestar diligência e perseverança no estudo da Palavra de Deus. Devem estar constantemente [95] em comunhão com Ele, a fim de poderem resistir com êxito à indolência e apatia e não serem vencidos por pequenas tentações. Os que professam ser obreiros cristãos não devem ser ociosos ou condescendentes consigo mesmos. — Testimonies on Sabbath School Work, 54, 55.

Representante da religião verdadeira

O obreiro da Escola Sabatina, verdadeiramente convertido, não será moldado segundo os costumes e práticas mundanos, mas permanecerá em independência moral. Seu exemplo estará de acordo com sua profissão, mantendo-se ele separado do espírito e das modas do mundo. Não se desviará de maneira alguma de seu firme propósito de ser um com Cristo, nem cederá um jota de sua atitude de fidelidade a Deus, em oposição ao orgulho, à condescendência com entretenimentos egoístas, ao dispêndio de meios para satisfazer à inclinação ou ao amor da ostentação, mas será um exemplo no espírito, comportamento e vestuário.

Obreiro da Escola Sabatina, queres satisfazer à norma de Cristo ou à do mundo? Oh, queres dizer: "Tomarei a cruz e seguirei a Cristo"? Não queres cultivar Sua ternura em persuadir, Seu fervor em exortar, exemplificando e exaltando os princípios da verdade, manifestando na vida e no caráter o que a religião de Cristo tem feito por ti? Não atenderemos todos nós à exortação do apóstolo: "Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências"?

Há necessidade de apresentar à juventude a verdadeira religião, [96] que se provará um poder vital, uma influência que tudo penetra. De uma íntima devoção, surgirão alegria, vivacidade e contínuo crescimento e é essa a religião que a juventude deve contemplar, se deve ser levada a Cristo. Essa espécie de religião deixará nas almas seu divino cunho e, pela refrigerante graça de Deus, o que a possui se renovará tanto mental como fisicamente.

Experimentai durante um ano, educadores e professores de nossas Escolas Sabatinas e diárias, e vede se não sois capazes de dizer: "O Senhor operou maravilhosamente em nosso favor, pois muitas almas foram trazidas para o Mestre, como preciosos molhos para o celeiro celestial." — Testimonies on Sabbath School Work, 44, 45.

Exame próprio

O Senhor deseja que os professores de nossas Escolas Sabatinas se examinem para ver se estão ou não no amor de Deus. Na vida de todos os que trabalham na causa divina, virão provações da parte de

Deus, para provar o caráter. Os professores devem aprender constantemente e procurar mais completo entendimento, um juízo correto nas coisas de Deus. Há perigo de que os professores, tornando-se tão cheios de confiança e estima próprias que não compreendam as próprias deficiências, tenham idéias estreitas e não se alarguem nem expandam. Não se tornam mais capazes, mas cada vez mais cheios [97] de si. Não têm a Jesus no coração e na experiência. O professor deve cultivar suas faculdades, sua voz, a fim de falar distintamente, articulando inteligentemente as palavras. Deve cultivar as faculdades mentais, em vez de deixá-las tão fracas e confusas que não possa explicar ou compreender as doutrinas de nossa fé. Não é apto para a grande e solene obra o professor que não tiver sincera piedade, pureza, abnegação e não for pronto para suportar incômodos. É dever do professor experimentar suas faculdades, seu próprio espírito e, mediante íntimo exame, compreender sua verdadeira posição diante de Deus. ...

O exemplo do professor

Se não estiver plenamente qualificada, mas sentir sua responsabilidade, a pessoa que deverá aceitar o cargo de professor fará o máximo possível para aprender. Cultivará a reverência, jovialidade e firmeza. Seja o comportamento de molde a educar a classe a ter pensamentos solenes a respeito de Deus e a reverenciá-Lo. Ao falar de Deus, de Cristo, Seus sofrimentos, Sua ressurreição, como sendo realidade para vós, conquanto as idéias possam ser apresentadas com simplicidade, a linguagem deve elevar a mente muito acima das coisas terrenas, fazendo-lhe sentir que está na presença do infinito Deus.

A Escola Sabatina não é lugar para os que tocam levemente a superfície e, num espírito de leviandade, falam correntemente acerca de eternas e probantes verdades, mais elevadas que os céus e mais [98] vastas que os mundos. O comportamento da classe representará o caráter do professor no exemplo que eles têm perante si. Se são rudes e irreverentes, e continuam a sê-lo, há para isso uma causa, e o assunto deve ser examinado.

Reverente mas alegre

O professor pode ser reverente, e todavia alegre. E, em vez de ser loquaz, deve examinar as coisas profundas de Deus. Qualquer afetação não será natural. Que a classe receba a impressão de que a religião é uma realidade desejável, pois traz paz, descanso e felicidade. Não receba vossa classe a impressão de que a religião consiste num caráter frio e antipático. Que a paz e glória da presença interior de Cristo façam que o rosto revele Seu amor, e os lábios exprimam gratidão e louvor.

Os que têm o hábito de comungar com Deus, refletirão no semblante Sua luz. As crianças odeiam as sombrias nuvens de tristeza. Seu coração corresponde à vivacidade, alegria e amor. Conquanto firme e decidido, não deve o professor ser severo, exigente e ditatorial. Precisa de uma autoridade dignificada; ao contrário lhe faltará a habilidade que o torne um professor de êxito. As crianças discernem prontamente qualquer fraqueza ou defeito de caráter do professor. O comportamento faz sua impressão. As palavras que pronunciais não as moldarão devidamente, a menos que vejam em vosso caráter o modelo. Mais, muito mais que todos os vossos ensinos e lições frequentemente repetidas, fará o correto caráter cristão, exemplificado na vida diária, uma grande obra na edificação do caráter de vossa [99] classe. Deus por tal forma nos relacionou individualmente com a grande teia da humanidade, que inconscientemente contraímos dos outros, com quem estamos em contato, suas maneiras, práticas e hábitos. E não permita Deus que o menor de um desses pequeninos seja deixado a desviar-se do caminho feito para que os remidos do Senhor andem nele. Possua o professor tal piedade prática que o caráter e amor de Jesus sejam nele revelados.

A Escola Sabatina não é um lugar de entretenimento para recrear e divertir as crianças, embora possa ser tudo isso, quando devidamente dirigida; mas é o lugar onde crianças e jovens são educados, onde a Bíblia é aberta ao entendimento, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. É o lugar onde a luz da verdade deve ser comunicada. Nem todos os que ensinam em nossas Escolas Sabatinas se qualificam para esse trabalho. Todo professor deve reconhecer que precisa saber mais; precisa estar mais familiarizado com aqueles com quem tem de tratar e com os

melhores métodos de comunicar o conhecimento; e depois de ter feito o melhor que lhe for possível, deve reconhecer que ficou muito aquém. — Testimonies on Sabbath School Work, 95-98.

A influência do professor

É nosso próprio caráter e experiência que determinam nossa influência sobre outros. A fim de convencer a outros do poder da graça [100] de Cristo, é preciso que, em nosso próprio coração e vida, conheçamos esse poder. O evangelho que apresentamos para a salvação de almas, deve ser o mesmo pelo qual somos salvos. Unicamente mediante fé viva em Cristo como um Salvador pessoal, é possível fazermos sentir nossa influência num mundo céptico. Se queremos salvar pecadores da impetuosa corrente, devemos ter os pés firmados na Rocha, Cristo Jesus.

O estandarte do cristianismo não é um sinal exterior ou o uso de uma cruz ou coroa, mas é aquilo que revela a união do homem com Deus. Pelo poder de Sua graça manifestada na transformação do caráter, deve o mundo convencer-se de que Deus enviou Seu Filho para ser seu Redentor. Nenhuma outra influência que circunda a alma humana tem tanto poder como a de uma vida abnegada. O mais forte argumento em favor do evangelho é um cristão afetuoso e amável. — Testimonies on Sabbath School Work, 115, 116.

Paciência com os desviados

Lembrai-vos de que não podeis ler o coração. Não conheceis os motivos que determinaram as ações que vos parecem errôneas. Há muitos que não receberam a devida educação; seu caráter está deturpado e são ásperos e insensíveis, parecendo maus em todo sentido. Mas a graça de Cristo pode transformá-los. Nunca deveis pô-los de lado ou levá-los ao desânimo ou desespero, dizendo: "Você me decepcionou e não procurarei mais ajudá-lo." Umas poucas palavras [101] ditas precipitadamente sob provocações — justamente aquilo que pensamos que eles merecem — pode romper os laços de influência que ligariam seu coração ao nosso.

A vida coerente, a paciente moderação, o espírito calmo sob provocação é sempre o mais conclusivo argumento e o mais solene

apelo. Se tendes tido oportunidades e vantagens que não têm redundado em benefício de outros, considerai isso e sede sempre um professor sábio, cuidadoso e delicado.

A fim de que o lacre tenha uma impressão clara e forte do sinete, não atirais este sobre aquele de maneira precipitada e violenta; cuidadosamente o colocais no lacre plástico e, com calma e firmeza, o apertais até que se tenha endurecido a massa. Tratai de igual modo com as almas humanas. A continuidade da influência cristã é o segredo de seu poder, e isso depende da firmeza com que manifestais o caráter de Cristo. Ajudai os que cometeram faltas, relatando-lhes vossas experiências. Mostrai como, ao cometerdes erros graves, a paciência, bondade e auxílio de vossos coobreiros vos deram ânimo e esperança.

Até ao dia do juízo, nunca sabereis qual a influência da bondosa e considerada conduta para com o incoerente, o irrazoável, o indigno. Quando se nos deparam ingratidão e traição de sagrados encargos, erguemo-nos para mostrar desprezo ou indignação. Isso, justamente, é o que o culpado espera, e está preparado para tal. Mas a bondosa moderação o apanha de surpresa, despertando-lhe muitas vezes os melhores impulsos e o desejo de uma vida mais nobre. — Testimonies on Sabbath School Work, 116, 117. [102]

Tolerância para com os outros

Todas as relações da vida pedem o exercício do domínio próprio, da paciência e simpatia. Nós diferimos tanto em disposição, hábitos, educação, que variam nossas maneiras de ver as coisas. Julgamos diversamente. Nossa compreensão da verdade, nossas idéias quanto à conduta na vida, não são idênticas em todos os respeitos. Não há duas pessoas cuja experiência seja a mesma em todos os particulares. As provações de uma não são as da outra. Os deveres que uma pessoa acha leves, são para outra os mais difíceis e embaraçosos.

Tão frágil, tão ignorante, tão sujeita a errôneas concepções é a natureza humana, que cada indivíduo deve ter cuidado em sua maneira de apreciar os outros. Mas sabemos a influência de nossos atos sobre a vida de outros. O que dizemos e fazemos pode parecer-nos de pouca importância, ao passo que, se nos fossem abertos os olhos, poderíamos ver que disso dependiam importantíssimos

resultados para bem ou para mal. — Testimonies on Sabbath School Work, 117.

Aperfeiçoamento próprio

Visto que há tanta leviandade de caráter, tanto de espúrio em redor da mocidade, mais necessidade há de que as palavras, atitude e comportamento do professor representem o que é elevado e verdadeiro. As crianças são prontas para apanharem a afetação, ou qualquer outra fraqueza ou defeito. O professor não poderá impor-se ao respeito de seus discípulos de nenhuma outra maneira a não ser revelando em seu próprio caráter os princípios que ele procura ensinar-lhes. ... [103]

A utilidade do professor não depende, porém, tanto das aquisições intelectuais que possua, como da norma que ele tenha por objetivo. O verdadeiro professor não se contenta com pensamentos obtusos, espírito indolente ou memória inculta. Procura constantemente consecuções mais elevadas e melhores métodos. Sua vida é de contínuo crescimento. No trabalho de um professor nestas condições, há um frescor e poder vivificador que despertam e inspiram seus discípulos. ...

Precisam-se professores que sejam expeditos no discernir e aproveitar toda oportunidade para fazer o bem; professores que combinem a verdadeira dignidade com o entusiasmo; que sejam capazes de dirigir e "aptos para ensinar"; que possam inspirar pensamentos, despertar energias e comunicar ânimo e vida.

As vantagens de um professor podem ter sido limitadas, de modo que ele poderá não possuir habilitações literárias tão elevadas como se poderia desejar. Todavia, se ele tem um conhecimento verdadeiramente profundo da natureza humana; se tem um genuíno amor por sua obra, apreciação de sua grandeza e decisão de se aperfeiçoar; se ele está disposto a trabalhar fervorosamente, perseverantemente, compreenderá as necessidades de seus discípulos, e pelo seu espírito de simpatia e progresso inspirá-los-á a prosseguir, procurando guiá-los avante e para cima.

As crianças e jovens sob os cuidados do professor diferem largamente em disposição, hábitos e educação. Alguns não têm nenhum

propósito definido ou princípios fixos. Precisam ser despertados para as suas responsabilidades e possibilidades. ...

Aquele que enxerga as oportunidades e privilégios de sua obra [104] não permitirá que coisa alguma obste o caminho para os ardorosos esforços no sentido do aperfeiçoamento próprio. Não poupará esforços a fim de atingir a mais elevada norma de excelência. Tudo que ele deseja que seus discípulos se tornem, ele mesmo se esforçará por ser. — Testimonies on Sabbath School Work, 118, 119.

Professores mais habilitados

Precisamos de professores consagrados, que amem a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos. O Senhor tomou amplas providências para que, sábado após sábado, os professores aumentem sua capacidade, a fim de ensinar com um propósito em vista, trabalhando para o tempo e a eternidade. A fim de comunicarmos aos outros as preciosas lições ensinadas por Cristo, necessitamos, em nossas escolas, de moços e moças possuidores, não de uma experiência superficial, mas de verdadeira e profunda piedade interior, obtida diariamente na escola de Cristo.

Os que se satisfazem com seguir certa ordem árida, não variando nunca, perderão o alvo e deixarão de fazer a obra destinada ao professor da Escola Sabatina; mas serão colaboradores de Deus os que se empenham nesse importante ramo da causa divina, fazendo no temor de Deus a obra por Ele designada e trabalhando com amor, pelas almas por quem Cristo morreu. ...

Os professores devem ser exemplares

No espírito, comportamento e vestuário, devem os professores ser um digno exemplo aos jovens. Seu traje deve ser simples e [105] modesto e seu espírito tão humilde como o de uma criança, mas puro e elevado, pois estão na presença de Deus, para representar aos alunos o caráter de Cristo. Com devoção e ternura, devem ensinar aos que lhe forem confiados, lembrando-se das palavras de Jesus: “Vede, não desprezeis algum destes pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos Céus sempre vêem a face de Meu Pai que está nos Céus.” ...

Se os professores sempre tivessem em mente que é o Espírito Santo que revela à alma vislumbres das coisas celestiais e que, ao trabalhar no espírito de Cristo, esse agente celestial está impressionando a mente com a divina verdade; se compreendessem que os rodeiam anjos e que pisam em terra santa, seria muito mais eficiente o trabalho feito em nossas Escolas Sabatinas. Os professores não seriam destituídos de graça e poder espirituais, pois teriam a intuição da presença divina e compreenderiam que são apenas os instrumentos humanos por cujo intermédio Cristo comunica luz celestial. Seu labor seria animado de fervor e poder, e saberiam que o Espírito os ajuda em suas fraquezas. — Testimonies on Sabbath School Work, 41-43.

Cristo, não o homem, o modelo

Não deve o professor da Escola Sabatina seguir o exemplo dos que não crescem no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus [106] Cristo, embora esse exemplo seja dado pelos que ministram no santo púlpito. Os que desejam ser aceitos como coobreiros de Deus não devem imitar o tom, maneiras ou idéias de qualquer outro homem. Devem aprender de Deus e ser dotados de sabedoria celestial. Deus deu o dom da razão e do intelecto a um obreiro como a outro e, de acordo com vossa capacidade, deveis negociar com vossos talentos. O Senhor não quer que nenhum obreiro seja a simples sombra de outro a quem admira. O professor deve crescer até à estatura de Cristo e não até à de um finito e falível mortal. Deveis "crescer na graça", e onde se encontra ela? — Só em Cristo, o modelo divino.

Que todos contemplem a Jesus e O imitem. Que todo obreiro exercite o máximo possível suas faculdades para trabalhar em harmonia com o plano de Deus. Aprenda ele na escola de Cristo, para poder ser sábio em instruir a outros. Os que, na Escola Sabatina, estão entregues ao cuidado do professor, necessitarão da sabedoria e experiência que Deus pode dar ao seguidor de Cristo. Aprenda o professor a mansidão e humildade de coração de Cristo, a fim de ser bom professor e conquistar seus alunos para Cristo, para que eles, por sua vez, se tornem fiéis missionários na grande seara. — Testimonies on Sabbath School Work, 76, 77.

Amor, o poder que constrange

Há muito pouca simpatia no trabalho em favor das almas. Não existe aquele poder de suplicar, convidar e atrair, o qual Deus exige [107] que exerçamos, a fim de almas serem reconciliadas com Ele. Se ensinarmos a verdade como é em Jesus, a religião não será considerada coisa enfadonha, mas deleite. Coloquem os professores, em seu trabalho, alegria, gratidão e a alma cheia de ternura e compaixão à semelhança de Cristo, e imbuam o coração dos alunos com o espírito de abnegado amor, pois é esse espírito que enche o Céu. Não deixarão os professores da Escola Sabatina todo orgulho e amor-próprio, tornando-se sinceros e fervorosos cumpridores da Palavra? "Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências." A fé genuína confia em Cristo, com implícita submissão, consentindo em segui-Lo aonde quer que Ele vá. Quando isto se cumpre, em resultado de bem dirigidos esforços, muitas almas serão levadas ao Mestre como preciosos molhos.

Desde seus mais tenros anos, devem os pais e professores procurar impressionar a mente das crianças com a importância da salvação. Devem ensinar-lhes que Deus é seu Pai celestial e que Seu amor por elas se manifesta no dom de Seu unigênito Filho, e que, ao vir a este mundo para morrer a fim de que pudéssemos viver, revelou o Salvador do mundo Seu amor por elas. Quando apresentadas em amor e ternura, deixarão essas lições, duradoura impressão na mente e coração da juventude. Como as imagens e objetos se refletem ao espelho, quando revelados pela luz do Sol, assim esses temas se refletirão na [108] mente, quando iluminados pelo amor de Cristo. — Testimonies on Sabbath School Work, 100, 101.

Simplicidade e simpatia

Que importantes lições serão dadas às crianças e aos jovens, ao abrirmos as Escrituras com a simplicidade de Cristo! Que o professor deixe em casa todos os termos difíceis e elevados, tomando apenas as palavras mais simples, que sejam prontamente apreendidas pela mente juvenil.

Mas para sermos professores de êxito, não só devem ser simples os métodos de ensino, mas também devemos levar à Escola Sabatina

simpatia e amor. As crianças reconhecerão esse elemento e por ele serão influenciadas. Homens e mulheres são apenas crianças grandes. Não correspondemos nós a palavras e olhares de verdadeiro amor e simpatia? Jesus, o divino Mestre, certificou os discípulos de Seu amor por eles. Assumiu a natureza humana com o único propósito de patentear aos homens a misericórdia, o amor e a bondade de Deus ao prover salvação e felicidade a Suas criaturas. Foi para isso que Ele morreu. Ao pronunciar Suas mais ternas palavras de simpatia, regozijava-Se no pensamento de que pretendia fazer tudo "muito mais abundantemente" do que os discípulos seriam capazes de pedir ou pensar. Mostrava-lhes diariamente, em obras de misericórdia, [109] quão grandes eram Sua ternura e amor pela raça caída. Seu coração era um manancial de inexaurível compaixão, onde a alma sequiosa podia suprir-se com a água da vida.

Quando Jesus falava, o povo se maravilhava de Sua doutrina, pois ensinava-os como tendo autoridade e não como os escribas, que se haviam esforçado por estabelecer e sustentar suas teorias, procurando manter sua influência sobre o povo por meio de interminável repetição de fábulas e infantis tradições. O mais elevado padrão de instrução pública consistia, em grande parte, na repetição de frívolas opiniões e de cerimônias sem significação. Da maneira mais simples e compreensível, o ensino de Jesus inculcava as idéias mais convincentes e as mais sublimes verdades, e "a grande multidão O ouvia de boa vontade". É essa a espécie de instrução a ser dada em nossas Escolas Sabatinas. A luz celestial deve refletir de Jesus, o maravilhoso Mestre, iluminando a alma das crianças e jovens com a divina glória de Seu amor e caráter. Assim, em bela simplicidade, podem as crianças ser levadas ao "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". — Testimonies on Sabbath School Work, 39, 40.

Novos temas a serem apresentados

A alma deve ser como uma casa do tesouro, cheia de ricas e proveitosas provisões. No púlpito, na Escola Sabatina, na reunião de oração e na sociedade, devemos ter novos temas para iluminar a [110] outros. Devemos seguir o exemplo de Jesus, o Mestre perfeito. Ele educava homens revelando-lhes o caráter do Deus vivo. Disse Ele:

"E a vida eterna é esta: que Te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." É este o importante assunto a ser gravado na mente dos jovens, pois precisam conhecer o caráter paternal de Deus, a fim de serem induzidos a subordinar os interesses temporais aos eternos. Ao contemplarem o caráter de Deus, ser-lhes-á criado no coração um intenso desejo de transmitir a outros a beleza e poder da verdade.

O poder transformador da religião

Oh, que todo homem, mulher e criança, que trata com mentes humanas, tenha a verdade entretecida na alma, revelando-a em espírito, palavra, caráter e ação! Pelo poder santificador da verdade, os que ensinam na Escola Sabatina ou ocupam um cargo em nossas instituições, devem ser levados a ter tal experiência que possam declarar: "Eu sei em quem tenho crido." Há, na religião de Jesus Cristo, um poder transformador e, para que nos tornemos a luz do mundo, deve esse poder ser visto em nós, em forma de muito mais humildade, mais fervor e fé viva. O *eu* deve ser humilhado e Cristo, exaltado. Por que se exaltam tão facilmente aqueles a quem Deus confiou algum trabalho na Sua vinha moral? [111]

Perguntas que tocam o coração

Por que pensam muitos que um cargo de responsabilidade exalta o homem? Por que se tornam tão orgulhosos, quando são inteiramente dependentes do Sacrifício expiatório? Por que existe em alguns tanta falta de ternura, tão pouco serviço amorável? É porque os orgulhosos não caíram sobre a Rocha, despedaçando-se. É por isso que há tão pouca confiança em Deus, tão pouco fervor e contrito arrependimento, tão grande falta de fervente oração. Perguntem-se todos os professores: "Recebi eu o Espírito Santo depois de haver crido? Recebi eu a Cristo como meu Salvador pessoal?" Sejam essas perguntas solenemente respondidas.

Cada momento vale ouro

Se forem cristãos os que se empenham na obra de Deus, esse fato se revelará em seu trabalho. Apresentarão Cristo às pessoas com quem entrarem em contato. Os professores da Escola Sabatina não

ocuparão o tempo com assuntos sem importância, pois compreenderão que cada momento é de ouro e deve ser empregado em diligente trabalho na vinha do Mestre. A obra de Cristo no santuário celestial, apresentando a cada momento Seu próprio sangue perante o propiciatório, ao interceder por nós, deve impressionar-nos o coração para que compreendamos o valor de cada momento. Jesus vive sempre para interceder por nós, mas um momento gasto descuidadamente [112] nunca poderá ser recuperado. Considerem professores e alunos o grande fato de que Cristo nunca cessa Sua solene obra no santuário celestial e, se levarem Seu jugo, empenhar-se-ão em trabalho idêntico ao de sua Cabeça viva. — Testimonies on Sabbath School Work, 85, 86.

O semblante, índice do caráter

Os professores das diferentes classes devem ter no coração a cada criança, vigiando-a com especial cuidado.

É impossível fazer esse trabalho para o tempo e a eternidade, a menos que o professor mantenha íntima comunhão com Deus. Disse Jesus: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de Mim testificam." Não animeis uma maneira superficial de investigar a verdade. Tornai, à mente das crianças, claro e distinto cada ponto da verdade. Não lhes amontoeis no espírito, de uma vez, uma acumulada soma de assuntos. A preciosa Palavra de Deus lhes é uma lâmpada para o caminho e uma luz para os pés. Gravai-lhes no coração que é seu privilégio andar na luz. É o caminho da paz, da pureza, da santidade, que deve ser seguido pelos redimidos do Senhor. Nesse caminho, Cristo é o Guia, o verdadeiro Pastor; seguindo-O, evitarão os atalhos e perigosos abismos.

Na Palavra de Deus, aprendem elas que todos os que entram no Céu devem ter um caráter perfeito, a fim de encontrar o Senhor em [113] paz. Muitas crianças e jovens têm o caráter impresso no semblante. Apresentam nos traços fisionômicos a história de sua vida. Os verdadeiros obreiros devem imprimir no espírito das crianças um belo e puro caráter, semelhante ao de Cristo, o qual lhes transformará a fisionomia. Se Cristo for o princípio permanente do coração, a pureza, o enobrecimento, a paz e amor se estamparão nas feições. Outros semblantes apresentam os sinais de um mau caráter; egoísmo, astú-

cia, engano, falsidade, inimizade e ciúme acham-se neles expressos. Quão difícil é que a verdade transforme o coração e a fisionomia de tais caracteres!

Cultivo do caráter

Precisamos agora dar especial atenção ao cultivo do caráter. Haja em vós o mesmo espírito que houve em Cristo Jesus, a fim de que tanto o maior como o menor obreiro de nossas Escolas Sabatinas sejam elevados e enobrecidos, de maneira que Jesus não Se envergonhe de os reconhecer como Seus colaboradores. Cristo proveu Seus filhos de toda cultura espiritual. Se Jesus habitar na alma, o coração se enche das santas graças de Seu Espírito, manifestando-se na transformação das feições. Se desejais ter beleza e amabilidade de caráter, a lei divina deve estar escrita no coração e ser praticada na vida. — Testimonies on Sabbath School Work, 20-22.

Tornar prática a lição

Entrem os professores, de coração e alma, no assunto da lição. Elaborem planos para fazer aplicação prática da lição e despertar [114] interesse na mente e coração das crianças sob seu cuidado. Que as atividades dos alunos tenham como escopo solucionar os problemas da verdade bíblica. Os professores podem dar feição à obra, de maneira que os exercícios não sejam insípidos e desinteressantes.

Os professores não fazem dos exercícios da Escola Sabatina o fervoroso trabalho que deviam ser; devem aproximar-se do coração dos alunos, com tato, simpatia, paciente e determinado esforço, a fim de interessar cada estudante relativamente à salvação de sua alma. Esses exercícios devem tornar-se o que o Senhor deseja que sejam — ocasiões de profunda convicção de pecado, de reforma do coração. Se se fizer o devido trabalho, de maneira hábil e cristã, almas serão convencidas e a pergunta será: “Que devo fazer para me salvar?” — Testimonies on Sabbath School Work, 12, 13.

O uso de auxiliares

Têm-se feito alguns esforços no sentido de interessar as crianças na obra, mas isso não basta. Nossas Escolas Sabatinas devem

tornar-se mais interessantes. Ultimamente, as escolas públicas têm melhorado grandemente seus métodos de ensino. Lições objetivas, gravuras e quadros-negros são usados para que à mente juvenil se tornem claras as lições difíceis. De igual maneira podemos simplificar a verdade presente, tornando-a intensamente interessante ao espírito ativo das crianças.

Por meio dos filhos, frequentemente atingem-se os pais que, de [115] outra maneira, não poderiam ser alcançados. Os professores da Escola Sabatina podem instruir as crianças na verdade e elas, por sua vez, a introduzirão no círculo doméstico. Mas poucos professores parecem compreender a importância desse ramo da obra. Os modos de ensino que, com tanto êxito, são adotados nas escolas públicas, podem, nas Escolas Sabatinas, ser empregados com idêntico resultado, tornando-se o meio de levar crianças a Jesus e educá-las na verdade bíblica. Isso produzirá muito mais benefício do que excitamentos religiosos de caráter emotivo, que passam tão rapidamente como vêm.

Deve ser acariciado o amor de Cristo. Necessitamos de mais fé na obra que, cremos, deve ser feita antes da volta de Cristo. Deve haver, na devida direção, mais renúncia e abnegado esforço. Deve-se estudar, com meditação e oração, como trabalhar da melhor maneira. Devem-se elaborar cuidadosos planos. Há, entre nós, mentes capazes de delinear e executar, se tão-somente forem postas em ação. A bem dirigidos e inteligentes esforços, seguir-se-ão grandes resultados. — Testimonies on Sabbath School Work, 9.

Erros apontados

A Escola Sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer almas ao conhecimento da verdade. Não é o melhor plano falarem os professores, unicamente, mas devem levar a classe a dizer o que sabe. Então, com umas poucas observações ou ilustrações claras e breves, deve o professor gravar-lhes na [116] mente a lição. Sob circunstância alguma, devem os professores passar a lição mecanicamente, sentando-se então e deixando as crianças a olhar em derredor, a cochichar e brincar, como as temos visto. Tal ensino não é benéfico; é, muitas vezes, prejudicial. Se o professor estiver preparado, cada momento poderá ser usado com proveito. A

mente ativa das crianças deve estar constantemente ocupada. Suas idéias devem ser externadas e corrigidas, ou aprovadas, como o caso requeira. Mas nunca deve o professor sentar-se, dizendo: "Já terminei." — Testimonies on Sabbath School Work, 18, 19.

Indolência espiritual

Em algumas Escolas Sabatinas, dão-se cargos a pessoas que não têm aptidão para ensinar. Não sentem sincero amor pelas almas. Elas próprias não entendem metade dos princípios práticos da verdade. Como podem, então, conduzir as crianças e jovens à Fonte viva? Que os próprios professores bebam a largos sorvos da água da salvação; os anjos de Deus serão seus ministradores, e saberão precisamente qual o rumo que o Senhor deseja que tomem, a fim de conquistar para Jesus a preciosa juventude. Isso exige aptidão, vontade, perseverança, um espírito como o manifestou Jacó ao lutar em oração, exclamando: "Não Te deixarei ir, se me não abençoares." Ao repousar sobre os professores, a bênção divina não deixará de refletir-se sobre os que estão ao seu cuidado. Nunca deveis colocar a juventude sob a orientação de indivíduos espiritualmente indolentes, os quais [117] não possuam altas, elevadas, santas aspirações, porque o mesmo espírito de indiferença, farisaísmo e formalidade, será visto tanto nos professores como nos alunos. — Testimonies on Sabbath School Work, 13.

Controvérsia na classe

As lições ensinadas na Escola Sabatina devem ser de molde a iluminar o coração e a mente. E para que isso se realize, devem os professores estar sob a influência do Espírito Santo, vencendo todo egoísmo, toda palavra precipitada e ato inconsiderado, a fim de que a graça de Deus se manifeste cooperando com o esforço humano para a salvação de almas. Deve ser esse o grande objetivo da Escola Sabatina. Não deve esta tornar-se lugar de controvérsia; não se devem ali manifestar diferenças de opinião. Mantenha-se a harmonia, conservando fora da escola essa espécie de trabalho. Quando se manifestarem idéias que sejam debatidas pelos membros, não se

levante espírito combativo, seguindo-se discussões e controvérsias. — Testimonies on Sabbath School Work, 51, 52.

Ler a lição

Lamento dizer que em algumas escolas prevalece o costume de ler a lição. Isso não deve ser assim. Não precisaria ser assim, se o tempo, que muitas vezes é empregado desnecessária e até pecaminosamente, fosse destinado ao estudo das Escrituras. Não há [118] razão por que as lições da Escola Sabatina devam, por professores e alunos, ser aprendidas com menos perfeição do que as lições da escola diária. Devem ser melhor aprendidas, pois tratam de assuntos infinitamente mais importantes. Essa negligência é desagradável a Deus. — Testimonies on Sabbath School Work, 10.

Estudo superficial

Cada professor deve reconhecer que é um missionário de Deus. Deve aproveitar seus momentos e capacidade para obter conhecimentos da Palavra divina, a fim de poder transmiti-los aos alunos. Os professores que não estudam, tornam-se incompetentes para o cargo. Em seu trabalho, precisam ter vivacidade de idéias, sábios e vigorosos planos, vida e tato. Devem ser aptos para ensinar.

O professor não deve limitar-se a repetir as palavras da lição, mas precisa estar familiarizado não só com as palavras como com as idéias. Todo professor, antes de assumir a direção de sua classe, deve ter distintamente delineados na mente planos referentes ao que precisa fazer naquele dia e naquela ocasião. Recitar uma lição perante a classe não é ensiná-la; deveis ter palavras simples, e expor clara e distintamente as idéias. Assegurai-vos de que vossos alunos vos entendem. Se não vos compreendem as idéias, vosso trabalho está perdido. Não toqueis levemente a superfície; cavai fundo. A Bíblia é a regra e guia da vida. A mente e o coração dos jovens [119] devem ser levados em contato imediato com a sã doutrina; assim produzirão frutos, pois se verá a prática sã, como resultado de vossos esforços. — Testimonies on Sabbath School Work, 24.

Observações longas e tediosas

Os que instruem crianças devem evitar tediosas observações. Terão feliz influência as observações curtas e positivas. Se há muito a ser dito, compense-se a brevidade com a freqüência. Umas poucas palavras de interesse de vez em quando serão mais benéficas do que se forem ditas de uma só vez. Longos discursos sobrecarregam o espírito das crianças. Demasiado falar levá-las-á a aborrecer até a instrução espiritual, como o comer em excesso sobrecarrega o estômago e diminui o apetite, levando mesmo a aborrecer o alimento. A mente do povo pode enfartar-se com o falar em excesso. O trabalho pela igreja, e especialmente pela juventude, deve ser feito regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. Dai às mentes tempo para assimilar as verdades com que as alimentais. As crianças precisam ser atraídas para o Céu, não asperamente, mas com muita brandura. — Testimonies on Sabbath School Work, 107.

O que significa ser coobreiro de Deus

“Exorta semelhantemente os mancebos a que sejam moderados. Em tudo te dá por exemplo de boas obras; na doutrina mostra incorrupção, gravidade, sinceridade, linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.”

Onde há falta de sincera piedade, onde se negligencia a comunhão diária com Deus, o professor da Escola Sabatina será frio e enfadonho em sua maneira de ensinar. Suas palavras não terão o poder de alcançar o coração dos alunos. [120]

Ser coobreiro de Deus quer dizer muito mais do que ir meramente à Escola Sabatina, assistir aos serviços da igreja, tomar parte no ensino e dar testemunho nos cultos.

Ser coobreiro de Deus significa ter o coração a arder no desejo de salvar os pecadores por quem Cristo morreu. Significa que estais cheios de solicitude pela obra, sempre planejando para tornar interessante vossa instrução, imaginando meios de vos conduzirdes com todas as faculdades que vos foram confiadas para o rumo em que

Cristo conduz, a fim de que almas sejam ganhas para Seu serviço e a Ele ligadas pelos laços de Seu infinito amor.

A obra maculada por esforço não consagrado

Os coobreiros de Deus não recuam diante de sagrados deveres; mas por amor de Cristo estão prontos a suportar o trabalho, a sofrer privação e vitupério. Estão prontos a enfrentar repulsas, embora isso seja difícil de suportar e humilhante ao orgulho humano. Mas o coobreiro de Deus se lembrará de que Jesus suportou vergonha e insulto, rejeição e morte, para que pudesse salvar os perdidos. [121] Qualquer parte que tenhamos na variada obra da seara significa sacrifício e renúncia. Significa que o tempo usualmente gasto em coisas de menor importância deve ser empregado no exame das Escrituras, para que saibais como trabalhar com êxito na obra que vos foi designada. Significa que deveis familiarizar-vos com o Espírito de Deus; que deveis orar muito, e pensar muito seriamente quanto ao modo de empregar toda capacidade de vossa natureza para levar avante com eficiência a obra de Deus.

Sois servos empregados por Deus, a quem Ele delegou a edificação de Seu reino na Terra, e deveis fazer vossa parte na salvação de almas por quem Cristo pagou o preço de Seu próprio sangue. É então coisa leve ensinar na Escola Sabatina, sem preparar o coração para essa momentosa tarefa? Muitos dos que se encarregam do ensino de uma classe, sentem por ela pouco interesse, e, por seus esforços não consagrados, danificam a sagrada obra. — Testimonies on Sabbath School Work, 67, 68.

A tentação de se exibir

Tanto na classe primária como nas mais adiantadas, os professores precisam buscar na grande fonte de luz a sabedoria, a graça e o poder para moldar o coração dos alunos e tratar inteligentemente com os resgatados pelo sangue de Cristo. Todo professor deve ser humilde seguidor daquele que é manso e humilde de coração. Ninguém deve estudar ou trabalhar com o objetivo de ser considerado um mestre superior ou pessoa de extraordinária capacidade, mas [122] para que possa levar almas a Cristo. Sobrevirão tentações para entremear o próprio eu em tudo o que for feito, mas assim fazendo,

prejudicaremos nosso trabalho, pois isso nos levará a longas e secas observações que não hão de interessar ou beneficiar as crianças. — Testimonies on Sabbath School Work, 35.

Serviço de todo o coração

O Senhor quer na Escola Sabatina professores que trabalhem de todo o coração, que pelo exercício aumentem seus talentos e progridam naquilo que já conseguiram. O Senhor quer, na igreja, cristãos que trabalhem, pois estes têm menos tentações que os que pouco fazem. Os que verdadeiramente crêem em Cristo, tornar-se-ão cooperadores de Deus. Serão dirigidos por Seu Espírito; suas afeições serão purificadas, controladas as suas paixões, e na vida aparecerão preciosos frutos para a glória de Deus; pois os que verdadeiramente crêem em Cristo, refletirão luz. — Testimonies on Sabbath School Work, 53.

A salvação de almas deve ser o mais alto interesse

Os deveres dos professores são pesados e sagrados, mas parte alguma do trabalho é mais importante do que cuidar da juventude com solicitude amorável e terna, para que sintam que temos neles um amigo. Uma vez conquistada sua confiança, ser-vos-á fácil guiá-los, controlá-los, educá-los. Os santos motivos de nossos princípios cristãos devem ser introduzidos em nossa vida. A salvação de nossos alunos é a mais elevada tarefa confiada ao professor temente a Deus. [123] Ele é obreiro de Cristo, e seus esforços especiais e determinados devem ser salvar almas da perdição e levá-las a Jesus Cristo. Deus requererá isto das mãos dos professores. Cada um deve levar uma vida de piedade, de pureza, de consciencioso esforço no desempenho de cada dever. Se o coração se inflama com o amor de Deus, haverá pureza de afeições, o que é essencial; as orações serão fervorosas e serão dadas fiéis advertências. Negligenciai isto e as almas sob vosso cuidado estarão em perigo. É preferível gastar menos tempo em longas pregações ou absorvente estudo, e atender a esses deveres negligenciados.

A perseverança recompensada

Depois de todos esses esforços, verificarão os professores que alguns sob seu cuidado desenvolverão caráter sem princípios. São frouxos na moral, como resultado, em muitos casos, do exemplo vicioso e negligente da disciplina paterna. E embora os professores façam tudo o que puderem para levar esses jovens a uma vida de pureza e santidade, falharão; e depois de paciente disciplina, afetuoso labor, ferventes preces, serão desapontados por aqueles de quem tanto esperaram. E além disto, experimentarão as reprovações dos pais por não terem sido capazes de conter a influência de seu próprio exemplo e insensata educação. O professor conhecerá tais desalentos depois de haver cumprido seu dever. Mas deve continuar trabalhando, confiando em que Deus trabalha com ele, varonilmente firme em [124] seu posto, prosseguindo em fé. Outros serão salvos para Deus, e a influência destes será exercida para salvar a outros mais. Que os ministros, os professores da Escola Sabatina e de nossos colégios unam alma, coração e propósito na obra de salvar nossa juventude da ruína. — Fundamentos da Educação Cristã, 116, 117.

Exaltar a Cristo

Quando devidamente representado pelos que pretendem ser cristãos, o evangelho é o poder e sabedoria de Deus. Cristo crucificado por nossos pecados deve humilhar em sua própria estima toda alma perante Deus. Cristo ressuscitado dos mortos, assunto ao céu, nosso vivo Intercessor na presença de Deus, é a ciência da salvação que precisamos aprender e ensinar às crianças e jovens. Jesus declarou: "E por eles Me santifico a Mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade." É esta a obra que sempre repousa sobre cada professor. Não se deve fazer nenhum trabalho descuidado nesse assunto, pois até a educação das crianças nas escolas diárias requer muito da graça de Cristo e subjugação do próprio *eu*. Os que são naturalmente irritáveis, facilmente provocados, e têm acariciado o hábito de criticar e pensar mal, deveriam ter outra espécie de trabalho, que não reproduza, nas crianças e jovens, qualquer de seus traços desagradáveis de caráter, pois aqueles custaram preço demasiado alto. O Céu vê na criança o homem ou mulher não desenvolvidos, com capacidade e poderes que, corretamente guiados e desenvolvi-

dos, com sabedoria celestial, se tornarão o instrumento humano pelo qual as influências divinas podem cooperar, para serem coobreiros de [125] Deus. As palavras ásperas e contínua censura confundem, mas não reformam a criança. Não pronuncieis essa palavra irritada; conservai vosso próprio espírito sob a disciplina de Jesus Cristo; aprendereis então a ter compaixão e simpatia para com os que estiverem sob vossa influência. — Testimonies on Sabbath School Work, 87, 88.

Classes inteiras convertidas

Como obreiros de Deus, precisamos mais de Jesus e menos de nós mesmos. Devemos sentir maior preocupação pelas almas, e orar diariamente pedindo que nos sejam concedidas força e sabedoria para o sábado. Professores, uni-vos com vossas classes. Orai com elas e ensinai-as a orar. Seja o coração abrandado e as petições, curtas e simples, mas fervorosas. Vossas palavras sejam poucas e bem escolhidas; que aprendam de vossos lábios e exemplo, que a verdade de Deus se lhes deve arraigar na alma, ou não poderão subsistir à prova da tentação. Precisamos ver classes inteiras de jovens converterem-se a Deus e desenvolverem-se em úteis membros da igreja. — Testimonies on Sabbath School Work, 19, 20.

Não permitais que, durante a semana, toda vossa força e energia sejam empregadas em coisas mundanas e temporais, de maneira que, no sábado, não tenhais energia e força moral para dedicar ao serviço de Cristo. Há um sério trabalho a ser feito justamente agora. Não temos um momento de tempo para usar egoisticamente. Que tudo o que fizermos seja com o único fim de glorificar a Deus. Não descanseis até que toda criança de vossa classe seja levada ao conhecimento salvador de Cristo. — Testimonies on Sabbath School Work, 14. [126]

O supremo gozo

Aos que são aceitos como professores em nossas escolas está aberto um campo para ser trabalhado e cultivado para a semeadura da semente e a colheita do grão amadurecido. Que pode proporcionar maior satisfação do que ser cooperador de Deus na educação e preparo das crianças e jovens para amarem a Deus e guardarem os Seus

mandamentos? Guiai a Jesus as crianças que estais instruindo na escola diária e na Escola Sabatina. Que vos pode dar maior gozo do que ver crianças e jovens seguindo a Cristo, o grande Pastor, o qual chama e as ovelhas e cordeiros ouvem-Lhe a voz e O seguem? Que pode espargir mais luz na alma do obreiro devotado e interessado do que saber que seu perseverante e paciente esforço não foi em vão no Senhor, e ver seus alunos com o brilho do Sol na alma porque Cristo lhes perdoou os pecados? Que pode dar mais satisfação ao coobreiro de Deus, do que ver crianças e jovens recebendo as impressões do Espírito de Deus em verdadeira nobreza de caráter e na restauração da imagem moral de Deus — crianças buscando a paz que vem do [127] Príncipe da paz? — Fundamentos da Educação Cristã, 271.

Capítulo 5 — Ofertas missionárias semanais

Ofertas de gratidão por realizações passadas

Somos gratos a Deus por terem nossas Escolas Sabatinas contribuído bastante para o progresso de muitos empreendimentos valiosos. As crianças e os jovens têm dado suas moedas que, como pequenos regatos, se transformaram num rio de beneficência. As crianças devem ser educadas de tal modo que pratiquem atos abnegados, que o Céu se regozijará em contemplar. Quando sobre elas estiver o orvalho da juventude, devem ser preparadas para trabalhar para Cristo. Ensine-se-lhes a serem abnegadas. — Testimonies on Sabbath School Work, 113.

Ofertas sistemáticas e regulares

Esta questão de dar não foi deixada à mercê dos impulsos. Deus nos tem dado instruções definidas a esse respeito. Ele especificou dízimos e ofertas como a medida de nossa obrigação. E deseja que demos regular e sistematicamente. Paulo escreveu à igreja de Corinto: "Quanto à coleta que se faz para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia. No primeiro dia da semana, cada um de vós coloque de parte o que puder ajuntar, [130] conforme a sua prosperidade." Examine cada um regularmente sua renda, a qual é toda uma bênção de Deus, e coloque de parte o dízimo como um fundo separado, para ser sagradamente do Senhor. Esse fundo não deve em caso algum ser empregado em qualquer outro fim; unicamente para sustento do ministério evangélico. Depois de separado o dízimo, sejam tirados donativos e ofertas, segundo "a prosperidade" que Deus lhe deu. — The Review and Herald, 9 de Maio de 1893.

Ofertas semanais sistemáticas

As ofertas das criancinhas são aceitáveis e agradáveis a Deus. O valor da oferta mede-se pelo espírito que a anima. Os pobres, pondo de parte cada semana uma pequena soma, conforme a regra do apóstolo, ajudam a fortalecer o tesouro, e suas dádivas são inteiramente aceitas a Deus; pois fazem sacrifício tão grande, e mesmo maior que seus irmãos abastados. O plano de beneficência sistemática provar-se-á uma salvaguarda a toda família contra a tentação de dispor dos recursos para coisas desnecessárias, e especialmente mostrará ser uma bênção para os ricos, pois que os preserva de se mostrarem condescendentes para com as extravagâncias.

Pondo cada membro da família em plena execução o plano, toda semana são trazidas à lembrança as reivindicações de Deus a cada família; e ao se negarem alguma superfluidade a fim de terem meios para depositar na tesouraria, o coração estará sendo impressionado [131] com lições de valor sobre a abnegação para a glória de Deus. Uma vez em cada semana cada um é posto face a face com os efeitos da semana anterior — a renda que teria alcançado se tivesse sido econômico, e os recursos que lhe faltam por ter sido condescendente. Sua consciência é retida, por assim dizer, diante de Deus, e o elogia ou acusa. Ele aprende que se possui paz de espírito e o favor de Deus, deve comer, beber e vestir-se para Sua glória.

Uma grande honra

Deus, em Seus sábios planos, fez depender o avanço de Sua causa dos esforços pessoais de Seu povo, e de suas ofertas voluntárias. Aceitando a cooperação do homem no grande plano da redenção, sobre ele colocou uma assinalada honra. Não pode o ministro pregar, a não ser que seja enviado. A tarefa de disseminar a luz não repousa sobre o ministro apenas. Cada pessoa, uma vez havendo-se tornado membro da igreja, obriga-se a ser um representante de Cristo, vivendo a verdade que professa. Os seguidores de Cristo devem levar avante a obra que Ele deixou para eles quando ascendeu ao Céu. — Testimonies for the Church 4:464.

A providência de Deus antecede nossa liberalidade

As pequenas e grandes correntes de beneficência devem ser mantidas sempre fluindo. A providência de Deus vai muito adiante de nós, movendo-se muito mais depressa que a nossa liberalidade. O [132] caminho para a edificação e progresso da causa de Deus é bloqueado pelo egoísmo, pelo orgulho, pela cobiça, pela extravagância e amor à ostentação. Sobre toda a igreja recai a solene responsabilidade de fazer prosperar cada ramo da obra. Se seus membros seguirem a Cristo, negarão a inclinação do exibicionismo, o amor dos vestidos, das casas elegantes e custoso mobiliário. É preciso que haja muito maior humildade, muito maior distinção do mundo, entre os adventistas do sétimo dia, doutro modo Deus não nos aceitará, seja qual for nossa posição ou o caráter da obra em que estivermos empenhados. Economia e abnegação proverão para muitos, em condições medianas, os meios para beneficência. É dever de todo discípulo de Cristo, andar humildemente na trilha da abnegação palmilhada pela Majestade do Céu. Toda a vida do cristão deve ser de altruísmo, para que, ao serem feitos pedidos de auxílio, ele possa responder prontamente.

Enquanto Satanás operar com irrefreável energia para destruir as almas; enquanto houver um chamado para obreiros no vasto campo da seara, haverá o convite para que se dê para o sustento da obra de Deus em qualquer de seus inúmeros setores. Solucionamos uma necessidade apenas para dar lugar a que se solucione outra de igual caráter. A abnegação pedida para que se obtenham meios a serem aplicados naquilo a que Deus dá o maior valor, desenvolverá hábitos e um caráter que nos garantirão a aprovação "bem está", e nos capacitarão a habitar para sempre na presença dAquele que por nós Se tornou pobre, para que por Sua pobreza herdássemos [133] riquezas eternas. — Testimonies for the Church 7:296, 297.

Quando nos podemos cansar de dar

"Bem", poderá alguém dizer, "continuam a vir sempre os pedidos para dar à Causa. Estou cansado de dar." Estais? Então permiti que eu pergunte: Estais cansados de receber benefícios das mãos de Deus? Enquanto Ele não cessar de vos abençoar achar-vos-eis debaixo

da obrigação de Lhe devolver a porção que Ele reclama. Ele vos abençoa para que esteja em vosso poder abençoar a outros. Quando estiverdes cansados de receber, podereis dizer: "Estou cansado de tantos convites para dar." — Testimonies for the Church 5:150.

Ampliação da obra

O povo de Deus tem diante de si uma poderosa obra, uma obra que deve erguer-se continuamente a maiores preeminências. Nossos esforços nas atividades missionárias devem tornar-se muito mais amplos. Antes da segunda vinda de nosso Senhor Jesus Cristo deverá ser feita uma obra mais decidida do que a que se fez até agora. O povo de Deus não deve cessar de trabalhar até que haja envolvido o mundo. — Testimonies for the Church 6:23, 24.

Não pedir diminuição

De cada igreja devem subir a Deus orações para aumento de devoção e liberalidade. Meus irmãos e irmãs, não peçais diminuição [134] da obra evangelística. Enquanto houver almas para serem salvas, nosso interesse nessa obra não deve conhecer abatimento. A igreja não pode encurtar sua tarefa sem negar o seu Mestre. Nem todos podem ir aos campos estrangeiros como missionários, mas todos podem dar de seus meios para o avançamento das missões estrangeiras. — Testimonies for the Church 9:55, 56.

Faremos o melhor?

Minha alma freme em mim quando de todas as direções, das cidades e vilas de nossa própria terra, através do Atlântico, do vasto Pacífico e das ilhas do mar vem o clamor macedônio: "Passa... e ajuda-nos." Irmãos e irmãs, respondereis ao chamado, dizendo: "Faremos o melhor, quer enviando missionários, quer dinheiro. Negaremos a nós mesmos no embelezamento de nossos lares, no adorno de nossa pessoa e na satisfação de nosso apetite. Daremos para a causa de Deus os meios a nós confiados, e nos devotaremos a nós mesmos sem reserva para a Sua obra?" As necessidades da causa são expostas diante de nós; as arcas vazias apelam para nós de maneira

patética, pedindo auxílio. Um dólar é agora de mais valor para a obra do que dez no futuro.

Trabalhai, irmãos, trabalhai enquanto tendes oportunidade, enquanto é dia. Trabalhai, pois “a noite vem, quando ninguém pode trabalhar”. Quão cedo pode vir a noite, não podeis dizer. Agora é a vossa oportunidade; aproveitai-a. Se há alguém que não pode dar auxílio pessoal no trabalho missionário, que viva economicamente, e dê de suas economias. — Testimonies for the Church 5:732, 733. [135]

Oração e ofertas para as missões

Irmãos e irmãs, comprometeis-vos diante de Deus hoje a orar por aqueles que foram escolhidos para ir a outras terras? Comprometeis-vos a não apenas orar por eles, mas a sustentá-los com vossos dízimos e ofertas? Comprometeis-vos a praticar estrita abstenção para que possais ter mais para dar para o avançamento da obra nas “regiões além”? Sentimo-nos movidos pelo Espírito de Deus a pedir que vos comprometais diante dEle a separar alguma coisa semanalmente para a manutenção de nossos missionários. Em assim fazendo Deus vos ajudará e abençoará. — The Review and Herald, 11 de Novembro de 1902.

Descobrir meios e recursos

A igreja de Cristo na Terra foi organizada com propósito missionário, e o Senhor deseja ver toda a igreja planejando caminhos e meios pelos quais o exaltado e o humilde, o rico e o pobre, possam ouvir a mensagem da verdade. Nem todos são chamados a trabalho pessoal nos campos missionários, mas todos podem fazer alguma coisa por meio de suas orações e ofertas, para ajudar a obra missionária.

Um cidadão americano, homem de negócio, fervoroso cristão, em conversa com um colega, fez notar que ele próprio trabalhava para Cristo 24 horas por dia. “Em todas as minhas relações comerciais”, disse ele, “procuro representar meu Mestre. Quando encontro oportunidade, procuro salvar outros para Ele. Trabalho para Cristo durante o dia todo. E à noite, enquanto durmo, tenho na China um homem trabalhando para Ele.” — Testimonies for the Church 6:29. [136]

Promover o trabalho missionário local

Mostrar um espírito liberal, abnegado para com o êxito das missões estrangeiras, é um meio seguro de fazer avançar a obra missionária na pátria; pois a prosperidade da obra nacional depende grandemente, abaixo de Deus, da influência reflexa da obra evangélica feita nos países afastados. É trabalhando para prover às necessidades de outros, que pomos nossa alma em contato com a Fonte de todo poder. O Senhor tem observado todos os aspectos do zelo missionário manifestado por Seu povo em favor dos campos estrangeiros. É Seu desígnio que, em todo lar, toda igreja e em todos os centros da obra, se manifeste um espírito de liberalidade no enviar auxílio aos campos estrangeiros, onde os obreiros estão lutando contra grandes desvantagens para comunicar a luz da verdade aos que se acham assentados em trevas. Aquilo que é dado para iniciar a obra num campo, redunda em avigoramento da mesma em outros lugares. — Obreiros Evangélicos, 465, 466.

Deus honra o despenseiro fiel

Deus fez dos homens os Seus despenseiros. A propriedade que Ele pôs em suas mãos são os meios que Ele proveu para a propagação do evangelho. Àqueles que se mostrarem mordomos fiéis Ele confiará maiores bens. Diz o Senhor: "Aos que Me honram honrarei." "Deus ama ao que dá com alegria", e quando Seu povo, com corações gratos, Lhe trazem seus dons e ofertas, "não com tristeza, ou por necessidade", Suas bênçãos os acompanharão, conforme Ele [137] prometeu. "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na Minha casa, e depois fazei prova de Mim, diz o Senhor dos exércitos, se Eu vos não abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança." — Patriarcas e Profetas, 529.

O que poderia ter sido

Um dilúvio de luz está irradiando da Palavra de Deus, e é preciso que haja um despertamento para oportunidades negligenciadas. Quando todos forem fiéis em devolver a Deus o que a Ele pertence em dízimos e ofertas, abrir-se-á o caminho para que o mundo ouça

a mensagem para este tempo. Se o coração do povo de Deus se enchesse do amor de Cristo; se cada membro de igreja fosse inteiramente imbuído do espírito de sacrifício; se todos manifestassem completo fervor, não haveria falta de fundos para as missões nacionais ou estrangeiras. Nossos recursos seriam multiplicados; mil portas de utilidade se abririam e nós seríamos convidados a entrar. Tivesse sido o propósito de Deus em dar ao mundo a mensagem de misericórdia executado por Seu povo, e Cristo já poderia ter vindo à Terra e os santos já teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus. — Testimonies for the Church 6:450.

Bênção permanente sobre o permanente doador

Se todos os que se dizem filhos e filhas de Deus fossem conscienciosos em sua obrigação para com Deus e o próximo no que diz respeito a dízimos e ofertas, haveria abundância no tesouro para sustentar a obra de Deus nos diferentes ramos em todo o mundo. Na [138] medida em que repartissem, o Senhor abriria caminhos pelos quais pudessem ser habilitados a dar continuamente, pois estavam continuamente recebendo. Não haveria então ocasião para fazerem-se apelos visando meios para o sustento da causa. Se o princípio de dar ao Senhor o que Lhe pertence fosse praticado regular e sistematicamente, haveria manifestação de reconhecimento da parte de Deus. "Ao que Me honra, honrarei." — The Review and Herald, 16 de Maio de 1893.

Mais elevados motivos que a mera simpatia

As trevas morais de um mundo arruinado apelam a homens e mulheres cristãos para que se entreguem a esforço individual, para que dêem de seus meios e influências, a fim de que possam eles alcançar a imagem dAquele que, embora possuindo infinitas riquezas, Se fez pobre por nós. O Espírito de Deus não pode habitar com aqueles que, havendo-lhes Ele enviado a mensagem de Sua verdade, precisam ser constrangidos antes que possam ter qualquer senso de seu dever como coobreiros de Cristo. O apóstolo faz realçar o dever de dar com mais elevados motivos que a mera simpatia humana, pois os sentimentos são instáveis. Ele dá ênfase ao princípio

de que devemos trabalhar singela e altruisticamente para glória de Deus. — Testimonies for the Church 3:391.

Vencendo o natural egoísmo

Não são os homens por natureza inclinados à benevolência, mas [139] à mesquinhez e avareza, e a viverem para o eu. Satanás está sempre pronto a apresentar as vantagens que poderão advir pelo uso de todos os meios, para propósitos egoístas e mundanos; e se alegra quando consegue influenciá-los para se esquivarem ao dever e a roubarem a Deus nos dízimos e ofertas. Mas neste assunto ninguém fica escusado. "Cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade." O pobre, o rico, os rapazes e as moças que recebem salário — todos devem pôr de parte alguma coisa; pois Deus o reclama. A prosperidade espiritual de cada membro da igreja depende do esforço pessoal e da estrita fidelidade a Deus. — Testimonies for the Church 5:382.

Ensinar beneficência às crianças no lar

Nosso grande adversário está constantemente trabalhando, com poder, para atrair a juventude à condescendência própria, orgulho e extravagância, a fim de que sua mente e coração estejam tão cheios dessas coisas que, em suas afeições, não haja lugar para Deus. Por esses meios, está ele deturpando o caráter e diminuindo o intelecto dos jovens desta geração. É o dever dos pais impedir-lhe a operação. Toda influência que tenda a preservar no coração dos jovens verdadeira e sincera humildade e o conhecimento da vontade divina, ajudará a impedir que sejam corrompidos pelos vícios deste século.

Uma das mais eficazes barreiras contra a onda do mal é o cultivo [140] de hábitos de abnegação e benevolência. As crianças devem ser educadas a olhar com desgosto os hábitos de egoísmo e ambição. Deus tem sobre elas sagrados direitos e precisam ser instruídas, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, a reconhecer e estimar conscienciosamente esses direitos.

Deve ser conservado perante as jovens e tenras mentes que, no sol e na chuva, que fazem florescer a vegetação e a terra produzir suas

novidades para servir o homem, Deus está constantemente dando Suas bênçãos a Seus filhos confiantes. Essas bênçãos não nos são concedidas para animar nossa natureza egoísta a reter os tesouros da bondade divina, fixando nelas nossas afeições, mas para que devolvamos ao Doador, dádivas e ofertas. É esta a menor expressão de gratidão e amor que podemos render a nosso amorável Criador.

Tem havido grande negligência por parte dos pais em procurar interessar os filhos nos desenvolvimentos da causa de Deus. Em muitas famílias as crianças parecem ser postas de lado, como se fossem seres irresponsáveis. A fim de juntar riquezas para os filhos, muitos pais chegam mesmo a roubar a Deus de Seus justos direitos aos dízimos e ofertas, sem pensar que, assim fazendo, abrem a seus queridos uma porta de tentação que geralmente se demonstrará sua ruína. Removem dos filhos a necessidade de esforço pessoal e, com ele, o incentivo às realizações nobres.

Se a isso fossem animadas, as crianças obteriam recursos para devotar a fins de beneficência e ao avançamento da causa divina, e o fato de terem investido alguma coisa nesses empreendimentos [141] lhes aumentaria o interesse. Seus pequenos donativos seriam um auxílio apreciável e, devido ao esforço feito, as próprias crianças estariam melhor, tanto física como mental e moralmente. Mediante sua diligência e abnegação, alcançariam valiosa experiência que as ajudaria a ter êxito nesta vida e a assegurar a vida por vir. — Testimonies on Sabbath School Work, 98-100.

Restrição a necessidades imaginárias

Se os homens fossem hoje em dia simples em seus hábitos, vivendo em harmonia com as leis da Natureza, como faziam Adão e Eva no princípio, haveria abundante provisão para as necessidades da família humana. Haveria menos necessidades imaginárias e mais oportunidades de trabalhar em harmonia com os desígnios de Deus. Mas o egoísmo e a condescendência com os gostos naturais têm trazido pecado e miséria ao mundo, por excesso de um lado, e carência do outro. — O Desejado de Todas as Nações, 367.

Não haverá necessidade de estímulos nocivos

Os que têm em vista as realidades eternas, que amam ao Senhor de todo o coração, de toda a alma e com todas as forças, e a seu próximo como a si mesmos, cumprirão conscienciosamente seu inteiro dever, como se a cortina fosse descerrada e eles vissem que estavam trabalhando sob as vistas do Universo celestial. O espírito de liberalidade cristã se fortalecerá à medida que for exercitado, e [142] não necessitará ser estimulado por processos espúrios. Todos os que possuem este espírito, o Espírito de Cristo, levarão com viva alegria suas ofertas para o tesouro do Senhor. Inspirados pelo amor a Cristo e pelas almas por quem Ele morreu, desempenham sua parte com intenso fervor e fidelidade. — The Review and Herald, 16 de Maio de 1893.

O rendimento das pequenas ofertas

Os pais não têm ensinado aos filhos os preceitos da lei como Deus lhes ordenou. Eles os têm educado em hábitos de egoísmo. Têm-nos ensinado a considerar seus aniversários e festas como ocasiões em que esperam receber presentes e seguir os hábitos e costumes do mundo. Tais oportunidades, que deveriam servir para incrementar o conhecimento de Deus e despertar a gratidão do coração por Sua misericórdia e amor em preservar-lhes a vida por mais um ano, são transformadas em ocasiões para agradar-se a si mesmos, para adulação e glorificação dos filhos. Foram eles guardados pelo poder de Deus em cada momento de sua vida, e contudo os pais não ensinam seus filhos a nisto pensar e exprimir gratidão por Sua misericórdia para com eles. Se crianças e jovens tivessem sido convenientemente instruídos nesta fase do mundo, que honra, que louvor e graças subiriam de seus lábios a Deus! Que soma de pequenas ofertas seria levada pelas mãos desses pequeninos ao tesouro do Senhor como sinal de gratidão! Deus seria lembrado em vez de [143] esquecido. — The Review and Herald, 13 de Novembro de 1894.

Ofertas natalícias

Na dispensação judaica, por ocasião do nascimento dos filhos, era feita uma oferta a Deus, por indicação dEle próprio. Agora vemos os

pais tendo o especial cuidado de dar presentes aos filhos por ocasião de seus aniversários. Fazem disto uma ocasião para honrar a criança, como se a honra fosse devida ao ser humano. Satanás tem nisto encontrado seu próprio objetivo; tem desviado a mente e as ofertas para seres humanos; assim os pensamentos dos filhos concentram-se em si mesmos, como se devessem eles ser feitos objeto de especial favor. Aquilo que devia retornar a Deus em ofertas que abençoassem o necessitado e levassem a luz da verdade ao mundo, é desviado do justo canal e frequentemente faz mais mal que bem, agindo como encorajamento à vaidade, ao orgulho e à presunção. Por ocasião de aniversários, os filhos devem ser ensinados que têm motivos de gratidão para com Deus por Sua terna benignidade em lhes conservar a vida por um ano mais. Podem-se dar assim preciosas lições. Pela vida, a saúde, o alimento, o vestuário, não menos que pela esperança de vida eterna, somos devedores ao Doador de todas as mercês; e devemos a Deus o reconhecimento de Seus dons, e apresentar nossas ofertas de gratidão, a nosso maior benfeitor. Essas ofertas natalícias são reconhecidas no Céu. — The Review and Herald, 9 de Dezembro de 1890.

Uma Lembrança do Cuidado e Amor de Deus

Nossos aniversários, Natal e festas do Dia de Ações de Graças, são não raro devotados a satisfações egoístas, quando a mente devia [144] ser dirigida para a amorável bondade e misericórdia de Deus. É desagradável ao Senhor que Sua bondade, Seu constante cuidado, Seu incessante amor, não sejam trazidos à mente nas ocasiões de aniversário. — The Review and Herald, 23 de Dezembro de 1890.

Dando Prioridade a Deus

As reivindicações de Deus têm a primazia. Não fazemos Sua vontade quando Lhe consagramos aquilo que resta de nossas reais ou supostas necessidades. Antes de gastarmos uma só parcela de nossos rendimentos devemos separar e oferecer a Deus a parte que de nós requer. Na antiga dispensação uma oferta em ações de graças era conservada sempre queimando sobre o altar, evidenciando assim a eterna obrigação em que estamos para com Deus. Se somos prós-

peros em nossos negócios materiais, é porque Deus nos abençoa. Uma parte de nossa renda deve ser consagrada aos pobres e uma grande parte à causa de Deus. Se dermos a Deus o que Ele pede, o restante será santificado e abençoado em proveito nosso. Porém, se um homem rouba a Deus retendo a parte que Ele requer, a maldição recai sobre tudo que possui. — Testimonies for the Church 4:477.

Nosso exemplo divino

O fundamento do plano da salvação foi estabelecido em *sacrifício.* Jesus deixou as cortes reais e tornou-Se pobre, para que por Sua pobreza fôssemos enriquecidos. Todos os que participam desta salvação, adquirida para eles por tão infinito sacrifício do Filho [145] de Deus, seguirão o exemplo do verdadeiro Modelo. Cristo foi a principal Pedra de esquina, e sobre este fundamento devemos nós edificar. Cada um deve possuir espírito de altruísmo e negação do eu. — Testimonies for the Church 3:387.

Cristo avalia as obras de amor

Cristo dá valor aos atos de sincera cortesia. Quando qualquer pessoa Lhe prestava um favor, com celestial delicadeza Ele a abençoava. Não recusava a mais singela flor arrancada pela mão de uma criança e a Ele oferecida com amor. Aceitava as ofertas dos pequeninos, e abençoava os doadores inscrevendo-lhes o nome nos livros da vida. A unção feita por Maria acha-se nas Escrituras, mencionada como distintivo das outras Marias. Atos de amor e reverência para com Jesus são uma demonstração de fé nEle como Filho de Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 564.

Nenhuma oferta é pequena quando dada com sinceridade e alegria de alma. — Parábolas de Jesus, 359.

A parte de Deus e a nossa

O único meio ordenado por Deus para o avançamento de Sua causa, visa abençoar os homens com posses. Ele dá-lhes sol e chuva; faz florir a vegetação; dá saúde e habilidade para adquirir meios. Todas as nossas bênçãos vêm de Suas mãos generosas. Por Sua vez

espera que homens e mulheres mostrem sua gratidão, devolvendo-Lhe uma parte em dízimos e ofertas — ofertas de gratidão, ofertas voluntárias e ofertas pelo pecado. — Testimonies for the Church 5:150. [146]

A mais elevada eficácia da dádiva de amor

Deus Se deleita em honrar a oferta de um coração que ama, e dá-lhe a mais elevada eficiência em Seu serviço. Se dermos o coração a Jesus, dar-Lhe-emos também as nossas dádivas. Nosso ouro e prata, nossas mais preciosas posses terrestre, nossos mais elevados dotes mentais e espirituais ser-Lhe-ão inteiramente consagrados, a Ele que nos amou e Se entregou a Si mesmo por nós. — O Desejado de Todas as Nações, 65.

Uma condição de prosperidade

As contribuições exigidas dos hebreus para fins religiosos e caritativos, montavam a uma quarta parte completa de suas rendas. Uma taxa tão pesada sobre os recursos do povo poder-se-ia esperar que os reduzisse à pobreza; mas, ao contrário, a fiel observância destes estatutos era uma das condições de sua prosperidade. Sob a condição de sua obediência, Deus lhes fez esta promessa: "Por causa de vós repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo não vos será estéril. ... E todas as nações vos chamarão bem-aventurados: porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos exércitos." — Patriarcas e Profetas, 527.

Cada oferta com seu motivo especificado

Foi-me mostrado que o anjo relator faz um fiel registro de cada oferta dedicada a Deus, e levada ao tesouro, e também do resultado final dos meios assim oferecidos. Os olhos de Deus tomam conhecimento de cada moeda dedicada a Sua causa, e a voluntariedade ou relutância do doador. O motivo em dar é anotado. Todos os abnegados e consagrados que devolvem a Deus o que Lhe pertence, tal como deles requer, serão recompensados de acordo com suas obras. Mesmo que sejam malbaratados os meios assim consagrados, de maneira que não realizem o objetivo que o doador tinha em vista [147]

— a glória de Deus e salvação das almas — os que fizeram o sacrifício em sinceridade de coração, tendo apenas em vista a glória de Deus, não perderão a sua recompensa. — Testimonies for the Church 2:518, 519.

[148]

[149]

Capítulo 6 — Princípios que regem a administração

Seguir o objetivo

Não se deve perder de vista o desígnio da Escola Sabatina, ocupando em arranjos formais o tempo que deveria ser empregado para outros assuntos importantes. Devemos sempre guardar-nos das formas e cerimônias que eclipsem o verdadeiro objetivo por que trabalhamos. Há perigo em nos tornarmos tão sistemáticos que a Escola Sabatina se torne fatigante, quando, ao contrário, deve ser um descanso, um refrigério e uma bênção.

A pureza e simplicidade da Escola Sabatina não devem ser absorvidas por interminável variedade de formas, de maneira que não se possa dedicar tempo suficiente a interesses religiosos. A beleza e êxito da escola estão em sua simplicidade e fervor em servir a Deus. Nada se pode fazer sem ordem e regulamento, mas estes podem ser arranjados de maneira a excluir maiores e mais importantes deveres. Aos alunos dever-se-ia falar menos sobre os preliminares e sistema externos e muito mais sobre a salvação de sua alma. Deve ser esse o princípio dominante da escola. [152]

O perigo da fria formalidade

A velha, velha história do amor de Jesus, repetida pelos professores e pelo diretor, com esse amor no coração, terá um poder que convencerá e converterá almas. Se o amor e ternura de Jesus vos tocaram o coração, sereis capazes de trabalhar por vossos alunos. Deve-se ter em vista a simplicidade do evangelho. Auxiliados pelo Céu, podemos trabalhar fielmente pelo Mestre. Deve-se conservar continuamente perante os alunos o fato de que sem trabalho fervoroso serão em vão todos os nossos esforços.

Em cada movimento dos professores e dirigentes da escola devem-se ver afeição e amor. A fria formalidade deve ser substituída por fervoroso zelo e energia. Por tal forma deve o amor de Jesus penetrar toda a escola, que os alunos aprendam a considerar

isso como a mais elevada educação. A severidade e censura não devem ter lugar na Escola Sabatina e na escola diária. Devem ser afastadas do coração dos professores, e de todos os que têm parte relevante na escola.

Não haja orgulho nas formas ou trabalhos mecânicos da escola, mas no benefício que é realizado em levar almas a Jesus Cristo. Pode-se fazer com que as máquinas correspondam à vontade do homem, trabalhando com perfeita exatidão, mas são destituídas de alma. O mesmo se dá com as escolas em que a formalidade toma o principal lugar; é, como o mármore, sem vida. Quando todos os que estão ligados à escola tiverem um sentimento da responsabilidade [153] de seu trabalho e reconhecerem que se estão esforçando não só para o presente, mas para a eternidade, ver-se-ão ordem e harmonia em cada departamento. — Testimonies on Sabbath School Work, 89, 90.

Males do formalismo

O mal não é resultado da organização, mas de fazer-se de tudo motivo de organização, e tornar a piedade vital de pouca monta. Quando a forma e o mecanismo adquirem a preeminência, e a obra que devia ser feita com simplicidade é transformada em laboriosa tarefa, resultará mal, e pouco será realizado em proporção ao esforço feito. O objetivo da organização é justamente o reverso disto; e se devêssemos nos desorganizar, seria como que demolir o que foi construído. Maus resultados têm sido vistos tanto na Escola Sabatina como na sociedade missionária, pelo fato de fazer-se muito de mecânico, ao passo que a experiência vital é perdida de vista. Em muitos dos supostos melhoramentos levados a efeito, o que se tem feito é colocar o molde humano na obra. Têm sido aceitos na Escola Sabatina, como oficiais e professores, homens e mulheres cuja mente não estava espiritualizada, e que não tomaram vivo interesse na obra a eles confiada; mas apenas mediante o auxílio do Espírito Santo é que se pode pôr em ordem a situação. ...

Veríamos diferente estado de coisas se determinado número se consagrasse inteiramente a Deus, e então devotasse seus talentos à obra da Escola Sabatina, avançando sempre em conhecimento, educando-se para que pudessem instruir a outros quanto aos me-

lhores métodos a serem empregados na obra; mas não devem os obreiros procurar métodos pelos quais ofereçam um espetáculo, consumindo tempo em representações teatrais e exibições de música, pois isto não beneficia a ninguém. Não é bom ensaiar crianças para que façam discursos em ocasiões especiais. Devem elas ser ganhas para Cristo, e em lugar de despender tempo, dinheiro e esforço para uma encenação, que todo esforço seja feito a fim de preparar os molhos para a colheita. [154]

Muitas pessoas parecem pensar que tudo quanto era necessário na obra da Escola Sabatina era organizar a escola e exercitar os alunos para que pudessem proceder em harmonia com um conjunto de cerimônias e formas; e que se se pudesse conseguir pessoas como professores a Escola Sabatina andaria por si. Muitas vezes são escolhidos professores que não podem levar almas a Cristo porque não sabem considerá-Lo precioso a sua própria alma; mas todos os que não dão à alma o valor que os leve a trabalhar como Cristo desejaria que trabalhassem, não estarão ajuntando com Cristo. "Quem comigo [notem estas palavras] não ajunta, espalha." Se os professores não sentem a responsabilidade de levar almas a Jesus, far-se-ão indiferentes à verdade; tornar-se-ão descuidosos, e a atmosfera com que circundam a alma operará no sentido de afastá-los de Cristo. E com tais elementos na Escola Sabatina, haverá perpétuo conflito com dificuldades; pois quando os professores assumem o trabalho mas não têm interesse nele, os alunos participam do mesmo espírito. — Fundamentos da Educação Cristã, 253, 254. [155]

Necessidade de consagração nos obreiros da escola sabatina

Os que se empenham na obra da Escola Sabatina devem ser pessoas que se tenham consagrado a Deus. Devem ser homens e mulheres fortes na fé, e de ardente compaixão, fervorosos de espírito e interessados em tudo que diz respeito à causa de Cristo. Devem entregar-se ao trabalho com abnegado esforço, qualquer que seja o sacrifício exigido, depondo-se sobre o altar e suplicando, com forte clamor e lágrimas, pela conversão dos jovens ao seu cuidado. Que toda ambição egoísta seja crucificada entre os que, na Escola Sabatina, desejam trabalhar para o Senhor, e "nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os

outros superiores a si mesmo”. Que a primeira ambição do obreiro da Escola Sabatina seja a de educar jovens para, com simplicidade, cumprirem seu dever no temor de Deus.

A grande necessidade da Escola Sabatina não é de maquinário, mas de conhecimento nas coisas espirituais. Quão grandemente necessitam os obreiros de um batismo do Espírito Santo, para se tornarem verdadeiros missionários de Deus! Devem aprender a exercitar o máximo possível a mente, a fim de poder adquirir melhor conhecimento da verdade bíblica. Os professores da Escola Sabatina devem orar diariamente pedindo luz celestial, a fim de se habilitarem para abrir à mente dos jovens os tesouros da Santa Palavra. Por que [156] não vos humilhar perante o Senhor, permitindo que a impressão do Espírito Santo se manifeste em vosso caráter e obra? Há demasiada condescendência consigo mesmos, demasiado formalismo e rotina entre os que se empenham na obra da Escola Sabatina, e tudo isso tende a desviar a alma da Fonte de água viva. — Testimonies on Sabbath School Work, 73, 74.

O preparo para a obra da escola sabatina

Existe entre nós carência de aptidões educadas, e não possuímos homens suficientemente preparados para corresponderem ao trabalho de dirigir nossas igrejas e Escolas Sabatinas. Muitos que conhecem a verdade não a compreendem ainda de maneira a se absterem de introduzir o que é deles próprios ao apresentá-la. Não estão preparados para expô-la de modo que seu caráter sagrado, solene, seja claro para o povo. Em vez de menos disciplina, necessitam de mais completo preparo. Impossível é a qualquer pessoa prever para que poderá ser chamada. Talvez seja colocada em situações em que necessite de pronto discernimento e argumentos ponderados, e portanto é para honra de Cristo que se multipliquem entre nós os obreiros bem educados; estarão mais habilitados a comunicar a verdade de maneira clara, inteligente, e a verdade deve ser apresentada o quanto possível livre de defeitos. — Fundamentos da Educação Cristã, 256, 257.

Confiança em Deus

Nossas Escolas Sabatinas não são o que o Senhor deseja que sejam, pois ainda se confia demais nas formas e no maquinário, [157] enquanto o vivificante poder de Deus não se manifesta na conversão de almas por quem Cristo morreu. Esse estado de coisas deve ser modificado, para que nossas Escolas Sabatinas cumpram o propósito pelo qual existem. ... Quando diretores e professores se entregarem a Deus sem reservas, não só farão resoluções mas também levarão a efeito suas resoluções. Logo que os obreiros da Escola Sabatina e da escola diária, iniciem seu trabalho com a inteira compreensão de sua dependência de Deus, ser-lhes-á dada a graça de Cristo para cooperar com o esforço humano. É importante que cada obreiro compreenda que, ao esforço humano, unido ao poder divino, se seguem a convicção e conversão de almas.

Ministério ganhador de almas

Tanto os professores e diretores de nossas Escolas Sabatinas como os ministros no púlpito devem ser inteiramente consagrados, pois todos se empenham na obra de levar almas a Cristo. Cada um em seu lugar, deve trabalhar, como o fez Cristo, num espírito de amor para com os que erram, bem como para com os impenitentes. Eis o que Cristo deseja ver na obra da Escola Sabatina. ... Os anjos, que no Céu vêem a face do Pai, guardam as crianças e jovens a quem, como agentes vivos de Deus, ensinais o caminho da salvação. Pensai nisto, diretores e professores; estais em presença dos anjos celestiais, realizando uma obra cujo caráter testificará de vossa fidelidade ou [158] infidelidade para com Cristo. ...

Auxiliados pelo Espírito Santo

Os diretores e professores de nossas Escolas Sabatinas devem ser convertidos, salvos de sua habitual insensibilidade. As preciosas lições da verdade não devem ser ensinadas de maneira fraca e sem vida; mas pela diária comunhão com o Senhor, pelo recebimento dos brilhantes raios do Sol da Justiça, acrescentar-se-á poder vivificante aos seus esforços para a conquista de almas para Cristo. Devem conservar a mente constantemente fixa em Cristo, para que os pen-

samentos e impulsos sejam de caráter espiritual e suas maneiras e métodos de ensino estejam sujeitos à direção do Espírito Santo, que, em Sua mais elevada manifestação aos homens, os habilita a desenvolver suas melhores energias, pois Deus neles opera o querer e o efetuar segundo a Sua boa vontade.

"Sem Mim", disse Cristo, "nada podeis fazer." O obreiro não é deixado só. É-lhe dado o Espírito de Deus, para o querer e o efetuar a boa vontade de Deus, a fim de que não haja ocasião para a carne e suas concupiscências. Professores, segui a guia do Espírito. Ao ser o coração das crianças e jovens constrangido pelo Espírito Santo, convidai-os com ternura e amor, rogando-lhes que se entreguem a Deus.

As crianças e jovens foram resgatados por Cristo; Ele os comprou por preço infinito. Jesus ama os pequeninos. Olha compassivamente para os jovens, pois sabe que Satanás os procurará atrair para [159] o caminho largo, fazendo-lhes parecer sedutor; Jesus ordena aos anjos que tomem especial cuidado dessas almas inexperientes, não só no lar como na vida escolar e na Escola Sabatina. O Espírito luta continuamente com eles, procurando levá-los a Deus; e o coobreiro de Deus sentirá sua responsabilidade e trabalhará fervorosamente para conquistar almas para Cristo. — Testimonies on Sabbath School Work, 41-44.

Necessária a fidelidade perseverante

É rara a paciente e perseverante fidelidade, acompanhada de oração, como a que possuíram esses santos de Deus [Calebe, Ana e Dorcas]; todavia, sem ela a igreja não pode prosperar. Ela é necessária na igreja, na Escola Sabatina e na sociedade. — Testimonies on Sabbath School Work, 109.

Cooperação bem-sucedida

Os obreiros de nossas Escolas Sabatinas precisam estar especialmente imbuídos do Espírito de Cristo. Não podem ser coobreiros de Cristo, a menos que Ele, pela fé, lhes habite no coração. ... As crianças precisam de mais decidido esforço com relação à cultura religiosa. Os professores e obreiros dirigentes devem trabalhar, a fim

de que haja perfeita harmonia. Deve haver cooperação da parte dos pais, das crianças e professores. Que cada obreiro procure obter tato e sabedoria, a fim de poder desenvolver aquele bem dirigido esforço requerido por Deus. Devemos cultivar tato e discernimento, para [160] vermos prontamente as oportunidades de fazer o bem e aproveitá-las o máximo possível. — Testimonies on Sabbath School Work, 20.

O Espírito Santo é essencial ao êxito

Os oficiais e professores da Escola Sabatina necessitam da guia e instrução do Espírito Santo, para serem verdadeiros educadores, capazes de inspirar pensamentos e trazer à lembrança as coisas que ensinaram aos alunos. É obra do Espírito Santo trazer à mente, clara e distintamente, as palavras e obras de Cristo, para que os que ensinam tenham poder para elevar o Redentor do mundo perante o espírito dos alunos. Em todos os arranjos da Escola Sabatina há necessidade do auxílio do Espírito Santo, a fim de que sejam escolhidos para preencher os cargos de responsabilidade de diretores, oficiais e professores, homens e mulheres tementes a Deus.

Não convém deixar a Escola Sabatina sempre sob a direção de um único homem, pois ele a moldará segundo seu próprio espírito e idéias, mas deve haver obreiros capazes de transmitir novos pensamentos, para que a escola progrida na vida espiritual. A escola pode estar afeiçoada a uma pessoa que tem servido longa e fielmente, mas deve-se considerar o bem da escola, em vez das preferências pessoais de professores e alunos. Quando for evidente que a escola será beneficiada por uma mudança, pela entrada de obreiros que saibam o que seja preocupar-se pelas almas, nada deve impedir essa [161] mudança. Embora, por esse arranjo, sejam depostos do cargo, os que não têm ambição de exaltar o próprio *eu* hão de lançar mão de todo auxílio pelo qual os alunos da escola possam progredir e ser elevados. Os que são idosos e experientes na obra alcançaram aquilo que é de auxílio à causa de Deus, e os mais novos, que ainda não se adaptaram inteiramente à obra, devem seguir o exemplo dos irmãos mais velhos que se provaram fiéis naquilo que lhes foi entregue às mãos, a fim de que sejam assim educados em sabedoria e tato e obtenham o êxito essencial ao bom trabalho. ...

Perguntas importantes

Por que razão há, em nossas igrejas, muitos que não estão firmados, arraigados e fundados na verdade? Por que se acham na igreja os que andam em trevas e não têm nenhuma luz, cujos testemunhos são pouco sinceros, frios e queixosos? Por que existem pessoas cujos pés parecem prestes a desviar-se por veredas proibidas e que sempre têm a contar uma triste história de tentação e derrota? Sentiram os membros da igreja sua responsabilidade? Cuidaram os anciãos e diáconos dos fracos e desviados? Compreenderam eles que os inconstantes estão em perigo de perder a alma? Procurastes, por preceito e exemplo, firmar na Rocha eterna os pés dos extraviados? Compreenderam os professores e oficiais da Escola Sabatina que [162] têm de fazer a obra de guiar por caminhos seguros os passos dos jovens e que, para serem ganhadores de almas para o Mestre, devem considerar como nada todo interesse egoísta? Há, em cada ramo da obra, decidida necessidade de reforma.

Poder vivificador

Em nossa obra da Escola Sabatina passam desaproveitadas maravilhosas oportunidades. Que homens e mulheres de variados dons lancem mãos ao trabalho e, no temor de Deus, façam o melhor para salvar nossa juventude. Os que têm um modo formal de fazer as coisas não devem ter a completa direção da escola, moldando-a em maneiras formais e hábitos precisos, e sufocando-lhe a vida em uma multiplicidade de regulamentos. É essencial ter ordem, mas a par de nossas regras e regulamentos, temos necessidade de muito mais conhecimento espiritual. Necessitamos de poder vivificante, zeloso entusiasmo e verdadeira animação, para que nossas escolas se encham de uma atmosfera de verdadeira piedade e pureza; para que haja real progresso religioso; para que o temor do Senhor circule pela escola; para que o diretor e dirigentes não se satisfaçam com um processo morto, formal, mas coloquem em ação todos os meios possíveis a fim de que a escola se torne a mais nobre e eficiente no mundo. Deve ser esse o objetivo e ambição de todo obreiro da escola.

Necessitam-se verdadeiros diretores

Os dirigentes de nossas escolas devem ser homens e mulheres de pronta intuição, que tenham o Espírito de Deus para ajudá-los a ler [163] o caráter, possuam capacidade de dirigir, compreendam diferentes feitios de caráter e mostrem tato e sabedoria ao tratar com várias mentes.

Há muitos que, nominalmente, podem preencher o lugar de diretor, mas o que se precisa é de homens que o façam em todo o sentido da palavra. Há muitos que têm suficiente capacidade para desempenhar-se quanto às formalidades, mas falham em comunicar ânimo e esperança, inspirar idéias, despertar energia e comunicar tal vida que a escola se torne em vivo e crescente poder para o bem.

Para os professores há também um grande campo aberto, e devem procurar compreender como trabalhar de maneira a dirigir e desenvolver a mente e o coração das crianças. Devem ter a sabedoria que do alto vem, para terem êxito ao tratar com os jovens e crianças. Muitos professores são curtos de vistas, e têm para com os jovens um procedimento que não tende a bons resultados; e, em vez de progresso, há retrocesso. O que tanto obreiros como alunos necessitam é o dom do Espírito Santo, para que não haja reformas intermitentes, mas firme crescimento na graça, constante aumento de vida e poder espirituais. — Testimonies on Sabbath School Work, 91-94.

Inabilitados para verdadeira liderança

Nossas Escolas Sabatinas, que devem instruir as crianças e jovens, são demasiado superficiais. Seus dirigentes precisam cavar mais fundo. Precisam pensar mais no trabalho que estão fazendo e esforçar-se mais por ele. É-lhes necessário estudar mais plenamente [164] a Bíblia e ter mais profunda experiência religiosa, para saber como dirigir a Escola Sabatina segundo a ordem divina e guiar ao Salvador crianças e jovens. É este um dos ramos da obra que sofre por falta de homens e mulheres eficientes, que reconheçam sua responsabilidade para com Deus no sentido de usar suas faculdades, não para se vangloriarem, exibindo o próprio *eu*, mas para fazer bem. — Testimonies on Sabbath School Work, 111.

Maquinal, mas sem o espírito

Devemos subir a um plano de ação mais elevado. Que o Espírito de Jesus vitalize a alma dos obreiros. Então seus planos e métodos de trabalho serão de molde a conquistar almas para Jesus Cristo. Em nossas igrejas grandes, onde existem muitas crianças e jovens, há maior perigo de dirigir a Escola Sabatina de modo a tornar-se mera formalidade, mecânica e desanimada. Há falta de Jesus. — Testimonies on Sabbath School Work, 14.

Escolha de oficiais

As mulheres cristãs podem exercer benéfica influência sobre jovens e crianças. Suas capacidades são talentos que Deus lhes confiou e devem ser inteiramente consagrados ao serviço do Mestre. Muitos são prontos em discernir e eficientes em executar, mas precisam estar intimamente ligados a Deus. Buscarão novos modos de desenvolver o caráter e educar a juventude para usar os talentos que Deus lhes deu. [165]

Ao escolher oficiais, de tempos em tempos, assegurai-vos de que não vos dominam preferências pessoais, mas colocai em cargos de confiança os que amam e temem a Deus e que dEle fazem seu Conselheiro. Sem o amor e o temor de Deus, haverá fracasso, embora o intelecto seja brilhante. Jesus declarou: "Sem Mim nada podeis fazer." Essa questão da escolha de oficiais não deve ser deixada sob o domínio dos alunos da Escola Sabatina. A freqüente mudança de oficiais será uma vantagem para a escola, pois a mente de um único homem não deve moldar todas as outras. Pode ele possuir excelentes qualidades e, não obstante, ser deficiente em algumas coisas. Outra pessoa escolhida pode ser eficiente onde aquela estava em falta. Mentes e qualidades diversas introduzirão novas idéias, novos pensamentos, e isso é essencial. Mas, sobretudo, escolhei os que, na simplicidade de sua alma, estejam andando na verdade, que amem e temam a Deus, e aprendam em Sua escola. Tais pessoas levarão os alunos para a frente e para cima. Sob a direção de professores sábios, os alunos terão crescente interesse na Palavra de Deus e mais profundo conhecimento das Escrituras. Que Cristo seja o tema de cada lição. As lições por Ele dadas a Seus discípulos são da mais

elevada importância. — Testimonies on Sabbath School Work, 83, 84.

Conselhos aos diretores

Há um diligente trabalho a ser feito em nossas Escolas Sabatinas, e os que as dirigem devem agir com tato e sabedoria. O lidar [166] com as mentes, deixando a correta impressão e dando ao caráter o cunho devido, é bela e importante obra. É sábio o educador que procura desenvolver a capacidade e o talento do estudante, em vez de esforçar-se constantemente por comunicar instrução.

Em diversas ocasiões, tenho recebido cartas indagando relativamente aos deveres do diretor da Escola Sabatina. Um deles, que se sentia pesaroso por não poder despertar mais profundo interesse por parte de professores e alunos, declarou que despendia muito tempo em conversar com eles, explicando-lhes tudo que julgava essencial que compreendessem e, não obstante, parecia haver grande falta de interesse. Não se comoviam religiosamente. Desejaria dizer a esse sincero irmão, bem como a todos os que tenham idênticas dificuldades em seu trabalho: Examinai para ver se não sois responsáveis, em grande medida, por essa falta de interesse religioso.

Observações tediosas

Muitos procuram fazer demais, deixando de animar os professores e estudantes a fazer o que lhes é possível. Precisam de grande simplicidade e fervor religioso. Na Escola Sabatina e na reunião dos professores, fazem discursos longos e secos, fatigando a mente dos professores e alunos. Essas observações estão muito fora de propósito. Não adaptam sua instrução às necessidades reais da escola e falham em atrair a si os corações, pois seu próprio coração não está cheio de simpatia espiritual. Não compreendem que, com seus [167] discursos longos e enfadonhos, estão matando o interesse e o amor pela escola. ...

Quando o coração dos obreiros for unido em simpatia com Cristo, quando Jesus neles habitar pela fé viva, seus discursos não serão tão longos nem manifestarão metade da loquacidade de agora, mas o que dizem em amor e simplicidade alcançará o coração, levando-os em íntima simpatia com professores, alunos e membros da igreja.

Poder na simplicidade

O verdadeiro educador conquistará o coração dos ouvintes. Suas palavras serão poucas, mas fervorosas. Vindas do coração, serão cheias de simpatia, aquecidas com o amor pelas preciosas almas. Podem ser limitadas suas vantagens educacionais, pode possuir pouca habilidade natural, mas o amor pela obra e a prontidão em trabalhar com humildade o habilitarão a despertar profundo interesse tanto nos professores como nos alunos, atraindo a si o coração dos jovens. Seu trabalho não será mera formalidade. Pode ter a habilidade de extrair, tanto dos professores como dos alunos, preciosas gemas de verdades espirituais e intelectuais e, assim, educando a outros, educa-se a si mesmo. Os alunos não se intimidam por sua ostentação de profundo saber e, em linguagem simples, contam qual a impressão que a lição lhes exerceu no espírito. O resultado é um profundo e vivo interesse na escola. Pela simplicidade do evangelho de Cristo, alcançou-os [168] onde estavam. Tocou-lhes o coração, podendo agora moldá-los à imagem de seu Mestre.

Um intelecto agudo e penetrante pode ser vantajoso, mas o poder do educador reside em sua íntima união com a Luz e a Vida do mundo. Amará a humanidade e sempre procurará levá-la a um nível mais elevado. Não estará sempre censurando outros, mas terá o coração cheio de piedade. Não será grande a seus próprios olhos nem procurará constantemente favorecer a si mesmo, elevando sua dignidade; mas a humildade de Jesus se personificará em sua vida. Experimentará a verdade das palavras de Jesus: “Sem Mim nada podeis fazer.” Há grande necessidade de tais professores. Deus cooperará com eles. “Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração”, declara Cristo. Muitos que se empenham na obra da Escola Sabatina, precisam ser divinamente iluminados. Falta-lhes visão espiritual para compreender as necessidades das pessoas por quem trabalham. ...

Evitar a crítica e a aspereza

Diretores, não ralheis nem vos queixeis em presença de professores ou alunos. Se desejais influenciar a escola para o bem, ponde de parte o açoite e exercei uma inspiradora influência celestial, que vos conquistará a mente de todos. Ao fazer planos e regulamentos para a

escola, que eles representem tanto quanto possível, a voz da mesma. Em algumas escolas, há um forte espírito de crítica. Há muita regra e formalismo, enquanto o mais importante, a misericórdia e o amor [169] de Deus, é negligenciado. Haja boa disposição da parte de todos. Se alguém tiver a alma rodeada de trevas, deve trabalhar fora, ao sol, antes de entrar na Escola Sabatina. A mãe, que constantemente fala de suas decepções, queixando-se aos filhos de sua falta de apreciação, não pode exercer sobre eles adequado controle. O mesmo se dará convosco, professores e diretores. Se notais uma falta a esse respeito, não deveis diminuir vossa influência, falando disso; mas exercei influências que corrijam o mal. Planejai, estudai como conseguir uma escola bem organizada, bem disciplinada. — Testimonies on Sabbath School Work, 16-19.

Observação de uma criança

Certa vez, ao dirigir-se a uma Escola Sabatina, um diretor geral foi muito árido, extenso e desinteressante. Uma mãe perguntou a sua filha de dez anos se ela apreciara o culto, e o que dissera o ministro. Respondeu a meninazinha: "Ele falou, falou, falou, e não disse nada." Ora, nós não queremos um relatório como esse acerca de nosso trabalho. Para a obra que possivelmente nós mesmos tenhamos de fazer, é-nos preciso o melhor preparo, a fim de termos êxito ao ensinar aos outros aquilo que aprendemos. — Testimonies on Sabbath School Work, 111, 112.

Pontualidade

É uma triste falha o fato de muitos estarem sempre atrasados em relação ao tempo no sábado de manhã. São muito ciosos de seu [170] tempo particular, e não se permitem perder uma hora sequer; mas o tempo do Senhor, do único dia dos sete que Ele reclama como Seu, e pede que a Ele o devotemos, uma boa parte é dissipada em virtude de levantarem-se tarde da cama pela manhã. Estão desta forma roubando a Deus. Isto os leva a se atrasarem em tudo; produz confusão na família, resultando afinal em chegarem todos tarde à Escola Sabatina e talvez, ao culto. Mas por que não nos havemos de levantar com os pássaros e oferecer louvores e agradecimentos

a Deus? Experimentai-o, irmãos e irmãs. Tende tudo preparado na véspera, e vinde prontamente para a Escola Sabatina e culto, e assim não apenas beneficiareis aos outros mas recolhereis ricas bênçãos para vós mesmos. — The Youth's Instructor, 19 de Março de 1879.

A pontualidade e decisão na causa e obra de Deus são altamente essenciais. — Testimonies for the Church 3:500.

Começar na hora certa

As reuniões de conferências e oração não devem tornar-se tediosas. Todos devem estar prontos, se possível, na hora indicada; e se há retardatários, que estejam atrasados meia hora, ou mesmo quinze minutos, não se deve esperar por eles. Se houver apenas dois presentes, podem reclamar a promessa. A reunião deve ser iniciada na hora marcada, se possível, estejam presentes muitos ou poucos. [171] — The Review and Herald, 3 de Maio de 1871.

Como tratar alunos extraviados

Na Escola Sabatina seremos chamados a tratar com os que cometem faltas e caem em pecado e erro. Em Sua palavra, Cristo nos deu lições muito claras com referência ao tratamento dos que erram, mas muitos têm falhado na prática dessas lições. Não as estudaram, entesourando-as no coração, para que o Espírito Santo pudesse iluminar o entenebrecido entendimento, enternecendo e quebrantando o coração de pedra tanto do professor como do aluno. O Espírito Santo tornará o coração sensível e compassivo, libertando-o do orgulho e egoísmo.

Pela sua má conduta, os alunos na Escola Sabatina são propensos a fazer aquilo que aborrecerá o professor, mas este não deve dizer palavras severas e manifestar um espírito desgovernado; pois, assim procedendo, não estará usando a espada do Espírito, mas as armas de Satanás. Embora seja probante a má conduta do aluno, embora o mal deva ser corrigido, observadas as regras e a justiça respeitada, o professor deve observar o caminho do Senhor, unindo a misericórdia à justiça. Contemple ele a cruz do Calvário, considerando como a misericórdia e a verdade se encontraram, como a justiça e a paz se beijaram. Lá, por meio do sacrifício divino, pode o homem

reconciliar-se com Deus. Ao contemplar o amor de Cristo, abrandar-se-vos-á o coração para tratar a juventude como a membros mais novos da família do Senhor. Lembrar-vos-eis de que são propriedade de Cristo e vosso desejo será tratá-los como Ele vos tratou. [172]

O tratamento áspero nunca ajudará o jovem a ver seus erros ou a reformar-se. Que as regras e regulamentos da escola sejam executados no Espírito de Jesus e, quando a repreensão se fizer necessária, que essa desagradável tarefa seja feita com tristeza unida ao amor. Não deveis sentir ser vosso dever repreender abertamente ao aluno, humilhando-o assim diante de toda a classe. Não será esse um exemplo adequado para as crianças, pois será como semente que há de produzir colheita semelhante. Nunca anuncieis os erros de qualquer aluno fora do círculo em que precisam ser conhecidos, pois, se assim for feito, deixar-se-á na mente a impressão de que a pessoa em falta foi tratada injustamente, criando-se simpatia para com ela. Ao expor a pessoa em falta, poderá ela ser lançada ao campo de batalha de Satanás, e desse momento em diante ir decididamente para baixo. Cristo nos suporta longamente e devemos ser semelhantes a Ele. Não nos rejeita por causa de nossos erros, mas repreende com ternura, atraindo-nos a Si pelo amor.

Necessitam-se sabedoria e paciência

Se o professor verificar ser impossível sujeitar um aluno à disciplina, deve removê-lo para outra classe; pois talvez outro professor seja capaz de suprir a deficiência. O que falta a um professor, outro pode possuir; mas, se puderdes obter a confiança do jovem, unindo-o ao vosso coração pelos laços de simpatia e amor talvez conquisteis uma alma para Cristo. O rapaz caprichoso, voluntarioso, independente, pode vir a transformar-se no caráter. [173]

Conquanto seja necessário ter amor e simpatia para com os alunos, é manifesta fraqueza mostrar parcialidade, levantando assim suspeita e ciúme. As crianças discernem prontamente as preferências do professor e muitas vezes o aluno favorecido mede sua força, aptidão e habilidade com as do professor no manejo da classe, podendo decidir-se a ser mestre. A menos que tenha a graça de Cristo, o professor manifestará fraqueza, tornando-se impaciente, exigente e severo. O líder da classe geralmente transmitirá seu propósito a

outros alunos e haverá um esforço combinado para obter o domínio. Se, pela graça de Cristo, o professor exercer domínio próprio, segurando as rédeas com mão firme e paciente, subjugará o elemento impetuoso e preservará o respeito próprio e o acatamento dos alunos. Uma vez restabelecida a ordem, devem-se manifestar bondade, mansidão e afeto. Pode ser que a rebelião se repita muitas vezes, mas não mostreis temperamento impulsivo. Não faleis severamente à pessoa em falta, desanimando uma alma em luta com o poder das trevas. Calai-vos e elevai o coração a Deus, suplicando auxílio. Anjos vos estarão ao lado, ajudando-vos a levantar o estandarte contra o inimigo e, em vez de excluir o extraviado, sereis habilitados a ganhar uma alma para Cristo. — Testimonies on Sabbath School Work, 77-80. [174]

Como alcançar o respeito

Reconheçam os professores que, qualquer que seja a dificuldade, devem eles defrontá-la no espírito de Jesus. Não enfrenteis contenda com contenda. Tereis de tratar com voluntariosidade, teimosia, indolência e frivolidade, mas, em todas as emergências, manifestai bondade e amor e, por meio de paciência e domínio próprio, conservai a afeição dos alunos, dando-lhes motivo para crer que todo vosso desejo é fazer-lhes bem. Demonstrai a vossos alunos que confiais neles. Visitai-os em seus lares, convidando-os para ir a vossa casa. Que eles vejam que os amais não só em palavra, mas em obra e verdade.

O professor não precisa ter pretensões especiais à dignidade, desde que obtenha o respeito dos alunos por meio de um comportamento semelhante ao de Cristo, manifestando bondade e cortesia cristãs. Deve educar os alunos como Cristo educou Seus discípulos, fazendo impressões que o tempo não possa apagar. Sua influência deve moldar os alunos segundo o divino Modelo e, se assim proceder, só a eternidade revelará o valor de seu trabalho. O professor deve despertar nos alunos a natureza moral, inspirando-lhes o desejo de corresponder aos instrumentos divinos.

Quebrar a vontade

Nunca se deveriam empregar como professores os que são egoístas, impertinentes, ditatoriais, rudes e grosseiros, e que não consideram cuidadosamente os sentimentos de outros. Exercerão sobre [175] os alunos desastrosa influência, moldando-os segundo seu próprio caráter e assim perpetuando o mal. Pessoas desse caráter esforçar-se-ão por quebrar a vontade de um rapaz turbulento, mas Cristo não autorizou tal maneira de tratar com os que erram. Por meio de sabedoria celestial, mansidão e humildade de coração, os professores se habilitarão a dirigir a vontade e a conduzi-la pelo caminho da obediência; porém, ninguém imagine que, por meio de ameaças, se obtenha a afeição do aluno. Precisamos trabalhar como Cristo trabalhou.

Muitos avaliam pouco a malignidade de um erro em si mesmos, enquanto reconhecem inteiramente a influência do mesmo em outros. Por toda parte encontramos os que ignoram completamente que possuem características que precisam ser modificadas. Outros vêem seus repreensíveis traços de caráter, mas, ao serem repreendidos, imaginam-se mal julgados. À luz da eternidade, deve o professor examinar atentamente o próprio coração, a fim de representar perante os alunos aquilo que ele deseja que sejam. Devem aprender diariamente na escola de Cristo, permanecendo nEle como o ramo na videira, para que possa comunicar aos outros o que dEle recebeu.

Disciplina própria

O professor que deseja sujeitar os alunos à disciplina, deve primeiramente colocar-se sob a influência de Cristo, que declarou: "Quem Me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida." [176] Sendo divinamente iluminados, trabalhareis como Cristo trabalhou, pois, por vosso intermédio, Sua luz poderá brilhar sobre o caminho de todo transgressor impenitente com quem vos associais. Sois realmente um mestre nos caminhos de Deus? Se fordes professor convertido, sereis capaz de conquistar, não afastar, atrair, não repelir as almas por quem Cristo morreu. Tendo cuidado das ovelhas e cordeiros do rebanho de Cristo, haveis de guardá-los. Se se desviarem, não haveis de deixá-los perecer, mas saireis a procurar e salvar o que se tiver perdido. Todo o Céu se prontificará a ajudar-vos nessa

boa obra. Os anjos vos auxiliarão em vossos esforços por encontrar a chave que abrirá o coração do mais incorrigível e turbulento. Recebereis graça e força especiais por meio de Cristo, que de Sua incomensurável plenitude vos pode suprir abundantemente. Sereis então qualificados para cooperar com Deus e ser um com Cristo em vosso esforço para salvar os perdidos, e o resultado de vosso trabalho de amor será visto não só agora, mas através de toda a eternidade. — Testimonies on Sabbath School Work, 80-82.

Relembrando nossa própria infância

Alguns pais — como também alguns professores — parece esquecerem que já foram uma vez crianças. São sérios, frios e inamistosos. Onde quer que sejam levados em contato com os jovens — no lar, na Escola Primária, na Escola Sabatina ou na igreja — mantêm o mesmo ar autoritário, e sua fisionomia apresenta sempre [177] uma expressão de solene reprovação. A alegria, as travessuras, a incessante atividade da vida jovem, não encontram desculpa aos seus olhos. Insignificantes peraltices são tratadas como graves pecados. Tal disciplina não é cristã. Crianças assim educadas temem os pais ou professores mas não os amam; não confiam a eles suas experiências infantis. Algumas das mais preciosas qualidades da mente e coração arrefecem até à morte, como a tenra planta ante o vento hibernal.

Sorride, pais; sorride, professores. Se tendes o coração pesaroso, não permitais que vossa face o revele. Permiti que o sol que brilha num coração pleno de gratidão e amor vos ilumine o rosto. Aliviai-vos da férrea dignidade; adaptai-vos às necessidades das crianças e fazei que elas vos amem. Necessitais conquistar-lhes a afeição, se desejais imprimir em seus corações a verdade da religião. — Fundamentos da Educação Cristã, 68.

O poder do silêncio

Os que desejam governar a outrem devem primeiramente governar-se a si mesmos. O tratar apaixonadamente com uma criança ou jovem, somente despertará o seu ressentimento. Quando um pai ou professor se torna impaciente e está em perigo de falar

imprudentemente, fique em silêncio. Há um maravilhoso poder no silêncio.

O professor deve esperar encontrar disposições perversas e corações rebeldes. Mas ao tratar com eles nunca deve esquecer-se de que ele mesmo foi criança, necessitando de disciplina. Mesmo agora com todas as vantagens de idade, educação e experiência, muitas [178] vezes erra, e necessita de misericórdia e perdão. Tratando com os jovens, deve ter em vista que está a tratar com os que têm inclinações para o mal, idênticas às suas próprias. Eles têm quase tudo a aprender, e para alguns isso é muito mais difícil do que para outros. Com o aluno obtuso deve conduzir-se pacientemente, não censurando sua ignorância, mas aproveitando toda oportunidade de o animar. Com alunos sensíveis e nervosos, deve tratar muito brandamente. A intuição de suas próprias imperfeições deve constantemente levá-lo a manifestar simpatia e paciência para com os que também estão a lutar com dificuldades.

A regra do Salvador — "Como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós também" (Lucas 6:31) — deve ser a regra de todos os que empreendem a educação das crianças e jovens. Estes são os membros mais novos da família do Senhor; herdeiros conosco da graça da vida. A regra de Cristo deve ser religiosamente observada em relação aos menos inteligentes, aos de menor idade, aos mais desatinados, e mesmo aos transviados e rebeldes. ...

Os braços estendidos de Cristo

O divino Mestre suporta os que erram, em toda a perversidade deles. Seu amor não se arrefece; não cessam Seus esforços para ganhá-los. Com os braços estendidos Ele espera para, repetidas vezes, dar as boas-vindas aos errantes, rebeldes, e mesmo aos apóstatas. Seu coração Se sensibiliza com o desamparo da criancinha sujeita a um tratamento severo. O clamor do sofrimento humano jamais atinge Seu ouvido em vão. Se bem que todos sejam preciosos a Sua [179] vista, as disposições incultas, intratáveis, obstinadas, atraem mais intensamente Sua simpatia e amor; pois Ele avalia os efeitos pelas causas. Aquele que mais facilmente é tentado e mais propenso é a errar, constitui o objeto especial de Sua solicitude.

Todo pai e professor deve acariciar os atributos dAquele que faz da causa dos aflitos, sofredores e tentados, a Sua própria causa. Deve ser pessoa que possa "compadecer-se ternamente dos ignorantes e errados; pois também ele mesmo está rodeado de fraqueza". Hebreus 5:2. Jesus nos trata muito melhor do que merecemos; e assim como Ele nos tem tratado devemos tratar aos outros. Não se justifica o procedimento de nenhum pai ou professor, que seja diverso daquele que o Salvador seguiria, sob idênticas circunstâncias. — Testimonies on Sabbath School Work, 119-121.

Essencial a disciplina e a ordem

Em nossas Escolas Sabatinas deve haver disciplina e ordem. As crianças que as frequentam, devem apreciar os privilégios que gozam, e deve-se-lhes exigir que observem os regulamentos da escola. — Testimonies on Sabbath School Work, 7, 8.

Se, pela fé, Cristo lhe habitar no coração [do professor], o pecado tornar-se-lhe-á revoltante. Conquanto tenha amor, bondade e ternura para com os alunos ao seu cuidado, reconhecerá que, como servo fiel, deve disciplinar e preservar a ordem na classe. Se acariciar a verdade, [180] o amor do Salvador revelar-se-á em suas palavras e comportamento. Para ele a Palavra de Deus não é letra morta; ele prestará serviço não só com os lábios, mas com o coração. — Testimonies on Sabbath School Work, 25, 26.

Manter o domínio próprio

Os alunos de vossa classe podem ser obstinados e inclinados ao mal, provando severamente a vossa paciência e, não obstante, seu coração é o terreno em que podeis semear a semente celestial que produzirá bons frutos. Se não estiver possuído do Espírito de Deus, o professor perderá o ânimo, o domínio próprio e, por meio de uma palavra impaciente ou de severa repreensão, anulará toda a sua influência e sua obra será um fracasso. — Testimonies on Sabbath School Work, 44.

Repreender, acusar, irar-se não adianta

Repreender, acusar e irar-se, quando os alunos manifestam espírito de desassossego e travessura, nenhum bem produzirá. Lembrai-vos de que deveis ser pacientes coobreiros de Deus e que todo o Céu se interessa no trabalho que estais fazendo. Qualquer parte na obra de Deus significa labuta e angústia de alma. "Portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos." Perguntai a vosso Mestre, que Se submeteu à humilhação e suportou a morte de cruz: Que queres que eu faça? Empregai na obra todos os talentos que vos foram confiados e negociai com eles. A graça de Cristo vos habilitará a fazer precioso trabalho para o Mestre. Tendes ao vosso dispor a riqueza dos divinos recursos e, por meio de oração e fé, podeis apoderar-vos [181] das promessas de Deus, adaptando-as a vossas necessidades.

O amor, poder que subjuga

Consagrai-vos inteiramente ao serviço dAquele que vos amou e Se entregou a Si mesmo por vós. Disse Jesus: "Nisto é glorificado Meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis Meus discípulos." Isto se aplica tanto à Escola Sabatina como ao ministério. É agora a áurea oportunidade de semear a preciosa semente que há de germinar e produzir frutos para a vida eterna. Podeis ser agora um cheiro de vida para vida, pois quando transmitis a outros a verdade que obtivestes por meio de profunda experiência, ela possui poder vivificador, que impressionará os corações, atraindo-os a Jesus. Quando Cristo está atraindo e Seus coobreiros trabalham em harmonia com Ele, deve ser realmente duro o coração que não se sinta impressionado e subjugado pelo poder do divino amor. — Testimonies on Sabbath School Work, 69, 70.

Competições e prêmios

No sábado de manhã [acampamento de Marshalltown, Iowa, 16 de Agosto de 1884], reuniu-se um grande grupo para a Escola Sabatina. Arranjaram-se logo classes, incluindo todos menos uns poucos que preferiram assentar-se fora da tenda. Mas esses não ficaram a seus próprios cuidados; foram designados professores, e formaram-se duas ou três classes interessantes. Todos se achavam

ocupados como abelhas, e por toda parte, tanto na tenda como fora, [182] ouvia-se zunzum de vozes. A escola foi bem dirigida e em boa ordem, e para mim os trabalhos foram muito interessantes.*

Falei-lhes, a pedido, cerca de trinta minutos, admoestando-os a não deixar a Escola Sabatina degenerar em mera rotina mecânica. Não devemos procurar imitar as escolas dominicais, nem conservar o interesse por meio de oferecimento de prêmios. O oferecimento de recompensas, produzirá rivalidade, inveja e ciúme; e alguns dos que forem os mais diligentes e dignos receberão pouco apreço. Os alunos não devem procurar ver quantos versículos são capazes de aprender e dizer de cor; pois isso produz demasiado esforço na criança ambiciosa, ao passo que as demais se tornam desanimadas.

Não experimenteis em vossa Escola Sabatina nenhum desses métodos, mas façam os diretores e professores todo esforço para que a escola tenha vida e interesse. Que bênção não seria se todos ensinassem como Jesus o fazia! Não era Seu desígnio atrair a atenção pela eloqüência e grandeza de sentimento. Ao contrário, Sua linguagem era singela, e Seus pensamentos expressos com grande simplicidade; mas falava com amorável fervor. Em vosso ensino, aproximai-vos dEle tanto quanto possível. Tornai interessantes vossos exercícios. Demonstrem os professores que aprenderam bem a lição e por ela se interessam intensamente. Não haja frívolas ou superficiais interpretações das Escrituras, mas estejam todos preparados para ir ao âmago do assunto apresentado. — Testimonies on [183] Sabbath School Work, 110, 111.

A Escola Sabatina e o culto de pregação

A Escola Sabatina de ... tornara-se para o irmão E. o grande e único tema de interesse. Absorvia ela a mente dos jovens, enquanto outros deveres religiosos eram negligenciados. Freqüentemente, depois de terminada a Escola Sabatina, o diretor, alguns professores e alunos voltavam para casa, a fim de descansar. Sentiam estar, nesse dia, terminada sua responsabilidade e não terem mais dever algum. Quando o sino anunciava a hora do serviço público, o povo, que partia de seus lares para a casa de culto, encontrava grande parte

*Este parágrafo, de The Review and Herald, 21 de Outubro de 1884, foi omitido em TSS.

da escola que voltava para casa. E, embora importante, a reunião não conseguia despertar-lhes o interesse na instrução dada pelo ministro sobre valiosos assuntos bíblicos. Ao passo que muitas das crianças não assistiam ao serviço público, as que ficavam não recebiam auxílio da palavra falada, porque a julgavam enfadonha. — Testimonies on Sabbath School Work, 7.

Escolas Sabatinas de grupos pequenos

Podem-se levantar, em muitos lugares, grupos de observadores do sábado. Muitas vezes não são grandes, mas não devem ser negligenciados nem deixados a morrer por falta de preparo e adequado esforço pessoal. O trabalho não deve ser deixado prematuramente. Antes de partir de um para outro campo, vede que todos estejam inteirados da verdade, estabelecidos na fé e interessados em cada ramo da obra. ... [184]

Tem-se provado no campo missionário que, qualquer que seja o talento do pregador, se a parte prática for negligenciada, se o povo não for ensinado a trabalhar, a dirigir reuniões, a fazer sua parte no trabalho missionário e a alcançar com êxito o povo, a obra será qual um fracasso. Na Escola Sabatina, há também muito a ser feito no sentido de levar o povo a compreender seu dever e a desempenhar sua parte. Deus chama-os para Seu trabalho, e os ministros devem guiar-lhes os esforços. — Testimonies on Sabbath School Work, 109.

A Escola Sabatina nas reuniões gerais

Caros irmãos e irmãs, que assistis a nossas reuniões anuais, desejo dirigir-vos algumas palavras em benefício de nossas Escolas Sabatinas. É este um dos ramos da obra, e não deve ser deixado ao acaso ou dirigido a esmo. Se essas Escolas Sabatinas fossem dirigidas como deviam, seriam aprofundados os esforços feitos no púlpito para apresentar a verdade de maneira a ganhar almas; e se o trabalho realizado for secundado por obreiros interessados na Escola Sabatina, grande bem será feito. Mas não é suficiente fazer a Escola Sabatina mover-se como bem regulado maquinismo. Deve haver obreiros práticos; os professores devem ter viva união com Deus,

desejo de estudar, dando tempo e fervor moral a seu trabalho e não [185] se sentindo satisfeitos antes de terem realizado alguma coisa. ...

É importante que, nas Escolas Sabatinas de nossas reuniões gerais, os exercícios sejam dirigidos com ordem, prontidão e eficiência. Assim, ao voltar o povo para seu lar, será dado o devido cunho às Escolas Sabatinas de diferentes igrejas. Não permitais que negócios ou outros interesses ocupem a atenção da Escola Sabatina, de modo a ser ela considerada uma questão de nenhuma importância especial. — Testimonies on Sabbath School Work, 12-14.

Sugerem-se cursos locais

As instruções relativas à direção da Escola Sabatina devem, em grande parte, ser dadas nas igrejas locais, pois assim o trabalho será mais direto e os resultados mais permanentes. Esta obra não requer os esforços dos ministros, que devem estar livres para atender aos interesses espirituais do povo. Devem eles ensinar aos outros como agir. Precisam instruir o povo quanto à maneira de ir ao Senhor e como levar outros a Ele. — Testimonies on Sabbath School Work, 113, 114.

Convenções da Escola Sabatina

Pergunta[*] — Acha a Irmã White que os pormenores do trabalho de preparar os obreiros da Escola Sabatina pertencem à mesma categoria? [Isto é, à mesma categoria que adestrar colportores e obreiros bíblicos, e realizar aulas culinárias em nossas reuniões [186] campais.]

Resposta — Exatamente: não é esse o lugar para isso. Isso deve ser feito, mas tem seu tempo e lugar.

Pergunta — Julga que se deva realizar, para esse fim, uma convenção da Escola Sabatina?

Resposta — Isso está certo; reúnam-se os encarregados da responsabilidade dessa obra e não detenham o povo lá [nas reuniões

[*] Nota — Em seguida às observações da Sra. E. G. White à Comissão da Associação Geral, na localidade de Lake Goguac, perto de Battle Creek, Michigan, a 14 de Julho de 1890, vários ministros lhe fizeram perguntas, que foram por ela respondidas. As perguntas relativas à obra da Escola Sabatina são aqui citadas.

anuais] para ouvir essas particularidades. Eles não têm trabalho especial para fazer nesse ramo. O tempo é demasiado precioso para ser gasto dessa maneira. — Testimonies on Sabbath School Work, 114.